Anais

do

X Congresso Norte Nordeste Multidisciplinar Sobre O Câncer

19 a 20 de Abril de 2024

ISBN: 978-65-87414-31-7

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

X congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do X CNNeMC [recurso eletrônico] / X congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer, 19 a 20 de abril de 2024 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

111p.

ISBN: 978-65-87414-31-7

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. X congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. X congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-31-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduard Dutra Dantas

Brunna Hellen Saraiva Costa

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Eduard Dutra Dantas

Brunna Hellen Saraiva Costa

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Espaço Cultural

João Pessoa - PB

19 a 20 de abril de 2024

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDICIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A BRINQUEDOTECA DE UM HOSPITAL DE CÂNCER COMO PRECURSORA DE RELAÇÕES ALIMENTARES POSITIVAS DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Lauro Urbano Querino (lauro.querino@academico.ufpb.br) autor principal, Rayanne Thábatta Esteves Silva, Vanessa Messias Muniz, Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A brinquedoteca, espaço lúdico desenvolvido para preservar a saúde emocional das crianças em tratamentos médicos e assegurar que a mesma siga o desenvolvimento de suas aptidões sociais durante sua terapia e incluir processos dinâmicos necessários para a construção de hábitos, inclusive os alimentares. **Objetivo:** Através de uma parceria entre o Curso de Nutrição da UFPB e o Hospital Napoleão Laureano, busca-se desenvolver nas crianças pacientes da ala pediátrica uma relação positiva com alimentos importantes na terapêutica alimentar com a intervenção de atividades lúdicas e culinárias. **Métodos e Materiais:** O projeto de extensão incorpora alimentos funcionais na dinâmica alimentar das crianças acometidas com câncer visando assegurar um momento de educação nutricional de forma divertida, com finalidade de proporcionar alegria, distração e conhecimento. Estratégia elaborada teoricamente com frequência semanal para ser posta em prática, seguindo as etapas de recreação, oficina culinária e lanche. **Resultados:** Evidencia-se uma evolução no interesse das crianças em participar das atividades recreativas feitas na brinquedoteca, sempre demonstrando maior disposição para oficinas culinárias e interações sensoriais com os ingredientes, interesse que aumenta gradualmente a aceitabilidade em ingerir os alimentos apresentados, fomentando relações alimentares saudáveis e evidenciando para os extensionistas e colaboradores os fatores que podem influenciá-las na sua seletividade alimentar. **Conclusão:** A brinquedoteca enquanto espaço de educação nutricional, contribui para que as crianças, apesar do adoecimento, continuem a desenvolver as habilidades sociais comuns da faixa etária e hábitos alimentares capazes de facilitar o processo de terapia oncológica e atenuar os efeitos colaterais.

Palavras-chave: Recreação; Câncer infantil; Alimentos funcionais

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EFICÁCIA DA ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DO MEDULOBLASTOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Blanca Guedes Fragoso Dantas (blancagfragoso@gmail.com) autora principal, Maria Vitória Cavalcante de Sousa, Raissa de Oliveira Paz, Rafaela Cunha Lima Monteros, Thaís Magalhães Lima Leite, Matheus Gurgel Saraiva (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: Os tumores cerebrais lideram como causa de óbito por enfermidades infantis. O meduloblastoma é o mais frequente tumor cerebral maligno na infância, sendo necessário métodos para melhorar a taxa de sobrevivência. A pesquisa focou na aplicação de um tratamento novo e não citotóxico, utilizando isotretinoína, combinada à quimioterapia intensiva. **Objetivo:** Discutir sobre o uso da isotretinoína no tratamento do meduloblastoma, sua eficácia e resultados. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados BVS e PubMed, com o uso dos descritores "Meduloblastoma" AND "Isotretinoína". Foram encontrados 3 artigos nos últimos 5 anos e destes selecionaram-se 2 artigos que atendiam aos objetivos. **Resultados:** No primeiro estudo, a isotretinoína foi considerada uma potencial terapia adjuvante devido à diferenciação celular e apoptose. Contudo, não foram observadas diferenças significativas nas taxas de sobrevida entre os pacientes que receberam isotretinoína e os que não receberam. Outro estudo foi realizado com pacientes que completaram a coleta de células-tronco e iniciaram a terapia de consolidação, possuindo doença metastática. Nesse caso, as respostas variaram. Observou-se segurança e viabilidade em incorporar a isotretinoína em uma quimioterapia intensiva para crianças com tumores embrionários. O estudo destaca a importância de esforços colaborativos para reunir e analisar dados a fim de orientar futuras abordagens terapêuticas. **Conclusão:** A incorporação da tecnologia isotretinoína no tratamento do meduloblastoma mostrou-se segura e viável. Faz-se imprescindível a estratificação de dados, especificando a fase clínica de melhor ação da medicação, para que haja respostas eficientes e protocolos concretos.

Palavras-Chave: Meduloblastoma; Isotretinoína; Infância.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Eshyllen Eduarda Américo Silva Brito (eshyllenduardaamerico@gmail.com) autor principal, Ana Luíza Maciel Targino, Sweltton Rodrígues Ramos da Silva (orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa – PB

Introdução: O câncer é um dos problemas de saúde considerado o principal desafio da saúde pública, fazendo com que a expectativa e qualidade de vida diminuam, reduzindo sua funcionalidade, devido a perda de massa muscular e força, ressaltando que tratamento como a quimioterapia, radioterapia e cirurgias limitam ainda mais a deterioração da função física. Com isso, a fisioterapia tem um papel importante para melhor qualidade de vida dos pacientes, prevenindo complicações musculoesqueléticas. **Objetivo**: Destacar a importância fisioterapêutica no tratamento de complicações musculoesqueléticas para melhorar a qualidade de vida e funcionalidade de pacientes oncológicos. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão da literatura, pesquisada nas bases de dados BVS e Scielo, através dos descritores: "oncologia integrativa", "*quality-adjusted life expectancy*" e "especialidade de fisioterapia". Como os critérios de inclusão: estudos em inglês e português, sobre fisioterapia em pacientes com câncer, publicados em até 5 anos. E como exclusão: outras especialidades fisioterapêuticas publicados há mais de 5 anos. **Resultados**: Foram encontrados 58 estudos que tem como abordagem ressaltar a importância da fisioterapia em pacientes oncológicos na melhora da funcionalidade e qualidade de vida. **Conclusão**: Evidenciou-se que a menor capacidade funcional está associada com mais tempo internado em hospital e a intervenção fisioterapêuticas em pacientes oncológicas aumentam a capacidade funcional e passam a ter melhor qualidade de vida, pois exercícios assistidos reduzem a fadiga ocasionado pelo câncer, os exercícios aeróbicos aumentam a capacidade cardiorrespiratória, exercícios respiratórios, e orientações diminuem algias decorrentes dos tratamentos.

Palavras-Chave: Oncologia; Qualidade de Vida; Complicações musculoesqueléticas.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA INDENTIFICAÇÃO PRECOCE DAS MANCHAS DE MELANOMA NA OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO PARA CÂNCER DE PELE

Andressa Alves do Vale Melo (andressavalemelo@gmail.com) autora principal, Carla Rodrigues da silva, Pedro Henrique Carvalho Barbosa de Oliveira, Raissa Gabriela de Oliveira Lira, Aleson Pereira de Souza (orientador)

Introdução: O câncer de pele pode ser diagnosticado como sendo "não melanoma" ou "melanoma". O melanoma é o tipo mais frequente de câncer de pele no Brasil, sendo o de menor taxa de mortalidade. Este câncer apresenta tumores diferentes e dentre os mais conhecidos estão o carcinoma basocelular e o carcinoma epidermoide. Em contraposição o câncer de pele melanoma possui menor frequência de casos, porém sua taxa de mortalidade é alta, podendo aparecer em qualquer parte do corpo tanto em peles negras ou claras, no formato de manchas ou pintas, é considerado tipo mais grave devido a alta chance de provocar metástase. **Objetivo:** destacar a importância da identificação das manchas de melanoma para melhor eficiência no tratamento **Método e Materiais:** pesquisa baseada em dados e informações publicados pelo ministério da saúde e artigos encontrados no Scielo. **Resultados:** Uma significativa melhora na sobrevida desses pacientes se deu pela identificação precoce do tumor. A identificação das manchas e pintas deve ser dada pela assimetria e borda irregular, coloração 2 ou mais tons, diâmetro acima de 6mm, e se houve crescimento e mudança de tonalidade repentinas. Em sinais dessas mudanças, é indispensável à procura do dermatologista para a confirmação do diagnostico, possibilitando os pacientes de terem tratamento menos agressivos. **Conclusão:** o SUS oferece de forma integral e gratuita tratamento para os dois tipos de câncer de pele. É indicado suspeitar de qualquer mudança persistente na pele e após a identificação procurar um especialista o mais rápido possível.

Palavras-Chave: melanoma; identificação; manchas.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO OFTALMOLÓGICO PARA O SUCESSO NA TERAPÊUTICA DO MELANOMA OCULAR

Lúcia de Viveiros Fernandes (luciadeviveirosfernandes@gmail.com) autora principal, Maria Clara Figueiredo Marinho, Maria Luiza Barbosa Serra, Marianna Figueiró Farias, Vyctor Manuel Martins Barros, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O melanoma ocular consiste na alteração e crescimento descontrolado de melanócitos, comumente em decorrência de metástase e tipifica-se em intraocular, uveal e conjuntivo. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância do acompanhamento oftalmológico para o sucesso na terapêutica do melanoma ocular. **Método e materiais:** Realizou-se um estudo descritivo com pesquisa bibliográfica narrativa e transversal focada na origem dos casos de melanoma ocular e incidência de consultas oftalmológicas prévias ao diagnóstico. Foi utilizado um acervo de publicações científicas dos seguintes bancos de dados: SciELO e PubMed. **Resultados:** Diante dos dados mostrados, tal comorbidade se divide em: Melanoma da Coroide, da Íris, da Conjuntiva e Melanomas Avançados e Recidivados, a qual é predominante em adultos acima de 45 anos. A maioria dos casos são assintomáticos inicialmente, dificultando na detecção da doença. O envelhecimento do indivíduo pode aumentar o risco dessa condição, além disso há uma nítida propensão em portadores de pele, olhos e cabelos claros. Diante disso, a negligência as consultas oftálmicas podem ocasionar, com o agravamento da doença, a imprescindibilidade de cirurgias delicadas. **Conclusão:** O melanoma ocular, câncer raro ocorre com mais frequência em adultos acima dos 45 anos, causam alterações na visão desde uma mancha na visão até a acuidade visual. Desse modo, destaca-se a relevância da frequência em consultas oftalmológicas, para o planejamento de saúde e a detecção e tratamento precoce, visto que o agravo do desenvolvimento do melanoma ocular pode causar.

Palavras-Chave: Melanoma ocular; Terapêutica; Consultas oftalmológicas.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO FORMA DE DIMINUIR O IMPACTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES

Renata Toscano de Medeiros[1] (renatatoscanomestre@gmail.com) (orientadora) autora principal, Heyell Kevin Rodrigues Franklin Chacon[1], Luciene Morais de Paula[2], Marianne Oliveira Neves[2], Renata Farias Procópio Bandeira de Melo[1], Alyanne Dantas Tavares[1]

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB[1]
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG[2]

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos agentes infecciosos de transmissão sexual mais frequentes no mundo e apresenta um grande período de latência clínica, podendo acarretar lesões na região anogenital tempos após a exposição. Outrossim, a sua presença potencializa riscos de malignidade, sendo o rastreamento das lesões causadas pelo HPV importante, sobretudo, em indivíduos assintomáticos, haja vista a complexidade de rastreio e tratamento. **Objetivo:** Analisar acervo científico acerca do diagnóstico precoce do HPV como prevenção ao desenvolvimento do câncer. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com os seguintes descritores usados em associação: (Papillomavirus humano) AND (Diagnóstico). Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 05 anos, em inglês ou português. Assim, houve um total de 87 artigos, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** Identificou-se que, para mulheres, o início de vida sexual precoce e um maior número de parceiros sexuais, facilitam a exposição pelo HPV tornando-a mais frequente e prolongada, aumentando as chances de exposição aos subtipos mais lesivos e oncogênicos. Observou-se também há possibilidade de reversão desse cenário mediante o exercício de um controle sobre o HPV com técnicas de rastreamento de lesões pré-malignas, como o Papanicolau, uso de preservativos, educação em saúde e vacinação. **Conclusão:** As complicações associadas ao HPV reforçam a importância da detecção precoce, principalmente nas mulheres, onde as lesões podem evoluir para câncer de colo de útero, vulva, vagina e ânus.

Palavras-chave: Papilomavirus Humano; Neoplasia; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE DISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO ONCOLÓGICO NA MANIPULAÇÃO QUIMIOTERÁPICA INTRATECAL

Gabriela Ferreira de Almeida (gabyferreira1972@gmail.com) autora principal, Bianka Alves Lopes, Tiago Henrique Soares Paiva, Daiene Martins Beltrão, Emanuelle Silva de Melo (orientadora)

Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: a terapia oncológica é um conjunto de técnicas utilizadas para tratar o câncer, sendo uma das mais comuns a quimioterapia. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes do primeiro período de farmácia, através da observação de uma manipulação quimioterápica intratecal realizada por um farmacêutico oncológico em um hospital na cidade de João Pessoa-PB. **Métodos e materiais:** Trata-se de um relato de experiência baseado em uma observação da realização de um tipo específico de quimioterapia: a intratecal. Inicialmente, o farmacêutico separou os insumos necessários para realizar a manipulação do antineoplásico metotrexato e um coletor para resíduos tóxicos, inserindo-os dentro da cabine de segurança biológica (CSB) e esterilizou-a por 30 minutos através da radiação UV, a fim de eliminar bactérias e microrganismos. Posteriormente, o profissional paramentou-se adequadamente com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para dar início ao processo. A manipulação foi realizada de forma meticulosa para que não houvesse nenhum tipo de contaminação tanto no paciente, como no profissional. **Resultados:** Observou-se que esse tipo de procedimento é realizado de forma totalmente estéril em todas as etapas (da separação das medicações à aplicação do quimioterápico), sendo realizada por um médico anestesista ou cirurgião no bloco cirúrgico. E compreendeu-se que em caso de intercorrência no ato da manipulação, o paciente pode adquirir uma infecção bacteriana ocasionando a meningite. **Conclusão:** é essencial compreender que o farmacêutico oncológico precisa ser capacitado para garantir o resultado esperado da terapia. A observação contribuiu para uma experiência positiva na formação dos futuros profissionais farmacêuticos.

Palavras chave: Quimioterapia; Farmacêutico oncológico; Intratecal.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

Heyell Kevin Rodrigues Franklin Chacon[1] (hkchacon@gmail.com) autor principal, Marianne Oliveira Neves[2], Arthur Nobre Cavalcante[1], Renata Faria Procópio Bandeira de Melo[1], Ellen Caroline dos Santos Sales[1], Renata Toscano de Medeiros[1] (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB[1]
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG[2]

Introdução: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é uma malignidade hematológica com inúmeras repercussões na qualidade de vida do paciente acometido. Isso se deve, além da progressão e das complicações do câncer, à submissão aos quimioterápicos, os quais deflagram danos de alto impacto no organismo. Assim, aplicar os Cuidados Paliativos (CP) é uma alternativa para continuidade dos tratamentos, vinculada ao suprimento das demandas biopsicosocioespirituais geradas. **Objetivo:** Analisar a relevância dos CP em pacientes com LMA. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dados: BVS (Medline) com os seguintes descritores usados em associação: (Palliative Care) AND (Acute Myeloid Leukemia). Primeiramente, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos do tipo ensaio clínico controlado publicados nos últimos 05 anos, em inglês ou português. Posteriormente, obras incorrespondentes aos critérios de elegibilidade ou fora da temática proposta foram descartados. Através disso, foram localizados 10 artigos, contudo apenas 05 foram selecionados. **Resultados:** Evidenciou-se que a promoção do suporte paliativo precoce foi eficaz em vários aspectos da experiência de pacientes com LMA, sendo a melhora da saúde mental e a redução sintomatológica, notoriamente presentes. Outrossim, não houve registro de resultados negativos em relação a iniciativa dos CP junto ao tratamento oncológico. Tal investida conjunta mostrou-se preferível aos esquemas padrões isolados desde o diagnóstico inicial de leucemia. **Conclusão:** Portanto, a exposição antecipada e frequente de indivíduos com LMA aos CP garante melhor qualidade de vida, melhora nas habilidades de enfrentamento da doença, bem como pode amenizar efeitos adversos das intervenções medicamentosas.

Palavras-Chave: Leucemia Mieloide Aguda; Cuidados Paliativos; Tratamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREOIDE

Vívian Soares Araújo Marinho (viviansoaresmarinho2000@gmail.com) autor principal, Marianna Melo Guerra da Rocha

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma diferenciado de tireoide (CDT) é o tipo mais comum de câncer nesse órgão, mais frequente em mulheres e tornou-se mais incidente nas últimas décadas, mas o conhecimento sobre sua etiologia é limitado. Contudo, observou-se uma possível relação entre o CDT e fatores dietéticos. **Objetivo:** discutir a influência da alimentação no desenvolvimento do carcinoma diferenciado de tireoide. **Método e Materiais**: revisão integrativa de literatura com pesquisa nas bases de dados Lilacs e PubMed. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos e com texto completo gratuito, obtendo 120 resultados. Desses, selecionou-se 7, os quais o título e a introdução apresentaram maior relação com o objetivo do trabalho. Os estudos foram selecionados a partir dos descritores: "câncer de tireoide", "food intake" e "food", cruzados pelos operadores booleanos AND e OR, identificados pelo DeCS/MeSH. **Resultados:** Os estudos sugerem que uma dieta pró-inflamatória e o consumo de alimentos industrializados, ricos em amido, sal, gordura e açúcar está associada a um aumento do risco de CTD. Por outro lado, uma dieta antioxidante, o consumo de vegetais crucíferos e não crucíferos, leite, laticínios e frutos do mar foi apontado como um comportamento alimentar protetivo contra o CDT, relacionando o consumo de cálcio e a ingestão prolongada de ômega-3 a um menor risco de desenvolver o CDT. **Conclusão:** Verificou-se que padrões alimentares expressaram relevância significativa para o risco de desenvolver CDT, mas estudos adicionais são necessários para a obtenção de evidências mais conclusivas.

Palavras-Chave: Tireoide; Câncer; Dieta.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DA DIETA E DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER

Ricardo Teixeira Martins (ricardo_t_martins@hotmail.com) autor principal, Antônio Américo Falcone de Almeida Filho, Brenner Rocha Vieira, Cybelle Fontes Eloy, Hellen Silva Sousa, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: É notável a importância que a microbiota intestinal detém na regulação da hemostasia do corpo humano, entretanto, devido ao caráter agressivo do tratamento de câncer, ocorre desequilíbrio nesse sistema, impactado diretamente na sua eficácia. Portanto, é imprescindível que haja o entendimento da má nutrição ou desnutrição com a microbiota intestinal no contexto do câncer. **Objetivo:** Revisar as evidências ligadas a microbiota intestinal à resposta do tratamento de câncer, evidenciando a importância da dieta nesses pacientes. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, realizada no mês de abril de 2024, na base de dados PUBMED, usando as palavras chaves microbiota intestinal, neoplasias e tratamento, resultando em 138 artigos, dos quais 10 apresentaram relevância para o tema e 3 foram inclusos para publicação, selecionando artigos dos últimos 5 anos. **Resultados**: Tanto a alimentação quanto a microbiota têm efeitos relacionados nos resultados do tratamento de câncer. Interações entre o sistema imunológico, peptídeos antimicrobianos secretados, barreira mucosa de duas camadas, junções gap das células epiteliais e a barreira hematoencefálica mantêm o equilíbrio entre o microbiota e o organismo. Estudos adicionais revelaram que bactérias probióticas (por exemplo, *Roseburia intestinalis*, *Eubacterium hallii*) promoveram uma resposta benéfica a imunoterapia e, dietas que enriqueceram *Escherichia shigella*, *Enterobacteriaceae* e *Enterobacteriales* aumentaram T-CD4. **Conclusão:** Foi possível perceber que o uso da dieta para melhora da função microbiana ajuda na toxicidade do tratamento do câncer e melhora a qualidade de vida do paciente, portanto, é necessário que marcadores dietéticos e nutricionais sejam padrões para pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Neoplasias; Tratamento

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A MEDICINA PREVENTIVA E O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Rufino de Sá Santos (mariaclararufinor@gmail.com) autora principal, Thiago Ferreira Santos, Maria Clara De Lucena Freire, Emanuel Cardoso Da Costa, Jade Lins Veloso e Dra. Michelle Sales Barros De Aguiar (orientadora).

Incubadora Científica, João Pessoa-PB

Introdução: A medicina preventiva consiste em um acompanhamento para reduzir os riscos e desenvolvimento da doença do câncer. **Objetivo:** O presente trabalho consiste em salientar a medicina preventiva em quadro de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão literária sobre a medicina preventiva e o câncer. Os estudos apontam que as ações de controle da doença sempre foram curativas, como consequência da falta de conscientização da população e dos serviços de saúde sobre os cuidados do paciente desde dos primeiros sintomas apresentados. **Resultados:** Portanto, fica evidente que a medicina preventiva ainda é um desafio para a população, tendo como efeito os agravamentos nos casos de câncer. Tal situação se deve a falha no acompanhamento da eficiência dos genes supressores de tumor, os quais bloqueiam a progressão do ciclo celular, prevenindo a formação de tumores cancerosos. Ademais, existe o agravamento pela inexistência de programa de rastreamento, o qual detecta o câncer antes que ocorra a metástase fetal. **Conclusão:** Assim, pôde-se concluir a necessidade de mudar a estratégia de controle dos cuidados com o câncer, realizando ações preventivas de
proteção à saúde e medidas precoces do diagnóstico da doença.

Palavras chaves: Câncer, medicina preventiva, ação terapêutica.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE MASCULINIDADE E CÂNCER DE PRÓSTATA

Sheila Maria Pereira de moura (sheilammoura24@hotmail.com) autora principal, Newsara Ramalho Amorim, Dayanne Feitosa Leal Freire, Alinne Beserra de Lucana (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: O câncer é uma das doenças mais complexas a serem abordadas, considerando a influência epidemiológica, econômica e social. O câncer de próstata (CaP), mormente, requer atenção em virtude da alta incidência na população masculina, configurando-se como o segundo tipo mais comum. Trata-se de uma doença que pode atingir de forma negativa a imagem do homem, visto que envolve aspectos culturais, simbólicos, sociais e econômicos associados à identidade masculina. Os fatores de risco principais para o desenvolvimento do CaP são: idade avançada, etnia e predisposição familiar. No que tange à etnia, o desenvolvimento de CaP é duas vezes mais comum em homens negros, em relação aos brancos. **Objetivos:** verificar a relação entre masculinidade e câncer de próstata. **Métodos:** revisão da literatura nas bases Pub-Med, BVS-PSI, com os descritores: "masculinidade" e "câncer de prostata"**. Resultados:** A relação entre câncer de próstata e masculinidade indica que fatores socioculturais, como os estereótipos de gênero, valores e crenças, corroboram para a definição da masculinidade, e podem interferir na efetivação de práticas de prevenção e tratamento do câncer de próstata. **Conclusão:** de modo geral, os homens ainda resistem em realizar o exame preventivo do toque retal, por acreditar que isso atinge negativamente a sua masculinidade. Portanto, é importante a implementação de estratégias de cuidados em saúde promovidos pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com vistas a promover ações que contribuam para a compreensão da realidade masculina nos seus vários aspectos socioculturais e político-econômicos.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Masculinidade; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA O CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO DE LITERATURA

Brenner Rocha Vieira (brenner_rocha@hotmail.com) autor principal, Antônio Américo Falcone De Almeida Filho, Ricardo Teixeira Martins, Matheus Antônio Leite Cassimiro, Hellen Silva Sousa e Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

UNIPÊ- Centro Universitário De João Pessoa, João Pessoa, PB

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma das principais neoplasias malignas da atualidade, afetando órgãos importantes para o sistema digestório como o intestino grosso e o reto ou ambos, o prognóstico é bom quando diagnosticado precocemente e a sobrevida sendo diretamente proporcional ao estádio da doença no momento do diagnóstico. O rastreamento do CCR tem grande relevância, já que é o segundo tipo mais frequente de neoplasias entre as mulheres e o terceiro entre os homens e uma das principais causa de mortalidade no país. **Objetivo:** Sob esta perspectiva, este trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura a respeito do rastreamento de câncer colorretal e a sua relevância para prognóstico da doença. **Método e materiais:** Foram utilizados 6 artigos dentro do recorte temporal de 2020 a 2024, em português, utilizando os descritores "colorretal câncer", "rastreamento câncer colorretal" na base de dados da plataforma PUBMED. **Discussão:** O rastreamento é preconizado a partir dos 45 anos de idade e os métodos podem ser: Pesquisa de sangue oculto nas fezes (Teste Imunoquímico Fecal, Guaiaco, DNA fecal) Colonoscopia, Sigmoidoscopia, Colonografia Tomográfica Computadorizada e Micro-RNAs. **Conclusão:** Por fim, as evidências científicas indicam que a prevenção do CCR através de exames de rastreamento é efetiva, reduzindo a incidência e mortalidade dessa doença. Pois o câncer colorretal acomete pacientes em diferentes estágios da vida, apresentando capacidade de desenvolvimento silencioso e sendo muitas vezes diagnosticado em estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Prevenção; Rastreamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS NA EXTENSÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Barbosa Filho (marcosfilho.facene@gmail.com) autor principal, Adrielly Farias da Silva, Alessandra Cândido de Almeida, Anne Beatriz Cavalcante Farias Bezerra, Libiaaibil Nobre Cândido, Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa conhecida, porém, com propagação recorrente. A educação em saúde sobre a doença é essencial para a conscientização da comunidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa sobre a sífilis. Métodos e materiais: Foi realizada uma ação de conscientização, através de uma breve palestra educativa na Clínica-Escola da Faculdade Nova Esperança, cujo público-alvo foi constituído de usuários que aguardavam consultas no local e que foram abordados nas salas de espera na Clínica. A palestra aconteceu em abril de 2024, a partir de materiais didáticos, como cartaz e folders informativos, produzidos pela equipe que se dividiu para a execução da atividade. Tais materiais foram divididos em tópicos como, "O que é a Sífilis", "Transmissão", "Sinais e sintomas", "Como diagnosticar", "Tratamento" e "Como prevenir". A ação faz parte da disciplina de Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares & Ensino/Serviço/Comunidade do segundo período do curso de Odontologia da FACENE. Resultados: A apresentação atingiu cerca de 18 pessoas, incluindo adultos, crianças e idosos, os quais participaram questionando sobre as informações apresentadas. Observou-se que, apesar de ser um tema conhecido, poucos sabiam que, mesmo após a cura da infecção, ela se faz presente como cicatriz sorológica, porém não transmissível. Foi possível atingir o objetivo de compartilhar conhecimentos e desenvolver novas habilidades e humanização. Conclusão: A ação de educação em saúde mostrou-se um método eficiente para levar uma sensibilização e esclarecimentos sobre o tema, promovendo novos conhecimentos indispensáveis à saúde e proporcionando maior capacitação na formação acadêmica.

Palavras-chave: Sífilis; Clínica-escola; Palestra

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AMAMENTAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO CONTRA TUMORES DE MAMA

Raissa Gabriela de Oliveira Lira (raissalirafig@gmail.com),Carla Rodrigues da Silva,Elane Marinho de Souza, Andressa Alves do Vale Melo, Marcela Lopes da Silva,

Letícia Tallita de Oliveira Siqueira, Allan Batista Silva(orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa – PB.

Introdução. A prevalência do câncer de mama tem aumentado mundialmente sendo mais incidente no sexo feminino. A mudança no perfil social, estilo de vida e características reprodutivas como nuliparidade e redução do período de lactação, estão entre os fatores de risco para desenvolvimento de carcinomas mamários. **Objetivo.** Descrever a relação da amamentação com a proteção contra o câncer de mama. **Método e materiais.** O estudo trata-se de uma revisão da literatura, que utilizou bancos de dados: Medline e Scielo, incluindo os seguintes descritores: amamentação; câncer de mama e proteção, contemplando artigos dos anos de 2019-2023. **Resultados.** Parte dos carcinomas mamários possuem receptores para estrogênio e progesterona, hormônios que auxiliam a proliferação de células mamárias, aumentando o risco de câncer. Durante o aleitamento materno, através do movimento de sucção da mama, ocorre o estímulo para liberação da prolactina que ao agir no hipotálamo, provoca inibição na secreção de estrogênio e progesterona. Dessa modo, a ativação dos receptores tumorais é reduzida bem como a formação de células carcinogênicas. A amamentação também propicia a renovação celular e eliminação de células com potencial para proliferar material genético defeituoso. Quanto ao período, mulheres que possuem predisposição genética para a neoplasia e que não amamentaram por no mínimo 6 meses apresentaram adoecimento precoce em relação às que amamentaram. **Conclusão.** A amamentação por no mínimo 6 meses representa importante fator protetivo contra o câncer de mama e deve ser estimulada por abranger aspectos nutricionais e afetivos para o binômio mãe-bebê.

Palavras-chaves: Lactação; câncer de mama; benefícios.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AMELOMULTICÍSTICO: FONOAUDIOLOGIA REABILITANDO A FUNCIONALIDADE.

Lissana Lorrany dos Santos (lissanalorrany@gmail.com) autor principal, Genialdo Rodrigues Dos Santos Neto, Ingrid Evelyn Guns Rondon de Souza, Maria Eduarda Oliveira de Figueiredo, Mariana de Oliveira Ferreira, Silvia Damasceno Benevides (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno de origem epitelial. Apresenta característica invasiva e agressiva, exigindo remoção cirúrgica para evitar recidivas. A fonoterapia é imprescindível para restabelecer o sistema estomatognático pós-cirúrgico. **Objetivo:** Descrever a atuação fonoaudiológica em um caso de ameloblastoma multicístico. **Métodos e materiais:** Relato de caso do serviço de fonoaudiologia em um hospital universitário. Paciente I.P.S, sexo feminino, 37 anos, encaminhada para avaliação e conduta fonoaudiológica pelo serviço de Controle de Dor Orofacial. A paciente foi diagnosticada com amelomulticístico. Realizou cirurgia de mandibulectomia parcial e inserção de prótese provisória em 2021. Em 2023 instalou-se a prótese customizada de mandíbula à direita, e após 9 dias da cirurgia passou por acompanhamento fonoaudiológico. Na avaliação pós-cirúrgica, foram observados: edema em região pré-auricular, geniana e submandibular, limitação de abertura oral, oclusão estável, paresia e parestesia de lábios e M. mentual. **Resultados:** O tratamento incluiu orientações e protocolo de terapia miofuncional orofacial por meio da drenagem facial manual, fotobiomodulação para regeneração celular e analgesia, exercícios para mímica facial. Com o tratamento, a paciente apresentou remissão de edema, recuperação das vias sensitivas, melhora da mímica facial, mobilidade adequada e função SE restabelecida. **Conclusão:** A fonoterapia possibilitou redução no tempo de reabilitação, possibilitando rápido retorno às suas atividades rotineiras resultando, assim, na melhora da qualidade de vida da paciente. A colaboração e diálogo entre fonoaudiólogos e odontólogos é essencial para desenvolver estratégias eficazes de tratamento e possibilitar um melhor prognóstico.

Palavras-chave: ameloblastoma; fonoaudiologia; reabilitação

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE E DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS DA PARAÍBA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Jayane de Brito Azevedo (jhaaay@outlook.com) autor principal, Júlia Bernardino da Silva, Géssika Araújo de Melo (orientador)

UNIESP Centro Universitário, Cabedelo-PB

Introdução: O câncer traz consigo disfunções físicas, principalmente após a mastectomia, como déficits na amplitude de movimento, linfedema e dores, além de repercurssões emocionais. Estes fatores influenciam negativamente a funcionalidade, podendo culminar em piora da qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Analisar a funcionalidade e a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas da Paraíba. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa de campo de natureza descritiva e quantitativa, com amostra de 30 participantes. Os dados da pesquisa foram coletados através dos questionários sociodemográfico e clínico, WHOQOL-bref e DASH. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 55 anos (DP=13,33), sendo 63,33% casada e com grau de escolaridade de 53,33% para ensino superior completo e, apenas 3,33% é analfabeta. A maioria da amostra coletada possui incapacidade funcional grave (>60 pontos), no questionário DASH, correspondendo a 76,67%. Além disso, 53,33% relataram estar satisfeitas com a saúde e ter boa qualidade de vida, avaliadas através do questionário WHOQOL-bref. **Conclusão:** Observou-se que as mulheres consideram ter uma boa qualidade de vida e estarem satisfeitas com a saúde, contradizendo os resultados de funcionalidade, a qual apresentou relatos de grave incapacidade. Portanto, os resultados não corroboraram com os estudos encontrados, onde se esperava que a qualidade de vida fosse afetada junto com a funcionalidade. Isto pode ter ocorrido devido à resiliência dessa população, ressaltando a necessidade de estudos que abordem essas variáveis.

Palavras-Chave: fisioterapia; mastectomia; qualidade de vida.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO MANEJO CIRÚRGICO DO FIBROADENOMA GIGANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Marinho Pereira Paiva (sarahpaiva.med2@gmail.com) autora principal, Laura Maria Vitorino Costa, Arícia Régia Vieira Pinto, Thamyres Maria de Almeida Oliveira, Júlia Ellen Francelino Dantas, Etiene de Fátima Galvão Araújo (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya Educacional, Cabedelo-PB

Introdução: O fibroadenoma gigante (FG) é uma lesão mamária benigna rara, com tamanho maior que 5cm ou peso maior que 500g, afetando mulheres jovens. Devido ao FG gerar deformidades e apresentar possibilidade, ainda que baixa, de malignização, é necessário removê-lo cirurgicamente. **Objetivo**: Explorar a literatura científica acerca das abordagens cirúrgicas do FG. **Método e materiais**: O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, tendo como estratégia de busca a utilização dos descritores cadastrados no DeCS/MeSH: "fibroadenoma" e "surgery", combinados com o operador booleano AND, com pesquisa nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e Medical Literature Analysis and Retrievel (MEDLINE), no período de 2019-2024. **Resultados**: Após análise dos critérios de exclusão e inclusão, selecionou-se 7 artigos da SciELO, 3 da MEDLINE e 0 da LILACS, dentre eles, 2 estavam repetidos. Restaram 8 artigos, com texto completo, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019-2024, que atendiam ao tema. Outrossim, constatou-se que as abordagens cirúrgicas do FG podem ser, dentre outras, incisão em "T" invertido, inframamária, circumareolar, submamária, excisão mínima da pele ou mastectomia. Destarte, deve-se escolher a abordagem de forma individual, segundo as particularidades de cada caso. **Conclusão**: Entende-se que a técnica cirúrgica para remoção do FG pode ser realizada desde simples excisão à mastectomia e deve priorizar as particularidades de cada caso, ressaltando-se a estética e segurança.

Palavras-Chave: Fibroadenoma; Fibroadenoma gigante; Técnicas cirúrgicas.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM RESULTADO DE MAMOGRAFIA NA CATEGORIA BI-RADS 5 NO NORDESTE BRASILEIRO

Cândida Virllene Souza de Santana (candida.santana@academico.ufpb.br) autor principal, Iasmin Alexandre Maia de Azevedo, Thalita Rabelo de Lima, Milena Maria Vieira, Emanuel Guedes dos Santos, Maria Madalena Rocha Silva Teles (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais preponderante entre as mulheres no Brasil, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. O Sistema Único de Saúde oferta o rastreamento populacional da doença, por meio do exame mamográfico, para as mulheres em faixa etária adequada. A realização da mamografia proporciona a detecção de alterações nas mamas e a categorização de lesões em níveis de suspeição de gravidade. A classificação BI-RADS é a mais utilizada em relatórios mamográficos, possibilitando a padronização dos dados e direcionando o seguimento da paciente após a realização da mamografia. **Objetivo:** O objetivo do estudo é realizar uma análise do perfil epidemiológico de pacientes com resultado na categoria BI-RADS 5 da mamografia. **Metodologia e materiais:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico de caráter quantitativo. Os dados analisados foram coletados no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. A partir dos dados dos últimos cinco anos envolvendo as variáveis Estado, faixa etária, raça e antecedentes, analisaram-se as informações obtidas de forma descritiva e crítica. **Resultados:** Observou-se que, em 2020, houve uma queda brusca no diagnóstico, a qual esteve muito relacionada à pandemia de COVID-19. O maior número de mamografias com categoria BI-RADS 5 foi em pessoas na faixa etária dos 50 aos 54 anos. Depreende-se que o câncer de mama apresenta comportamento singular em comparação a outros tipos de cânceres. **Conclusão:** Logo, por se tratar de um problema de saúde pública, estudos que envolvam aspectos epidemiológicos são imprescindíveis no contexto do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Epidemiologia; Programas de Rastreamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DO NORDESTE BRASILEIRO DIAGNOSTICADAS COM CARCINOMA EPIDERMÓIDE INVASIVO DE COLO UTERINO EM IDADE DE RASTREAMENTO POR EXAME CITOPATOLÓGICO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Milena Maria Vieira (milena.vieira@academico.ufpb) autor principal, Cândida Virllene Souza de Santana, Thalita Rabelo de Lima, Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares, Núbia de Souza Rufino, Maria Madalena Rocha Silva Teles (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer do colo do útero corresponde ao terceiro mais prevalente entre as mulheres no Brasil, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. O rastreamento populacional do câncer do colo do útero é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do exame citopatológico, o qual é de extrema importância para a detecção de lesões precursoras e realização de tratamento adequado e em tempo oportuno. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com resultado de carcinoma epidermóide invasivo no exame citopatológico. **Metodologia e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico quantitativo, desenvolvido a partir de dados disponibilizados no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: localidade, idade, raça, ano e motivo do exame. **Resultados e Discussão:** Durante os anos de 2019 a 2023, foram identificadas 875 lesões do tipo carcinoma epidermóide invasivo através do exame citopatológico, a maioria foram encontradas em pacientes da raça amarela (47,9%), com idade entre 55 a 59 anos (17,1%) e semelhante distribuição entre os estados do Nordeste. Embora o procedimento de rastreamento tenha sofrido impacto pela pandemia de COVID-19 conforme literatura, sendo demonstrado pelos baixos valores encontrados no ano de 2020, permaneceu como a principal motivação para a realização do exame (68,6%). A partir dos dados analisados, observa-se que o exame citopatológico trata-se de uma importante ferramenta para rastreamento de carcinoma epidermóide invasivo, evidenciando a necessidade de garantir acesso e técnica adequada, em especial para o perfil epidemiológico em destaque na Região.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Programas de Rastreamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AS IMPLICAÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel Victor Soares Lavôr Nunes (gabriell.lavor@gmail.com) autor principal, Ana Clara Pessoa do Nascimento, Fernando Tavares Paulino, Maria Cecília Yokoyama Landim, Priscilla da Costa Machado, Alinne Beserra de Lucena (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer representa um empecilho à saúde humana, enquanto que o exercício físico demonstra ser um aliado da saúde. Nesse contexto, a prática precoce de exercícios pode impactar na prevenção ao desenvolvimento do câncer. **Objetivo**: Investigar o acervo científico relacionado à importância do exercício físico na prevenção do câncer. **Método e materiais**: Revisão integrativa da literatura realizada pela busca de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: "exercício físico" AND "neoplasias" AND "prevenção" e os filtros: texto completo, idiomas: português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos, nas base de dados: MEDLINE e LILACS, com o assunto principal: exercício fisico e neoplasias, tipo de estudo: estudo prognóstico, estudo de etiologia e fatores de risco. **Resultados**: Dos 161 artigos encontrados, após os critérios de exclusão: estudos duplicados, com fuga temática ou indisponíveis na íntegra, o corpus final foi de 37 publicações, sendo identificados 02 eixos temáticos: (I) Benefícios da atividade física na prevenção do câncer (II) Abordagem interdisciplinar na pesquisa sobre câncer. Ciente que tal patologia tem alta prevalência social e sua prevenção é crucial para a saúde, a atividade física associada à alimentação saudável, qualidade do sono e exames preventivos se caracterizam como medidas importantes para a qualidade de vida e prevenção de vários tipos de câncer, independentemente da idade, raça ou local da lesão. **Conclusão**: A atividade física desempenha um papel crucial no manejo do câncer e os profissionais de saúde devem incentivar e apoiar a adoção de estilos de vida ativos para sua prevenção.

Palavras-Chave: Exercício físico; Neoplasias; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS DAS NEOPLASIAS TROFOBLÁSTICAS GESTACIONAIS

Ana Beatriz Eufrauzino de Araújo (biaeufrauzino@gmail.com) autor principal, Gabriel Di Lucca Castro Almeida, Luíza Alves Honório, Maria Eduarda Soares Campos de França, Maria Luísa Dantas Teixeira de Carvalho Rocha, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB.

Introdução: As Neoplasias Trofoblásticas Gestacionais são caracterizadas pela manifestação maligna da Doença Trofoblástica Gestacional, e dividem-se em quatro tipos, são eles: Mola Invasora (MI), Coriocarcinoma (CCA), Tumor Trofoblástico Epitelioide (TTE) e Tumor Trofoblástico de Sítio Placentário (TTSP). **Objetivo:** Analisar os principais aspectos clínicos e fisiopatológicos das Neoplasias Trofoblásticas Gestacionais, compreendidas como manifestação maligna da Doença Trofoblástica Gestacional. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se o método de abordagem dedutivo, por meio de revisão bibliográfica integrativa. **Resultados:** A partir dos estudos realizados, observou-se que os quatro tipos de Neoplasias Trofoblásticas Gestacionais podem surgir após histórico prévio de gravidez molar, possuindo alterações fisiopatológicas semelhantes. Isso ocorre devido a expressão de uma proteína comum que estimula o hiperdesenvolvimento do citotrofoblasto e do sinciciotrofoblasto. Além disso, os aspectos clínicos convergem na presença de sangramento vaginal e retal, dispneia, acometimentos metastáticos pulmonares e cistos uterinos. **Conclusão:** Conclui- se, portanto, que o conhecimento da fisiopatologia e dos aspectos clínicos é de extrema importância na compreensão das neoplasias trofoblásticas, uma vez que estas podem se apresentar em quatro tipos de manifestações malignas. Dessa forma, a partir do estudo e do conhecimento de suas manifestações clínicas, torna-se possível um diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Neoplasias, Trofoblasto, Fisiopatologia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS DO CÂNCER DE PULMÃO ASSOCIADO AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

Leidy Dayane Pereira de Souza (leidydayanepsz@gmail.com) autor principal, Kayc Fabrício Macedo Ferreira, Lenise Mendonça Felix, Pedro Miguel Duarte Rodrigues Costa, Yasmin Isse Polaro Leite, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: O tabagismo resultou em um aumento significativo de usuários e problemas de saúde pública, especialmente relacionados a doenças pulmonares, como o câncer de pulmão. Dispositivos eletrônicos de fumo surgem, a partir desse contexto, baseados num sistema de vaporização controlada da nicotina e de outros aditivos. Relatos de casos de doenças pulmonares associadas ao uso desses cigarros eletrônicos, no entanto, evidenciam lesões agudas e subagudas de caráter inflamatório no tecido pulmonar, podendo haver danos alveolares difusos. O tabagismo é identificado como o principal responsável de formação cancerígena do carcinoma escamoso, carcinoma indiferenciado de pequenas células e o adenocarcinoma. **Objetivo:** Analisar a correlação entre a utilização de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento do câncer de pulmão em indivíduos que fazem uso dos dispositivos eletrônicos de fumo. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica integrativa baseada no Método Prisma. **Resultados:** Evidenciou-se ampla diminuição do uso do cigarro convencional, ao passo que o uso do dispositivo eletrônico de fumo tornou-se excessiva. Ainda que exista uma inconclusão acerca dos mecanismos moleculares das substâncias presentes no líquido do e-cig, estudos apontam correlação significativa entre o uso desse tipo de cigarro e o aparecimento de patologias inflamatórias com lesão endotelial de elevado potencial carcinogênico. **Conclusão:** Embora o cigarro eletrônico tenha sido aceito como uma opção alternativa e, portanto, mais "segura" ao cigarro convencional, seu uso é cada vez mais associado a danos significativos ao parênquima pulmonar, sobretudo em relação ao desenvolvimento de neoplasia maligna pulmonar.

Palavras Chave: Cigarro eletrônico; Câncer de pulmão; Histopatologia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS EM TRATAMENTOS DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Barbosa Freire (maria.ebf20@gmail.com) autora principal, Beatriz Lopes Carvalho, Sarah Geovanna de Almeida Braga, Blanca Guedes Fragoso Dantas, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Instituto Michelle Sales, João Pessoa - PB

Introdução: Há a estimativa que o câncer seja a causa de uma entre seis mortes no globo. Diversos estudos sobre terapias alternativas são necessários para o combate dessa doença. **Objetivo:** Discutir sobre as terapias imunoterapia e terapia-alvo e os impactos e resultados. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados em saúde BVS, PUBMED e SciELO, com os descritores: *"Avanços" AND "Câncer" AND "Tratamento",* sendo encontradas nove publicações. Os critérios de inclusão empregados foram: publicações nos idiomas português e inglês, estudos sobre o desenvolvimento do tratamento do câncer, com recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** A quimioterapia, a radioterapia e a excisão cirúrgica são os três principais métodos de tratamento do câncer. As imunoterapias têm sido reconhecidas como o quarto método, aproveitando a função imunológica inata e adaptativa dos indivíduos, a partir do uso de inibidores de checkpoint imunológico, terapia com citocinas e com vírus oncolíticos, vacinas contra o câncer e nanotecnologia. A terapia direcionada atua para interromper o crescimento e desenvolvimento das células cancerosas sem prejudicar os tecidos saudáveis. Enquanto terapias potentes ainda são aguardadas para o tratamento bem-sucedido do câncer, alguns tratamentos não convencionais e tecnologias avançadas surgem para diagnosticar e tratar o câncer. **Conclusão:** Imunoterapias, uso de nanotecnologia e vacinas contra o câncer estão disponíveis em locais como o Technology and Cell Therapy Center of Porto Alegre University Hospital. O uso dessas colabora para uma abordagem menos agressiva de tratamentos oncológicos e diagnósticos precoces.

Palavras-Chave: Câncer; Tratamento; Avanços.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS RECENTES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO

Alycia de Paiva Bezerra Câmara (alyciapaiva@hotmail.com) autor principal, Fellipe Gonçalves Monteiro, Lara Taveira Teodoro Moreira, Layla Moreira de Andrade Moraes, Marina Vasconcelos Queiroz Lira Torres, Tânia Regina Ferreira Cavalcanti (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica definida pela proliferação descontrolada de plasmócitos na medula óssea. Esta condição, comum em idosos devido ao aumento da expectativa de vida, apresenta manifestações clínicas variadas. **Objetivo:** fornecer uma visão geral sobre o diagnóstico e tratamento do MM, com destaque para a identificação precoce e do manejo adequado. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi feita nas bases de dados: SCIELO e PUBMED, com descritores baseados em "Mieloma Múltiplo", "Tratamento" e "Diagnóstico" e foram encontrados 42 artigos, sendo usados 2 desses que atenderam aos critérios de inclusão. Houve a seleção de artigos dos anos de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** O MM, neoplasia hematológica, caracteriza-se pela proliferação anormal de plasmócitos na medula óssea, resultando na produção de imunoglobulina monoclonal anômala (proteína M). Isso leva a várias manifestações clínicas, como hipercalcemia, destruição óssea, insuficiência renal e supressão do sistema imunológico. Com o aumento da expectativa de vida, a prevalência do MM tem aumentado, principalmente entre a população idosa. O diagnóstico requer a presença de mais de 10% de plasmócitos clonais na medula óssea, além de evidências de eventos definidores da doença. Os avanços no diagnóstico incluem exames laboratoriais e estudos de medula óssea. O tratamento visa controlar os sintomas, retardar a da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Embora o MM seja tratável, ainda não é curável. **Conclusão:** Portanto, o manejo adequado e contínuo é essencial para melhorar os resultados e a sobrevida dos pacientes com MM.

Palavras-Chave: Mieloma múltiplo; Diagnóstico; Tratamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA CIRURGIA ROBÓTICA EM PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thamyres Maria de Almeida Oliveira (thammaria14@gmail.com) autora principal, Sarah Marinho Pereira Paiva, Júlia Ellen Francelino Dantas, Aldo Virgínio Barbosa Neto, Luiz Bruno Nascimento Cavalcanti (orientador).

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (Afya Paraíba), Cabedelo-PB.

Introdução: O carcinoma de células renais (CCR) é uma das neoplasias mais comuns do trato urinário. A cirurgia robótica emergiu como uma abordagem eficaz e minimamente invasiva para o tratamento do CCR, oferecendo precisão e controle aprimorados durante a intervenção. **Objetivo:** Este estudo visa investigar as vantagens no tratamento cirúrgico do CCR por meio da cirurgia robótica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de levantamento de dados na base científica MEDLINE, na qual foram utilizados os seguintes descritores: "carcinoma de células renais", "procedimentos cirúrgicos robóticos", publicados entre 2022 e 2024, resultando em 309 publicações, que foram filtrados, resultando em um corpus final de 05 artigos. **Resultados**: Estudos indicam que a cirurgia robótica oferece vantagens significativas para pacientes com CCR, incluindo menor tempo de cirurgia, cerca de 150 minutos o tempo do console, menor tempo de internação, menor perda sanguínea intraoperatória, recuperação mais rápida e melhores resultados estéticos, quando comparada às abordagens tradicionais. Sua precisão e capacidade de preservar tecidos saudáveis enquanto remove o tumor tornam-na uma opção atrativa para cirurgiões e pacientes. Além disso, demonstrou-se ser uma técnica segura e eficaz, com taxas de complicações semelhantes ou até inferiores. **Conclusão:** A cirurgia robótica representa uma abordagem altamente específica e eficaz no tratamento do CCR, proporcionando benefícios significativos aos pacientes. No entanto, são necessários mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Renais; Procedimentos Cirúrgicos Robóticos.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIOMARCADORES DO CÂNCER: O PAPEL DOS GENES BRCA1 E BRCA2 NA SÍNDROME HEREDITÁRIA DO CÂNCER DE MAMA E DE OVÁRIO

Isadora Medeiros Dantas (idantas.isa@gmail.com) autor principal, Vivyanne Falcão Silva da Nóbrega (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Síndrome do Câncer de Mama e de Ovário Hereditários (SCMOH) é caracterizada pela presença de mutações em *BRCA1* e *BRCA2* nas células germinativas, sendo a principal causa hereditária de câncer de mama e ovário. **Objetivo:** Investigar a importância do rastreamento das mutações dos genes *BRCA1* e *BRCA2* na prevenção do câncer associado à SCMOH. **Método e materiais:** Revisão narrativa realizada através da plataforma PubMed. Os descritores aplicados foram 'BRCA1' and 'BRCA2' and 'biomarkers' and 'tumor' and 'Hereditary Breast and Ovarian Cancer Syndrome'. Foi aplicado o filtro de "texto completo gratuito", utilizando documentos publicados entre 2019-2024. Analisou-se 10 trabalhos dos 14 obtidos na pesquisa. **Resultados:** Na SCMOH, ocorrem variantes germinativas deletérias nos genes *BRCA1* e *BRCA2*, os quais podem perder sua função de supressão tumoral. Sendo assim, verificou-se que mutações nesses genes tendem a desenvolver o câncer em idade precoce, por volta dos 40 anos de idade. Um tipo de câncer de mama caracterizado por fenótipo mais agressivo, o tipo triplo negativo (TNBC), está mais associado a mutações germinativas em *BRCA1*. Com relação às mutações em *BRCA2*, há relação com câncer de mama positivo para receptores de estrogênio (ER-positivo). **Conclusão:** Consta-se que o rastreamento das mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* atua como fator de alerta e prevenção do desenvolvimento de câncer de mama ou ovário em pacientes com predisposição ao câncer hereditário, aumentando, assim, as chances de cura, pela detecção mais rápida, graças ao acompanhamento de rastreio.

Palavras-chave: Câncer hereditário; Mutações; Rastreamento genético.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIOMARCADORES PROGNÓSTICOS PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Maravilha Leite de França (amandamara2021@gmail.com) autor principal, Laura Elma Maia Nascimento Lins, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A identificação de biomarcadores clínicos é necessária para estratificar o câncer de mama, e pode ser caracterizada através da biópsia líquida, com a análise de fluidos corporais, como sangue, urina e saliva. **Objetivo:** Identificar os biomarcadores prognósticos para o câncer de mama de eficácia no monitoramento da doença. **Métodos e materiais:** O presente estudo é uma revisão de literatura do tipo integrativa. As bases de dados utilizadas foram através da PubMed e Brazilian Journal of Development (BJD), foram encontrados 11.639 artigos, após critérios de inclusão: restaram 4 artigos disponíveis na íntegra dos últimos 05 anos, relacionados ao tema. **Resultados:** Os estudos destacaram as vesículas extracelulares (sEVs), devido a maior abundância em biofluidos, evidenciou-se que as células cancerígenas liberam mais sEVs do que células normais, suas cargas biológicas refletem a célula de origem e transmitem informações no microambiente tumoral através de RNAs, proteínas e lipídios. Entre os achados, observou-se níveis elevados da proteína anexina A2 em células cancerígenas e plasma de pacientes com câncer de mama, correlacionando o grau tumoral e baixa sobrevida. Em pacientes tratados com quimioterapia neoadjuvante, o fator de crescimento nervoso elevado nos sEVs derivados do soro foi relacionado a resultados de sobrevida ruins. Ademais, a subunidade β do receptor do fator de crescimento semelhante à insulina em sEVs plasmáticos e CD82 em sEVs séricos aumenta com o grau da doença. **Conclusão:** Verifica-se o alto potencial da biópsia líquida na determinação dos biomarcadores, caracterizando uma importante técnica para detecção precoce e análise prognóstico do câncer de mama.

Palavras-Chave: Breast cancer; Biomarkers; Biopsy.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PELE E SUA INCIDÊNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Thayane Dayse Soares de Almeida (thay.dayse@gmail.com) autor principal, Júnia TorresRodrigues Fernandes, Lucas Ferreira Nery Santiago, Louise Marie Lima de Carvalho, Davi Emerson França Oliveira, José Cezario de Almeida (orientador).

Introdução: A neoplasia maligna de pele, segundo o Ministério da Saúde, ocorre pela proliferação anormal das células epiteliais desordenamente, formando tumores, dentre os quais, o tipo maligno. **Objetivo:** Analise da incidência do câncer de pele na região Nordeste brasileira. **Material e Métodos:** Baseou-se nas fontes científicas de publicações indexadas na área da saúde, como artigos descritivos observacionais, de pesquisas sobre câncer de pele e sua incidência no Nordeste. Buscou-se estudos e publicações sobre oncologia disponíveis no INCA, Portal Scielo Brasil e revisões de referências publicadas nos últimos cinco anos. **Resultados:** Evidenciou-se que, no Brasil foram diagnosticados 245.578 novos casos de câncer de pele não melanoma entre 2018 e 2022 e desses, 35.515 ocorrências no Nordeste, conferindo índice de 14,46% dos casos totais de diagnosticados. A neoplasia maligna de pele e sua incidência aumentaram ao longo dos anos, principalmente nas pessoas do sexo masculino, relacionando-se aos hábitos de vida e déficit de prevenção primária. Apesar do clima favorável ao desenvolvimento dessa patologia na região, esse tipo de câncer não tem sido relacionado as condições climáticas. **Conclusão:** O tumor maligno mais incidente do Brasil é de pele não melanoma, estando o Nordeste em terceiro lugar no país com maior número.

Palavras-Chave: Câncer de pele; Incidência; Nordeste.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PULMÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS AO TABAGISMO

Suzanna Farias de Almeida (Suzanna.farias@icloud.com) autor principal, Isabelle Rodrigues Straub, Maria Eduarda Barbosa Perazzo, Maria Isabel Nóbrega Rodrigues, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientador).

Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer do pulmão é um tumor maligno que apresenta a maior taxa de mortalidade mundial, sendo caracterizado por sintomas como tosse, dispneia e cansaço. O tabagismo é definido como o principal fator de risco para essa patologia, sendo responsável por 90% dos casos. **Objetivo:** Discutir os aspectos fisiopatológicos relacionados ao câncer de pulmão em pacientes tabagistas. **Método e materiais:** Caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica narrativa com corte transversal, baseada em dados coletados do Scielo, BVS e livros de patologia. **Resultados:** Evidencia-se que os agentes presentes na fumaça do cigarro ocasionam irritação na mucosa traqueobrônquica, o que provoca um aumento na produção de muco e um quadro inflamatório, lesionando o tecido pulmonar. As neoplasias de pulmão são precedidas por etapas cumulativas de mutações oncogênicas divididas em carcinoma de grandes células (adenocarcinoma e o carcinoma de células escamosas) e o de pequenas células. O carcinoma de pequenas células (CPPC) é o mais comum em indivíduos tabagistas, classificado como um tumor agressivo formado por células pequenas com citoplasma escasso, núcleo ausente ou de difícil visualização. **Conclusão:** Conclui-se que as pesquisas sobre a fisiopatologia do câncer de pulmão e sua relação com o tabagismo são de suma relevância para tornar possível a aplicação de estratégias de prevenção, bem como o conhecimento necessário para realização de um diagnóstico precoce e de tratamentos eficazes.

Palavras-Chave: Câncer de Pulmão, Tabagismo, Fisiopatológico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PULMÃO E SUAS ABORDAGENS MAIS RECENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia dos Santos Vilar (jujusantosvilar@gmail.com) autora principal, Sophia Furtado de Carvalho Feitosa,Laura Elma Maia Nascimento Lins, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdade Nova Esperança- FAMENE, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução:O câncer de pulmão é o mais comum e letal, o tabagismo é o maior fator de risco, além de doenças pulmonares crônicas e infecções. A dificuldade no tratamento se dá pela heterogeneidade intratumoral e complexidade das células cancerígenas acarretando resistência aos medicamentos. Devido sua alta complexidade e morbidade, se faz necessário constantes pesquisas para melhoria de diagnóstico e tratamento, sendo muito utilizado a inteligência artificial, imunoterapia e terapias-alvo. **Objetivos:**Estudar as mais recentes descobertas e avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão. **Métodos e materiais:**O estudo presente é uma revisão de literatura do tipo integrativa. Através das bases de dados PubMed e BMC, tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente em inglês nos últimos 05 anos, relacionados com o tema. Foram encontrados 1892 artigos, após aplicação dos filtros restaram na amostra final 06 artigos. **Resultados:** O câncer de pulmão é altamente prevalente, com 2,20 milhões de casos anualmente e uma taxa de mortalidade de 75% em cinco anos após o diagnóstico. Tratamentos específicos para tipos como NSCLC e SCLC têm melhorado a sobrevida dos pacientes, mas desafios como resistência aos tratamentos incentivam a pesquisa de novas terapias, como a terapia celular. **Conclusão:** O cenário das terapias adjuvantes e neoadjuvantes sobre inibidores da tirosina quinase em pacientes com câncer de pulmão em estágio inicial está passando por uma revolução devido, principalmente a imunoterapia. Os ensaios clínicos em andamento e dados concluídos ajudarão a esclarecer dúvidas e controvérsias remanescentes.

Palavras-chave: Lung cancer; recent approaches; immunotherapy.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBE O CÂNCER

CÂNCER INFANTOJUVENIL E CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Wilson Gonzaga da Silva Neto (brunnasaraiva2@gmail.com) [1], Juliana Silva de Souza Fidelis[1], Mariana de Fatima da Costa Mota[1], Rosanna da Rocha Gomes Cardoso[1], Eduard Dutra Dantas, Brunna Hellen Saraiva Costa[2] (orientadora)

Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP, João Pessoa, Paraíba.
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba.

Introdução: O câncer infanto-juvenil engloba várias doenças que tem em comum a proliferação desordenada de células anormais que podem ocorrer em qualquer local do organismo. Este estudo possui como fio condutor a seguinte questão norteadora: quais os cuidados de Enfermagem a criança no tratamento oncológico em Cuidados Paliativos? **Objetivo**: mapear a literatura cientifica brasileira acerca dos cuidados de enfermagem a criança no tratamento oncológico em cuidados paliativos. **Metodologia**: trata –se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura que foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, IBECS por intermédio da biblioteca virtual da saúde (BVS), como critério de inclusão foram utilizados: artigos publicados em português, textos completos disponíveis que foram publicados de 2018c a 2023. Para realizar busca que foram utilizados cuidados paliativos, criança, oncologia, e pelo operador booleano END. **Resultado**: após a análise dos estudos que foram selecionados seis artigos científicos. No que se refere ao ano de publicação, um artigo foi publicado no ano de 2018, dois foram publicados no ano de 2019, um no ano de 2020 e outro no ano de 2021. A partir da leitura dos artigos emergiram duas categorias temáticas: assistência de enfermagem na oncologia pediátrica nos cuidados paliativos e as percepções de crianças e adolescente na oncologia pediátrica, na comunicação, esclarecimentos e vivencia dos profissionais. **Conclusão**: Este resumo fala de um estudo cientifico nos cuidados paliativos de crianças e adolescentes que foram cuidados por uma equipe multiprofissional.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos. Oncologia. Crianças. Adolescentes

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÁBIO INFERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Maria Júlia de Albuquerque Fernandes (majualbuquerquef@gmail.com) autora principal, Ana Carolina Resende da Silva, Beatriz Lima Januário, Bianca Ingrid Batista Lopes, Laudenice de Lucena Pereira (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CCE) consiste em uma condição maligna originada no epitélio de revestimento que configura 95% das neoplasias nesta área. Esta lesão pode acometer a cavidade oral e lábio inferior, apresentando-se como placa, úlcera, nódulo, associada ou não a necrose. O diagnóstico precoce do câncer é imprescindível para o melhor prognóstico do paciente. Fatores tais como: tabagismo, alcoolismo e imunossupressão estão correlacionados com o surgimento dessa condição. **Objetivo:** Descrever um caso clínico sobre carcinoma de células escamosas em lábio inferior. **Método e materiais:** Estudo crítico e descritivo, do tipo relato de caso. Obtido pelo recolhimento de dados do prontuário do paciente enquanto acompanhado pela equipe da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 31 anos de idade, buscou avaliação odontológica especializada em estomatologia em virtude da ferida que já havia sido removida duas vezes no último ano ter voltado a surgir. No ato da consulta estava desempregado, mas trabalhava como carteiro por quase 10 anos. Não sentia dor, porém estava incomodado por questões estéticas. Então, pela suspeita de uma condição maligna, foi realizada uma biópsia incisional e o fragmento foi submetido a análise histopatológica. O paciente teve o diagnóstico de CCE e foi encaminhado para tratamento oncológico no Hospital Napoleão Laureano, onde foi instituído o procedimento cirúrgico. **Conclusão:** O diagnóstico precoce favorece as chances de cura. Pode-se destacar a relevância do conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia sobre as características do câncer bucal.

Palavras-Chave: Carcinoma de células escamosas; Câncer bucal; Biópsia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARCINOMA ENDOMETRIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Rayane Gomes de Figueiredo (camillafigueiredo52@gmail.com) autora principal, Júlia Tereza Dantas Bezerra Lyra Saraiva, Ana Silvia Suassuna Carneiro Lúcio (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: O carcinoma endometrial é o segundo câncer ginecológico mais comum em todo o mundo. Afeta principalmente as mulheres na peri-menopausa e pós-menopausa. A maioria dos casos se apresentam com sangramento uterino anormal. Conforme os fatores de risco envolvidos, estão: idade > 45 anos, obesidade, diabetes, hipertensão, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, terapia de estrogênio de longa duração sem oposição, diminuição do uso de progestógeno na pós-menopausa, tamoxifeno e fatores hereditários. **Objetivo:** Descrever os aspectos gerais do carcinoma endometrial. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que avaliou artigos utilizando os descritores "Câncer" AND "Endométrio" AND "Incidência" nas bases de dados PubMed e Portal da BVS, entre os anos de 2018 e 2023. Foram excluídos artigos duplicados e sem vínculo com o tema, sendo selecionados 5 artigos. **Resultados:** Foi observado que os fatores prognósticos estabelecidos são idade, estágio, profundidade da invasão miometrial, grau de diferenciação tumoral, tipo de tumor e comprometimento linfonodal. O diagnóstico é feito através da ultrassonografia transvaginal, histeroscopia e biópsia endometrial. O estadiamento é cirúrgico. O tratamento requer histerectomia, e nos casos de câncer avançado, geralmente indica-se radioterapia, terapia endócrina ou quimioterapia. **Conclusão:** A detecção precoce do carcinoma endometrial apresenta um efeito promissor para prevenir suas complicações e mortalidade, visto que a apresentação clínica costuma ser ainda no primeiro estágio da doença e 95% das pacientes são sintomáticas.

Palavras-Chave: Câncer endometrial; Menopausa; Incidência; Fatores de risco.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CARDIOTOXIDADE ASSOCIADA AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DO CÂNCER DE MAMA

Ítalo Formiga Milfont Cartaxo (italocartaxo1@gmail.com) autor principal, Bruna Trigueiro Carlini, Fellipe Gonçalves Monteiro, Lara Taveira Teodoro Moreira, Marina Vasconcelos Queiroz Lira Torres, Luzia Sandra Moura Moreira (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres e é potencialmente curável se rastreado precocemente. O tratamento preferencial dessa neoplasia é o cirúrgico, porém não é opção para todos os pacientes, recorrendo a quimioterapias e seus riscos, como a cardiotoxicidade. **Objetivo:** Compreender a associação do tratamento quimioterápico do câncer de mama com a cardiotoxicidade e seus riscos. **Métodos e materiais:** Uma revisão bibliográfica, cuja a pesquisa foi feita nos sites da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) e Brazilian Journal of Health Review(BJHR) com descritores baseados em "câncer de mama", "cardiopatia" e "quimioterápicos", sendo utilizados 2 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Houve seleção dos artigos de 2021 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** A cardiotoxicidade associada ao tratamento do câncer consiste na redução da função sistólica do ventrículo esquerdo, com estudos apontando uma redução de mais de 10% da função. Os principais quimioterápicos usados no tratamento do câncer de mama são as antraciclinas e a trastuzumab. Sendo o primeiro atacando de forma irreversível e imediata, destruindo os cardiomiócitos e o segundo agindo na região intracelular, impedindo o funcionamento normal da célula, mas de forma reversível dependente da interrupção do tratamento. Segundo estudos, mulheres com riscos vasculares sofrem mais disposição a adquirirem cardiotoxicidade, mesmo os riscos sendo dose-dependentes. **Conclusão:** Os resultados mostram com clareza os riscos e a associação da cardiotoxicidade com o tratamento do câncer de mama

Palavras-Chave: Câncer de mama; Quimioterápicos; Cardiopatia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CIRURIGA ROBÓTICA NA MASTECTOMIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Kauã Gonçalves Abrantes (guilhermeabrantes24@gmail.com) autor principal, Cybelle Fontes Eloy, Ricardo Teixeira Martins e Rodrigo Figueiredo de Aragão (orientador) 2

Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa-PB
2 Sociedade Brasileira Clínica Médica/Associação Médica Brasileira, São Paulo-SP

Introdução: o câncer de mama é uma doença multifatorial e tem o avançar da idade como principal fator de risco para o seu desenvolvimento. Nos últimos anos, a cirurgia robótica tem se destacado como uma abordagem inovadora das mastectomia de pacientes com câncer, permitindo procedimentos com maior precisão. **Objetivo:** o estudo busca identificar os benefícios da cirurgia robótica na mastectomia realizada em pacientes com câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura em abril de 2024, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Cochrane, com os descritores "Robotic Surgical Procedures", "Mastectomy" e "Women". Quinze estudos foram inicialmente encontrados, dos quais cinco foram selecionados para análise. **Resultados:** A cirurgia robótica tem emergido como uma técnica promissora na abordagem do câncer de mama, oferecendo potenciais benefícios para os pacientes e para os cirurgiões. A capacidade de realizar mastectomias utilizando sistemas robóticos proporciona uma precisão aumentada, permitindo uma dissecção mais meticulosa dos tecidos afetados, promovendo cirurgias mais limpas e taxas reduzidas de recorrência local. Além disso, a menor invasividade associada à cirurgia robótica pode resultar em menos dor pós-operatória, menor tempo de recuperação e melhores resultados estéticos. **Conclusão:** Pode-se constatar que a cirurgia robótica representa uma abordagem inovadora e promissora na mastectomia de pacientes com câncer de mama, promovendo maior precisão, menor invasividade e pontencial melhoria nos resultados estéticos. No entanto, é fundamental ressaltar a necessidade de estudos clínicos adicionais para validar e quantificar adequadamente os benefícios da cirurgia robótica.

Palavras chaves: Robotic Surgical Procedures; Mastectomy; Women.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES ORAIS NO PACIENTE ONCOLÓGICO, SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER E O PAPEL DO DENTISTA ONCOLÓGICO NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Samantha Folly Costa (samanthafolly@yahoo.com.br) autora principal.

Hospital de Guarnição de João Pessoa, Exército Brasileiro- João Pessoa – PB.

Introdução: O tratamento oncológico afeta não apenas o sítio de interesse principal, mas também outras regiões do corpo. A boca é uma das áreas mais atingidas, cerca de 40% dos pacientes oncológicos apresentam complicações orais. Estes efeitos colaterais em cavidade bucal interferem no tratamento antineoplásico, afetando a adesão do paciente, a continuidade do tratamento e a demanda de internações para a solução de intercorrências. As complicações de maior porte são: a necessidade de alimentação por sonda nasogástrica, a internação por dores na boca, o adiamento e a suspensão do tratamento devido à dor ou à falta de capacidade de alimentação. **Objetivo:** Trazer a público o relato de experiência nos atendimentos a pacientes oncológicos ocorridos entre março de 2023 e março de 2024, na cidade de João Pessoa, Paraíba. **Método e materiais:** Foram realizados 1240 atendimentos no período de 12 meses, com a utilização de protocolos de instituições nacionais e internacionais de referência no tratamento oncológico. Foi utilizada a natureza quali quantitativa para a escolha dos temas a serem abordados. Os temas selecionados foram: mucosite, herpes, candidíase e xerostomia. **Resultados:** Todos os pacientes tiveram suas complicações solucionadas, nenhum foi encaminhado para colocação de sonda nasogástrica, internação ou teve seu tratamento oncológico suspenso motivado por complicações orais. **Conclusão:** A presença do dentista oncológico na equipe multiprofissional, integrando atividades transversais, interdisciplinares e colaborativas, favorece o alcance das metas terapêuticas propostas pelos médicos oncologistas com mais conforto, menos intercorrências e menores gastos assistenciais.

Palavras – Chave: Odontologia oncológica; Complicações orais; Paciente oncológico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES ADVINDAS DO USO DE DEGARELIX PARA TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Lucas Tavares de Vasconcelos (ltv@academico.ufpb.br) autor principal, Kíssia Sybelle Pereira Barbosa, Marianna Melo Guerra da Rocha, Vivian Soares Araújo Marinho

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Doenças cardiovasculares são as principais causas de morte não-metastática associadas ao câncer de próstata (CPa). O desenvolvimento desses problemas é favorecido pela terapia de privação androgênica (TPA). Degarelix é o principal antagonista do GnRH utilizado na hormonioterapia para CPa. **Objetivo:** Analisar os efeitos cardiovasculares do tratamento com degarelix para CPa, visando verificar sua viabilidade e os riscos aos quais o paciente está submetido. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica realizada na plataforma PubMed com os descritores "prostate cancer" e "degarelix", filtrando-se as publicações a partir do ano 2019. Encontrados 120 trabalhos e selecionados 6 para leitura, tendo como critério de inclusão a pertinência ao tema. **Resultados:** O degarelix reduz a liberação de LH, o que diminui a secreção de testosterona, reprimindo o CPa. Essa privação hormonal pode aumentar a taxa de gordura corporal, elevando os riscos cardiovasculares a longo prazo. Também pode promover um prolongamento no intervalo QTc quando combinado com outros antiandrogênios, amplificando o risco de arritmias cardíacas. Todavia, minimiza a produção de FSH, cuja ação é desestabilizadora de ateromas. Tal diminuição reduz o risco de acidentes vasculares durante o tratamento. **Conclusão:** Degarelix é eficiente no manejo do CPa, porém apresenta riscos cardiovasculares de longo prazo. Entretanto, a redução do FSH diminui a chance de acidentes súbitos, colocando tal agente em vantagem a agonistas do GnRH, que mantêm valores de FSH altos. Mais estudos científicos são necessários para avaliação do degarelix como melhor alternativa na TPA.

Palavras-Chave: Câncer de próstata; Doença cardiovascular; Hormonioterapia

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR *Chlamydia trachomatis* E INFERTILIDADE FEMININA: Uma revisão bibliográfica qualitativa

Francisco Brayan Lima de Araújo (limabrayan734@gmail.com) autor principal, Paulo César Barbosa de Brito Filho, Gabrielle Modesto Rodrigues.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB

Resumo:
Introdução: A Chlamydia trachomatis é reconhecida como a bactéria sexualmente transmissível mais prevalente globalmente. Este patógeno gram-negativo, intracelular obrigatório, predominantemente sorotipos D e K1, está associado às infecções do trato genital. Mulheres jovens em idade reprodutiva são o grupo mais afetado, com maior incidência entre aqueles com menos de 25 anos e comportamentos de risco. A infecção geralmente é assintomática, dificultando diagnóstico precoce, ocasionando complicações graves, incluindo doença inflamatória pélvica (DIP) e suas consequências na saúde reprodutiva feminina, como infertilidade e complicações gestacionais. **Objetivos:** Este estudo buscou revisar qualitativamente as evidências científicas que correlacionam a infecção por C. trachomatis com infertilidade feminina e suas implicações na saúde da mulher. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa, seguindo as diretrizes PRISMA, utilizando as plataformas PubMed/Medline e Scielo para busca de artigos publicados nos últimos dez anos. A avaliação de risco de viés foi realizada com a ferramenta Joana Briggs Institute Appraisal Tools (JBI). Os termos de pesquisa incluíram "Chlamydia trachomatis", "infertility" e "female". **Resultados e Conclusão:** Os estudos revisados destacam significativa influência da infecção por C. trachomatis no trato genital feminino e a importância de intervenções médicas eficazes para prevenir complicações relacionadas, como a infertilidade.

Palavras-chave: Chlamydia trachomatis; Infertilidade; Saúde da Mulher; Doença Inflamatória Pélvica; Trato Genital.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÃO ENTRE O LINFOMA DE BURKITT EM PACIENTES COM HIV

Hellen Silva Sousa (hellensiilva1@hotmail.com) autor principal, Brenner Rocha Vieira, Matheus Antonio Leite Cassimiro, Antônio Américo Falcone de Almeida Filho, José Felipe Lacerda Fernandes, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB

Introdução: O linfoma de Burkitt é um tipo de câncer do sistema linfático, que afeta particularmente os linfócitos. Este câncer pode estar associado à infecção pelo vírus Epstein Barr (EBV), pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), mas também pode surgir de alguma alteração genética. **Objetivo:** Estudo que visa relacionar o linfoma de Burkitt com o HIV. **Método e materiais:** A busca foi feita na base de dados PUBMED. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos. Foram encontrados dois artigos e um foi selecionado para o resumo. **Resultados:** Em um relato de caso, estudante de 9 anos, sexo masculino. Apresentou epistaxe nasal esquerda há três semanas, não associada a trauma, acompanhada de edema, eritema e dor em região palpebral esquerda. Foi realizada antibióticoterapia sem melhora, realizada tomografia computadorizada de seios paranasais, que evidenciou lesão expansiva obstrutiva que envolvia o seio maxilar esquerdo. O paciente apresentou perda de peso há um mês e sinais de imunossupressão. Além disso, apresentava linfadenopatia mole e móvel, a TC abdominal localizou uma massa no estômago, sem envolvimento com outros órgãos. A histopatologia e a imunohistoquímica confirmaram lesão linfoproliferativa de células B compatível com linfoma não-Hodgkin do tipo Burkitt. Foram realizados os testes confirmatórios para HIV e foram positivos. Após todo o processo, o paciente iniciou TARV e quimioterapia, obtendo melhora. **Conclusão:** É de extrema relevância o entendimento acerca da correlação existente entre o linfoma de Burkitt e o HIV, mostrando que o câncer pode ser uma manifestação primária da AIDS.

Palavras-Chave: Linfoma de Burkitt; HIV; Linfoma não-Hodgkin.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CORRELAÇÕES ENTRE OBESIDADE E CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Paulo César Barbosa de Brito Filho (soypaulobrito@gmail.com) autor principal, Francisco Brayan Lima de Araújo, Gabrielle Modesto Rodrigues, Sandra Fernandes Pereira de Mélo (Orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB.

Resumo:
Introdução: A obesidade, associada a complicações graves como câncer gástrico, é um problema de saúde global crescente. **Objetivo:** Este estudo visa descrever a conexão entre os principais fatores fisiopatológicos da obesidade e o desenvolvimento do câncer gástrico, através de uma revisão narrativa. **Metodologia:** A pesquisa incluiu 15 artigos (2014-2024) de bases como Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, selecionando estudos revisados por pares que associassem câncer gástrico à obesidade, excluindo os sem dados comparativos ou análises estatísticas. **Resultados:** A obesidade pode influenciar a microbiota intestinal, resultando em disbiose, através da interação de fatores nutricionais, endócrinos e metabólicos, que promovem inflamação crônica de baixo grau. Isso contribui para o câncer gástrico através do aumento da proliferação celular, angiogênese e diminuição da apoptose. O tecido adiposo, em resposta ao excesso de nutrientes, sofre hiperplasia e hipertrofia de adipócitos, resultando em hipoperfusão e microhipóxia, ativando vias inflamatórias como o NFkB. Isso gera maior liberação de citocinas, adipocinas e fatores de crescimento, induzindo estresse oxidativo e transformação neoplásica das células gástricas. **Conclusão:** Uma compreensão mais profunda dos mecanismos moleculares pode abrir novas opções terapêuticas para o câncer gástrico, exigindo estudos adicionais para melhor compreensão da carcinogênese gástrica devido às altas taxas de morbimortalidade.

Palavras-chave: Câncer Gástrico, Obesidade, Citocinas, Adipocinas, Imunopatologia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE ÁLCOOL E TRATAMENTO DA OBESIDADE PÓS-BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Blanca Guedes Fragoso Dantas (blancagfragoso@gmail.com) autora principal, Maria Clara Rufino de Sá Santos, Thiago Ferreira Santos, Emanuel Cardoso da Costa, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

Introdução: A cirurgia bariátrica tem-se mostrado o tratamento mais eficaz a longo prazo para pacientes com obesidade grave, sendo uma alternativa para o insucesso dos métodos conservadores de emagrecimento. Todavia, pacientes pós-bariátrica têm risco aumentado para desenvolvimento de transtornos relacionados ao álcool, destacando-se a transferência da compulsão alimentar para a compulsão por abuso de álcool. **Objetivo:** Identificar a dependência de álcool pós cirurgia bariátrica em pacientes obesos. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram pesquisados artigos com os descritores: "Alcoolismo" AND "Cirurgia bariátrica", utilizando as bases de dados PubMed e Scielo. Foram selecionados 5 artigos publicados entre 2016 e 2023 que se encaixam nos objetivos do estudo. **Resultados e discussão:** O estudo observou o pós-operatório de pessoas obesas, obtendo como resultado uma alteração no metabolismo do etanol e aumento do nível de estresse, o que contribui para o consumo frequente de álcool. Ademais, pacientes submetidos à cirurgia de Bypass Gástrico em Y de Roux e Sleeve Gástrico têm a farmacocinética do álcool alterada, gerando uma compulsão que envolve o sistema de recompensa via dopaminérgica mesolímbica. Assim, fica claro o risco de dependência alcóolica em pacientes pós-bariátrica. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica pode contribuir com o etilismo, sendo que menores quantidades de álcool causam maior toxicidade do que antes da cirurgia, uma vez que o nível de estresse é aumentado e a compulsão alimentar é substituída pelo alcoolismo. É essencial aconselhamento pré-operatório e seguimento pós-operatório cuidadoso, principalmente se houver fatores de risco e história familiar de alcoolismo.

Palavras chave: Obesidade; Bariátrica; Alcoolismo.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

DEPRESSÃO EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO E EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Maria Eduarda de Sá Farias[1] (mecfarias9@gmail.com) autora principal, Mariana Ambrósio Sampaio Tavares[1], Felipe Luan Teotonio Bartolomeu[1], Samara Uenia Nobre Carneiro[1], Lara Dias do Nascimento[2] , Georgia Monica Tavares Alves[3] (Orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB[1]
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – FCM, João Pessoa-PB[2]
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB[3]

Introdução: O câncer no colo do útero (CCU), é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres do mundo, considerado um grande problema de saúde pública. O diagnóstico do câncer pode afetar a integridade psicológica das mulheres, fazendo com que elas fiquem mais frágeis e vulneráveis, a desenvolverem depressão, diante da eminência da morte. **Objetivo:** Analisar acervo científico acerca dos estudos relacionados ao câncer de colo de útero e depressão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando como fonte de pesquisa a base de dados: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde com descritores usados em associação: (Câncer de colo de útero) AND (Depressão). Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 05 anos, em inglês ou português. Obtendo um total de 11 artigos, dos quais 03 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Os estudos foram realizados com mulheres entre 24 a 82 anos, com diagnóstico de CCU, em tratamento. Foram utilizados instrumentos como o Inventário de Depressão de Beck – BDI, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HAD, questionário Functional Assessment of Cancer Therapy - Cervix, específico para avaliar a qualidade de vida em pacientes com câncer de colo útero e entrevista semiestruturada. Como resultado 80% das mulheres em tratamento de CCU estavam com depressão em níveis leve a grave. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade do apoio emocional as mulheres diagnosticadas com CCU e em tratamento com fim de preservar a integridade psicológica dessas mulheres.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; Depressão; Integridade Psicológica.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

DESAFIO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PRESERVADOR DE MEMBRO EM PACIENTES COM OSTEOSSARCOMA CONVENCIONAL

Thiago da Rocha Nogueira Florentino (thiagorocha09@outlook.com) autor principal, Júlia Duarte Andrade Oliveira, Juanito Rubenito Florentino da Silva (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O osteossarcoma convencional, um sarcoma intramedular altamente maligno, afeta principalmente a metáfise dos ossos longos, especialmente o fêmur distal, predominando em homens jovens de 10 a 24 anos. Avanços cirúrgicos recentes melhoram a sobrevida e a preservação de membros. **Objetivo:** Analisar por meio da literatura o tratamento cirúrgico preservador de membros em pacientes com osteossarcoma convencional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se as bases de dados PubMed e BVS, com os descritores "Sarcoma", "Osteosarcoma" e "Neoplams", no recorte temporal de 2019 a 2024, totalizando 11 trabalhos no geral, dos quais, após critérios de inclusão, resultou em 3 estudos utilizados. **Resultados:** Cirurgias preservadoras de membros são viáveis em mais de 85% dos pacientes com osteossarcoma em extremidades, quando é possível alcançar controle local e função adequada do membro, caso contrário, a amputação é recomendada. Essas cirurgias podem aumentar o risco de complicações quando os tumores destroem a cortical, invadem partes moles e crescem em direção ao feixe vasculonervoso, tornando a ressecção tumoral desafiadora. Cirurgias navegadas são úteis para melhorar a precisão das osteotomias e a reconstrução com endoprótese pode proporcionar resultados funcionais satisfatórios, incluindo retorno precoce à descarga de peso, embora complicações relacionadas ao implante, soltura asséptica e infecção continuam sendo desafios a serem enfrentados pelos avanços tecnológicos. **Conclusão:** Os avanços na cirurgia aumentaram a preservação de membros, como também melhoraram significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A precisão no planejamento e o uso de endopróteses personalizadas são vitais, apesar dos desafios de complicações e revisões cirúrgicas.

Palavras chaves: Neoplasia; Osteossarcoma; Manejo cirúrgico

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA INTEGRAÇÃO DA FISIOTERAPIA ESPORTIVA NOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS: UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Ana Luíza Maciel Targino (mtkanalu@gmail.com) autor principal, Eshyllen Eduarda Américo Silva Brito, (eshylleneduardaamerico@gmail.com), Swellton Rodrigues Ramos da Silva (orientador)

Centro Universitário Mauricio de Nassau – João Pessoa -PB

Introdução: A incorporação da fisioterapia esportiva nos cuidados oncológicos representa uma abordagem inovadora e promissora para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes com câncer. A atividade física e o exercício são abordagens não medicamentosas que foram comprovadas. O câncer é um termo utilizado para um grande grupo de doenças que pode afetar o corpo todo, a criação de células anormais que crescem mais que seus limites habituais, podendo gerar metástase. Objetivo: investigar os desafios enfrentados e as estratégias eficazes na integração da fisioterapia esportiva nos cuidados oncológicos. Métodos: É uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, SciElo e BVS, através dos descritores: “Integrative Oncology”, “perception Pain”, “sports”, “Técnicas de Fisioterapia”,“Pain Measurement”, e seus correlatos em português, cruzados pelo “AND”. Os critérios de inclusão: estudos em português e inglês, dos últimos 5 anos que falassem sobre o âmbito esportivo na oncologia e como critérios de exclusão: estudos abordando outros métodos de estratégias fisioterapêuticas, pesquisados em abril de 2024. Resultados: Foram encontrados 12 estudos que destacavam a integração da fisioterapia esportiva com benefícios na promoção da função física, gerenciamento de sintomas e melhoria da qualidade de vida em pacientes oncológicos, considerando estados gerais do paciente, com a redução de barreiras logísticas, conscientização do paciente e da família quanto a necessidade de tais técnicas fisioterapeutas. Conclusão: A agregação da fisioterapia nesse cenário criando uma abordagem multidisciplinar para superar os desafios implantados com o auxílio de estratégias terapêuticas adequadas para o âmbito oncológico. Palavras-chaves: Pacientes oncológicos; fisioterapia esportiva; multidisciplinar;

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Beatriz Monteiro Gomes (beatrizzmonteiro17@gmail.com) autor principal, José Abdon De Araújo Lima Neto, Leonardo de Abreu Guerra Dominoni Filho, Orlando Xavier da Silva Neto, Pedro Barreto Pires Bezerra Filho, Michelle Sales (orientadora)

Instituto Michelle Sales

Introdução: Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se com idade avançada, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influência ambiental. Cerca de noventa e cinco por cento dos casos diagnosticados no início têm chance de cura. Diante desses estudos já realizados na área, esse trabalho busca resolver as seguintes questões problemáticas: "Como é feito o diagnóstico, o tratamento e como se dão os aspectos psicossociais do câncer de mama?". **Objetivo:** Descrever o diagnóstico, o tratamento e os aspectos psicossociais do câncer de mama. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão de literatura. Os dados da pesquisa foram coletados através do SciELO- Brasil e com artigos disponíveis na Pubmed. Os descritores e operadores utilizados foram "diagnostico AND câncer de mama'', "tratamento AND câncer de mama" para o idioma em português na base de dados SciELO e "aspectos psicossociais AND câncer" para o idioma em inglês na base de dados Pubmed e ao todo foram encontrados mais de 50 resultados. As seleções dos estudos foram realizadas mediante análise qualitativa dos títulos e resumos, seguida pela avaliação completa dos artigos. Foram selecionados 6 artigos por se fundamentarem na medicina baseada em evidências e estarem correlacionados ao referido tema. **Resultados:** Evidenciou-se que o diagnóstico pode ser realizado pelo autoexame que envolve as observações e o toque das mamas. Ademais, outro exame diagnóstico é a mamografia que é capaz até de identificar um tumor não palpável. O tratamento varia de acordo com o tipo e estágio que o tumor se encontra, sendo os principais, a quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e a terapia alvo. O impacto psicossocial causado pelo câncer de mama traz uma significativa repercussão na vida do paciente, uma delas são sentimentos de ansiedade, inquietação, angústias e medo da morte. **Conclusão:** A introdução de novas tecnologias e saberes do campo médico à atenção oncológica teve papel fundamental na definição das formas de pensar e tratar o câncer de mama na última década. Além disso, destacou-se a importância da identificação destas variáveis do perfil psicossocial dos pacientes diagnosticados, e principalmente para necessidade de elaborar intervenções que possam promover a manutenção e o desenvolvimento de fatores de proteção em face dos estressores do tratamento, reforçando sempre a capacidade do ser humano de transcender mesmo em momentos de crise.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Diagnóstico; Oncologia; Tratamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISCREPÂNCIAS ENTRE RÓTULOS E COMPOSIÇÃO REAL DE WHEY PROTEIN DISPONÍVEIS NO MERCADO.

Gyan Clemente Vieira Borba de Paiva Figueiredo Santos (gyan.pb03@gmail.com) autor principal, Mateus Fernandes da Silva Araújo, Raiany da Silva Andrade, Vanessa Messias Muniz e Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A busca pela estética, pela saúde e pelo bem-estar físico são fatores determinantes para o crescimento do consumo do Whey Protein como um suplemento alimentar, levando à necessidade do estudo em relação à qualidade e à composição adequadas para que seja obtido o benefício esperado para o organismo humano. **Objetivo:** Analisar a composição nutricional de variadas marcas de Whey Protein disponíveis no mercado, identificando eventuais discrepâncias entre o teor protéico declarado pelo fabricante e aos resultados de laboratório. **Método e Materiais:** O presente trabalho consistiu em analisar criticamente a literatura disponível sobre a concentração de proteínas e carboidratos em amostras de whey protein, comparando-as com a concentração estabelecida em seus rótulos. Os artigos foram selecionados dentre os disponíveis na íntegra na base de dados do Google Acadêmico, em abril de 2024. **Resultados:** Houve discordância entre os valores presentes nos rótulos dos produtos e os verificados em análises laboratoriais. Pontua-se que 7 de 24 (29%) das amostras analisadas possuem divergências de valores no teor protéico, contendo concentrações menores que os declarados; e 15 de 20 (75%) das amostras continham quantidade irregular de carboidratos. **Conclusão:** As indústrias precisam assegurar a conformidade dos componentes em relação a seus rótulos, para que os consumidores possam usufruir dos benefícios derivados do consumo adequado desses suplementos. Ademais, os órgãos responsáveis precisam implementar rotinas mais rigorosas e efetivas de fiscalização aos produtores de Whey Protein, a fim de depurar esse nicho de mercado em ascensão garantindo a qualidade dos produtos que chegam ao consumidor.

Palavras-chave: Proteína do soro do leite; Suplementação; Fraude.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES

Yara Dantas Nicolau (yara_nick@hotmail.com) autor principal, Karla Jordana Oliveira Sousa Santos, Italo Henrique Pereira Alves, Ana Julia Figuereido Abrantes, Profa. Dra. Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega (Orientadora)

Resumo:

Introdução: A DTM afeta a saúde da ATM, músculos mastigatórios e causa dores, limitações na mandíbula. A QV é multifacetada, relacionada ao bem-estar físico e emocional. Este estudo explora a relação entre DTM e QV. Objetivo: Avaliar o impacto da DTM na QV, compreendendo os aspectos físicos e emocionais. Propor estratégias de tratamento abrangentes. Método e Materiais: Revisão sistemática para identificar estudos sobre DTM e QV. Análise dos dados para entender os efeitos físicos e emocionais da DTM. Conclusão: A DTM afeta significativamente a QV, exigindo abordagens integradas. Este estudo contribui para compreender melhor os desafios dos pacientes com DTM.

Disfunção Temporomandibular; Qualidade de Vida Tratamento.;

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAÇÃO E CONCIENTIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Fernando Luiz Maia Gomes (fernandoluizmaia@gmail.com) autor principal, Núbia de Souza Rufino, Emanuel Guedes dos Santos, Wallace Smaly Carvalho Barros, Cynara Gomes Batista Borges, Mariana Maria Cruz Araújo (Orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, Joao Pessoa - PB

Introdução: O câncer de pele é uma preocupação global de saúde pública. A exposição à radiação ultravioleta (UV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pele. Diante desse cenário, é crucial compreender as estratégias de prevenção disponíveis para mitigar o impacto dessa doença. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo examinar a literatura existente sobre as estratégias de prevenção do câncer de pele, identificar as abordagens mais eficazes e baseadas em evidências para prevenir o desenvolvimento do câncer, incluindo intervenções comportamentais, medidas de proteção solar e possíveis terapias preventivas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), foram selecionados textos completos em português, publicados entre os anos de 2020 e 2024. A busca foi realizada utilizando os termos "Estratégias de prevenção do câncer de pele: revisão da literatura". Um total de 31 artigos foram encontrados e incluídos na análise. **Resultados:** Como resultados constatamos que medidas preventivas, como o uso de protetor solar, a limitação da exposição ao sol e a detecção precoce, desempenham um papel fundamental na redução do risco de câncer de pele. Além disso, intervenções educacionais e campanhas de conscientização mostraram-se eficazes na promoção da saúde. **Conclusão:** Esta revisão ressalta a importância da implementação de estratégias de prevenção do câncer de pele como uma abordagem efetiva para reduzir sua incidência. A conscientização pública, o acesso a medidas de proteção solar e o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a prevenção são cruciais para enfrentar esse desafio de saúde pública.

Palavras-Chave: Câncer de pele; estratégias; prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CANDIDÍASE NA EXTENSÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Beatriz Cavalcante Farias Bezerra (annebcfarias@gmail.com) autor principal, Hellen Felytyci de Melo Nascimento, Libiaaibil Nobre Cândido, Marcos José Barbosa Filho, Emanuelle Silva de Mélo da Nóbrega (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A candidíase é uma infecção fúngica causada principalmente pelo fungo Cândida *albicans*, podendo manifestar-se em diversas partes do corpo, como mucosas e pele. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre candidíase na extensão curricular. **Métodos e materiais**: Um relato de experiência sobre uma ação que ocorreu no dia 21/03/2024, no Centro de Saúde Nova Esperança. Os alunos do 2º período do Curso de Odontologia confeccionaram um cartaz e folders sobre a candidíase, abordando sinais/sintomas, prevenção, o que é, tratamento e transmissão. Foi realizada uma palestra sobre a doença para pacientes que estavam nas salas de espera do serviço, utilizando linguagem acessível. **Resultados**: Observou-se que a ação educativa impactou positivamente o público-alvo e houve interação com os estudantes durante a palestra. Além disso, notou-se que os estudantes envolvidos conseguiram adquirir novos aprendizados e habilidades necessárias para a construção de novos profissionais. A interação dos alunos com a comunidade possibilitou uma adaptação importante na forma de transmitir o conhecimento, o que está diretamente associado ao papel dos profissionais da saúde, que é escutar e repassar um conteúdo científico de forma ajustada ao vocabulário do paciente. **Conclusão**: A extensão curricular vem contribuindo para um ensino de qualidade, principalmente na educação em saúde, beneficiando tanto a comunidade, que tem sido alimentada com informações relevantes para a prevenção de doenças infecciosas, quanto os estudantes, que têm a oportunidade de fortalecer o vínculo com a comunidade desde os primeiros períodos da formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão curricular; Candidíase

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITO DO MINDFULLNESS SOBRE A SAÚDE MENTAL DE INDÍVIDUOS SUBMETIDOS À TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Moisés Arcanjo Targino Júnior (moisesjunior.02@gmail.com) autor principal, Bárbara Maria Andrade Barbosa, Amanda Maravilha Leite de França, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Incubadora científica, João Pessoa/PB

Introdução: O Mindfullness é caracterizado por utilizar técnicas de meditação para garantir uma atenção plena no presente, ou seja, um estado de espírito consciente e controlado. Essas técnicas auxiliam na melhora do estresse, na diminuição da ansiedade, na restauração do sono, bem como em sentimentos depressivos. **Objetivo:** Avaliar o que a literatura descreve sobre os efeitos do Mindfullness sobre a saúde mental de indivíduos submetidos à tratamentos oncológicos. **Método e materiais:** Cacterizou-se como uma revisão sistemática. Foi pesquisado sistematicamente 6 bases de dados (Pubmed, Medline, Embace, PsyINFO, Scielo, Google scholar, até abril de 2024. Foram utilizados os descritores (cancer ou oncol) e (mindful ou mindfullness ou mindfullness-based ou MBI ou MBCT ou MBSR ou MBCR); também foram feitas junções como (mindfullness e cancer) AND (mindfullness e saúde mental). Foram incluídos 18 artigos de ensaios clínicos randomizados, escritos em inglês e português, entre janeiro de 2016 a dezembro de 2023. **Resultados:** As pesquisas indicaram melhorias significativas nos níveis de depressão, ansiedade e estresse dos participantes das pesquisas; além de apresentarem melhora em parâmetros do sono e da fadiga muscular. Alguns dos estudos ainda concluiram que as práticas de mindfullness melhoram aspectos da qualidade de vida de pacientes submetidos à tratamentos oncológicos. **Conclusão:** As práticas de atenção plena, melhoram a qualidade de vida de pacientes submetidos à tratamentos oncológicos, reduzem níveis de depressão, ansiedade e estresse; além de auxiliarem nos processos de regulação do sono.

Palavras-Chave: Mindfullness; Câncer; Saúde Mental.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO COM CANCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Ferreira Santos (autor principal) [1], Maria Clara Rufino de Sá Santos[1], Maria Clara de Lucena Freire[1], Emanuel Cardosoda Costa[1], Moisés Arcanjo Targino Junior e Dra. Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora) [2]
[1]Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB; thiagojmcc28@gmail.com.

Introdução: O intuito desta revisão de literatura é ressaltar a importância da imunoterapia no tratamento ao câncer, que é um adicional aos tratamentos de quimioterapia e radioterapia existentes, abordando suas inovações, benefícios e malefícios deste tratamento para toda a sociedade. Objetivos: Descrever a importância da imunoterapia no tratamento do câncer e seus efeitos. Metodologia: Trata-se de uma revisão exploratória de literatura com manuscritos contendo estudos sobre a aplicação da IMUNOTERAPIA no combate ao câncer. Os descritores booleanos utilizados foram: Imunoterapia, câncer, células dendríticas e imunoterapia e terapia celular adotiva nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online e biblioteca virtual em saúde. Foram selecionados 4 artigos publicados entre 2016 e 2024. Resultados: A partir disso, a imunoterapia no tratamento do câncer busca reconhecer, no sistema imunológico, as células tumorais. Os anticorpos e as linfócitos TCD8 desse sistema, degradam as células cancerosas, por meio da liberação de granzimas e perforinas induzindo a poptose celular. Conclusão: Com base nos artigos analisados, a imunoterapia no tratamento do câncer representa um avanço significativo na luta contra esta doença. Essa técnica tem mostrado resultados promissores em diversos tipos de câncer, permitindo uma abordagem mais direcionada e menos invasiva em comparação com as terapias tradicionais, como quimioterapia e radioterapia. No entanto, é importante notar que a imunoterapia não é eficaz para todos os pacientes ou tipos de câncer. Além disso, pode ser cara e ainda está em constante desenvolvimento, com novas pesquisas buscando aprimorar sua eficácia e expandir sua aplicação para mais tipos de câncer.

Palavras-chave: Câncer, Células Dendríticas, Imunoterapia e terapia celular adotiva.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTUDO DE UM CASO DE CÂNCER NA VISÃO DA PACIENTE

Ana Luiza Ferreira Lima Cunha (alflc3@academico.ufpb.br) autor principal, Camilly Rosendo da Silva, Lucas Vitor Pereira da Costa Silva, Maria do Socorro Sousa (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O carcinoma basocelular é um subtipo de neoplasia cutânea não melanoma, de alta prevalência e incidência. Esse subtipo de câncer é associado principalmente com exposição prolongada à radiação ultravioleta dos raios solares e, apesar de apresentar baixa agressividade, pode trazer prejuízos estéticos com repercussões emocionais para os pacientes. **Objetivo:** Descrever os aspectos percebidos por uma paciente portadora de câncer no decorrer de sua trajetória de atendimento em serviços de saúde. **Método e materiais:** Relato espontâneo, descritivo de uma idosa de 85 anos, residente no município de João Pessoa-PB, referente ao período de outubro de 2023 a abril de 2024, quando diagnosticada com carcinoma basocelular. **Resultados:** A paciente aponta aspectos de diferentes dimensões, vivenciados em momentos, como: nos atendimentos em serviços privado e público; após o diagnóstico; como se deu o apoio familiar; a importância da religiosidade como suporte para enfrentar a doença, dando uma sensação de acolhimento e de inspiração para enfrentar os obstáculos; e por fim, o surgimento de sentimento de impotência, empatia e gratidão. **Conclusão:** O relato da paciente evidencia dimensões da natureza humana que pode ser sentido de forma amena, mediante as abordagens feitas pelos profissionais da saúde e experiências pessoais. Ressalta-se o quanto a religião é um suporte, trazendo sentimento de esperança e força. Outros sentimentos, como a empatia, podem surgir nas relações com outros pacientes portadores da mesma patologia.

Palavras-Chave: Carcinoma basocelular; fatores emocionais; religiosidade.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EXERCÍCIO FÍSICO E REDUÇÃO DO RISCO DE RECORRÊNCIA DO CÂNCER PERSPECTIVAS E DESAFIOS

João Vítor Cavalcante Alves (joaotitorcaa@gmail.com), Michele Sales Barros de Aguia (orientador)

Centro universitário de João pessoa (UNIPÊ) João Pessoa- PB

Introdução: A incidência do câncer continua a ser um desafio significativo na sociedade contemporânea, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Neste contexto, a prática regular de exercícios físicos emerge como um componente crucial no combate ao câncer. Objetivo: O presente estudo visa descrever a relação do Exercício Físico e Redução do Risco de Recorrência do Câncer. Metodologia: O presente estudo é uma revisão bibliográfica que busca estudar artigos sobre a Bioquímica da obesidade e resistência à insulina. Foram consultados 1.340 artigos das bases de dados PubMed, MEDLINE , Australian Jornal of Rural Health e BVS com os seguintes filtros: revisão e artigos de revisão sistemática. Foram utilizados na pesquisa artigos escritos em inglês publicados entre 2019 e 2023. A pesquisa foi realizada em 2 fases: fase de triagem de artigos e resumos que foram utilizados na revisão bibliográfica onde foram selecionados 7 artigos, em seguida foram lidos os trabalhos e construído o artigo científico. Resultados: Os resultados obtidos revelaram uma associação significativa entre a prática regular de exercícios físicos e uma redução no risco de desenvolvimento de vários tipos de câncer, incluindo câncer de mama, cólon, endométrio e próstata. Esta associação foi atribuída, em parte, aos efeitos benéficos do exercício na regulação hormonal, fortalecimento do sistema imunológico e controle do peso corporal. Conclusão: O estudo conclui que aqueles que praticam níveis mais elevados de atividade física têm uma probabilidade reduzida de desenvolver uma variedade de canceres em comparação com aqueles que praticam níveis mais baixos de atividade física.

Palavras-Chave: Cancer; physical; exercise.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Newsara Ramalho Amorim (newsara_mousinho@hotmail.com) autora principal, Dayanne Feitosa Leal Freire, Sheila Maria Pereira de Moura, Alinne Beserra de Lucana (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: Na atualidade, verifica-se um aumento significativo no número de casos de morbimortalidade por doenças cardiovasculares e câncer. O câncer de mama, exceto os casos de câncer de pele, é o que apresenta a maior incidência na população. Ocorre quando existe proliferação excessiva e desordenada de células, em virtude de alterações genéticas e relacionados ao aumento dos níveis de estrogênio. Entretanto, há vários fatores de risco que contribuem para a predisposição dos indivíduos, entre eles: idade avançada, histórico pessoal, familiar, estilo de vida, influências ambientais, entre outros. No gênero feminino a predisposição é maior do que no gênero masculino, pois, nas mulheres é maior a quantidade de tecido mamário. Por tratar-se de uma patologia relacionada a elevadas taxas de mortalidade torna-se indispensável adotar medidas de prevenção e detecção precoce. **Objetivos:** analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama e ressaltar a importância da prevenção. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em livros e artigos eletrônicos de reconhecida cientificidade sobre fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Resultados:** Foram pesquisados dados sobre o número de óbitos por câncer de mama, denotando em um aumento nos casos, o que corrobora com a a ideia sobre a necessidade de prevenção. **Conclusão:** nesse estudo restou claro que há relação direta entre exposição aos fatores de risco e desenvolvimento do câncer de mama, e que a prevenção é essencial, por isso, torna-se necessário políticas preventivas mais eficazes e campanhas de esclarecimento sobre os riscos e prevenção à população.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fatores de risco; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES EXTRÍNCECOS DE GRANDE POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CANCÊR DA CAVIDADE ORAL

Carla Rodrigues da Silva (rodrigues.silvaa@yahoo.com), Andressa Alves do Vale Melo,Raissa Gabriela de Oliveira Lira, Aleson Pereira de Sousa (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa – PB.

Introdução . O câncer da cavidade oral é caracterizado como uma neoplasia maligna que acomete estruturas bucais como: lábio, gengiva, mucosa jugal, palato duro, língua (principalmente as bordas) e assoalho bucal, podendo acometer qualquer região da cavidade oral. **Objetivo.** Pontuar os principais fatores extrínsecos para o desenvolvimento do câncer da cavidade bucal. **Método e materiais.** O estudo caracterizado como uma revisão da literatura, buscou bancos de dados: Medline e Scielo, incluindo os seguintes descritores: fatores extrínsecos; câncer de boca e estilo de vida, contemplando matérias dos anos de 2019- 2023. **Resultados.** O número estimado de casos novos de câncer da cavidade oral para o Brasil, para cada ano do triênio de 2023-2025, é de 15.100 casos, correspondendo ao risco estimado de 6,99 por 100 mil habitantes, sendo 10.900 em homens e 4.200 em mulheres. Os fatores de risco mais comuns envolvidos no desenvolvimento do câncer bucal estão relacionados principalmente aos hábitos deletérios não saudáveis praticados pelo indivíduo. Entre essas práticas pode-se incluir tabagismo e etilismo crônico, infecção da cavidade oral, como pelo vírus Papiloma Vírus Humano (HPV) que já foi associado a alterações genéticas que causam danos ao DNA, exposição solar desprotegida, má higiene oral, alimentação com baixa quantidade de proteínas, vitaminas e minerais ou rica em gorduras. **Conclusão.** D**esse** modo, os principais fatores extrínsecos relatados nos estudos sobre o surgimento de câncer bucal, são fatores modificáveis e refletem diretamente no estilo de vida do paciente.

Palavras-chaves: Estilo de vida; fatores; neoplasia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOTERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA.

Luiza Carneiro de Oliveira Neta (lcarneironeta@gmail.com) autora principal, Kaoany Souza Baio, Géssika Araújo de Melo (orientadora).

UNIESP Centro Universitário, Cabedelo –PB

Introdução: A cirurgia de mastectomia decorrente do câncer de mama pode resultar em complicações como diminuição da amplitude de movimento do ombro, dor e linfedema. O tratamento para o linfedema inclui a Terapia Complexa Descongestiva (TCD), que engloba Drenagem Linfática Manual, cuidados com a pele e unhas, exercícios específicos e bandagens compressivas. **Objetivo:** Analisar os efeitos da TCD na redução do volume do linfedema em mulheres que passaram por cirurgia de mastectomia devido ao câncer de mama. **Método e materiais:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2024, com a utilização da estratégia PICO, seguindo as recomendações do PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados Medline, SciELO, Lilacs, Registro de Ensaios Controlados (Cochrane Central) e Base de Dados de Evidências em Fisioterapia (Pedro). Selecionaram-se estudos disponíveis integralmente, publicados entre os anos 2019 e 2024 sobre mulheres submetidas à mastectomia devido ao câncer de mama e que desenvolveram linfedema, e que incluíam em seus tratamentos um protocolo fisioterapêutico de TCD. Excluíram-se artigos duplicados e revisões da literatura. **Resultados:** Foram resgatados 21 artigos e, após elegibilidade, permaneceram 5. Os estudos analisados focaram majoritariamente no pós-operatório de mastectomia, com o objetivo de observar o volume do linfedema, a circulação, a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. O período máximo de acompanhamento observado nos estudos foi de 6 meses. **Conclusão:** A TCD é considerada o principal tratamento fisioterapêutico para redução do volume do linfedema, melhora da circulação linfática, da funcionalidade e da qualidade de vida. Sugere-se a realização de estudos que avaliem longitudinalmente os efeitos dessa terapia, pois ainda são escassos.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Linfedema; Fisioterapia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER

Josinaldo Furtado de Souza (josinaldofr@hotmail.com) autor principal, Juliana Soares Cândido da Silva, Rayane Tavares da Silva.

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer é uma doença que evidencia a fragilidade humana, ameaça a existência e provoca mudanças na vida do paciente bem como de seus familiares. **Objetivo:** Conhecer as histórias de vida de mulheres a partir do diagnóstico do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e transversal, de caráter exploratória e descritiva. A amostra foi constituída por 10 mulheres com câncer, assistidas por uma ONG em João Pessoa/PB, selecionadas por amostragem não probabilística por conveniência. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, pautada no método História de Vida. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo temática de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ, conforme parecer n° 5.535.331. **Resultados:** A média de idade das mulheres foi de 61,8 anos, e a maioria (n=8) só tinha até o ensino médio. Na categorização, surgiram 4 categorias e 12 subcategorias. Nestas, evidenciou-se que o diagnóstico de câncer provocou impactos negativos na vida das pacientes e dos seus familiares, destacando-se a redefinição de papeis sociais, mudanças na rotina, e alterações físicas e emocionais. Destacou-se ainda que a rede de apoio (religiosidade, família/amigos, associação do câncer, e profissionais da saúde) foi uma importante estratégia para enfrentamento do diagnóstico. **Conclusão:** O diagnóstico do câncer modificou negativamente a vivência das mulheres entrevistadas, que foram obrigadas a reescrever suas histórias. Em meio a tais questões, a rede de apoio contribuiu para o enfrentamento do sofrimento.

Palavras-Chave: Câncer; Mulheres; Histórias de vida.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HISTÓRICO FAMILIAR COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO EM PACIENTES COM ESÔFAGO DA BARRET

Heyell Kevin Rodrigues Franklin Chacon[1] (hkchacon@gmail.com) autor principal, Manoel Garcez Marinho Neto[1], Gianynne Felicidade Silva Santos[2], Kaio Oliveira Costa[3], Luciene Morais de Paula[4], Renata Toscano de Medeiros[1] (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB[1]
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni-MG[2]
Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teófilo Otoni-MG[3]
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG[4]

Introdução: O Esôfago de Barrett (EB) é uma metaplasia da mucosa esofagiana com alto potencial de malignidade. O Adenocarcinoma Esofágico (ACE) figura como principal consequência decorrente das lesões teciduais da doença. A relação entre ambas as condições parece perpassar pelo histórico familiar positivo. **Objetivo:** Analisar a relação entre histórico familiar de EB e o risco de desenvolvimento de neoplasia esofágica. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando as base de dados: BVS (Medline) e Pubmed, com os seguintes descritores usados em associação: (Barrett Esophagus) AND (Neoplasia) AND (Family history). Assim, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 05 anos, em inglês ou português. Posteriormente, estudos incompatíveis com os critérios de elegibilidade e a temática foram descartados. Através disso, foram localizados 21 artigos, contudo apenas 05 foram selecionados. **Resultados:** Evidenciou-se uma maior incidência de ACE quando há histórico familiar confirmado para EB. Somado a isso, diversos estudos identificaram que é, sobretudo o parentesco de primeiro grau, o grande responsável pelo aumento na probabilidade de acometimento de ACE, chegando a atingir 3 vezes mais essa população. Apesar de não haver consenso sobre os motivadores dessa predisposição, questões genéticas, hábitos de vida e exposição ambiental comum, são frequentes fatores de risco para a indução do adenocarcinoma, mediante EB. **Conclusão:** Em suma, a história familiar mostrou-se uma ferramenta determinante na avaliação de risco para o EB, havendo uma notória necessidade de mais estudos para elucidação dos fatores intrínsecos da relação familiar e a malignidade do ACE.

Palavras-Chave: Adenocarcinoma esofágico; Esôfago de Barrett; História familiar.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HPV E CÂNCER CERVICAL: UMA CONEXÃO VITAL NA SAÚDE FEMININA

Marina Vasconcelos Queiroz Lira Torres (marinaliraq@gmail.com) autor principal, Alycia de Paiva Bezerra Câmara, Ítalo Formiga Milfont Cartaxo, Lara Taveira Teodoro Moreira, Layla Moreira de Andrade Moraes, Luzia Sandra Moura Moreira (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB

Introdução: O câncer do colo do útero é uma condição devastadora que afeta milhares de mulheres em todo o mundo a cada ano. Entre os fatores de risco associados a essa doença, o Papilomavírus Humano (HPV) desempenha um papel crucial. O HPV é uma infecção viral comum transmitida principalmente por via sexual, e certas cepas deste vírus têm sido identificadas como os principais agentes causadores do câncer cervical. **Objetivo**: Analisar a relação entre o HPV e o câncer do colo do útero. **Método e materiais**: Esta revisão bibliográfica foi conduzida de acordo com a pesquisa realizada na base de dados SCIELO, com base nos descritores "câncer do colo do útero" e "HPV". **Resultados**: A análise dos estudos selecionados revelou uma clara associação entre o HPV e o câncer do colo do útero. Diversas pesquisas apontaram o HPV como um fator de risco significativo para o desenvolvimento desta neoplasia. Estudos epidemiológicos demonstraram uma alta prevalência de infecção por HPV em mulheres diagnosticadas com câncer cervical em comparação com aquelas sem a doença. Além disso, a presença de determinadas cepas de HPV, como os tipos 16 e 18, foi consistentemente associada a um maior risco de desenvolvimento de lesões precursoras e câncer cervical invasivo. **Conclusão**: Os resultados desta revisão bibliográfica reforçam de maneira inequívoca a estreita ligação entre o HPV e o câncer do colo do útero.

Palavras-Chave: Câncer cervical; Papilomavírus Humano; Correlação.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HPV E CÂNCER DE PÊNIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE PANORAMA VACINAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Stephany Kerllyn Alves Nunes[1] (stephany_kerllyn@hotmail.com) autor principal, Anna Gabriella Costa Pereira de Almeida[2], João Pedro Lopes Pinto Loja[3], Lízia Colares Vilela[4] (orientadora)

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró/RN [2]Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró/RN, [3]Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ [4]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni/MG

RESUMO

Introdução: O câncer de pênis é um tipo raro de neoplasias, todavia o Nordeste brasileiro se destaca pelo elevado número de casos. Dentre os fatores de risco, estão a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a fimose e a infecção prévia por HPV (*Human Papiloma Vírus*). Sendo assim, a vacina quadrivalente contra o HPV faz parte do calendário vacinal, aplicada em duas doses no SUS, e se constitui em estratégia de prevenção do câncer peniano. **Objetivo:** Analisar a cobertura da vacina quadrivalente contra HPV no nordeste brasileiro e relacionar à prevalência de lesões genitais e câncer peniano. **Método e materiais:** O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica na Scielo, Pubmed e BVS, utilizando-se os descritores "penile cancer AND Prevalence AND Human Papillomavirus", "HPV-vaccination AND penile cancer". Após a leitura dos resumos, os artigos foram selecionados e os dados analisados. **Resultados:** Os dados demonstram uma relação positiva entre a infecção por HPV e o câncer peniano, sendo que a vacina quadrivalente previne lesões penianas graves, verrugas genitais e o câncer. Entre 2017 e 2022, o Nordeste vacinou 49,40% dos meninos com a 1ª dose e 32,61% com a 2ª dose. Em 2023, foram mais de 1 milhão de vacinas em meninos de 9 a 14 anos, sendo 60% com a 1ª dose. **Conclusão:** A cobertura vacinal no Nordeste contra HPV é baixa, comprometendo a prevenção do câncer peniano. A aplicação da vacina em dose única, prevista para 2024, implicará em implementação simplificada, maior alcance e adesão à vacinação.

Palavras-chave: HPV. Câncer de pênis. Vacina. Nordeste.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO SILENCIOSO: INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PULMÃO EM FUMANTES PASSIVOS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raianne Montenegro Cavalcanti Marques (raiannemcm@gmail.com) autor principal, Lorena Benjamim Maia, Cláudio Renato Silva Lima, Emanuel Guedes dos Santos, Cynara Gomes Batista Borges, Maria Madalena Rocha Silva Teles (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é marcado por um descontrole anormal no crescimento celular, as quais podem invadir outras estruturas orgânicas. O câncer de pulmão está entre os cânceres de maior morbimortalidade no mundo, sendo o tabagismo um dos principais determinantes. A exposição à fumaça do cigarro representa sérios riscos à saúde, tanto para os fumantes quanto para os não fumantes. **Objetivo:** O presente estudo visa avaliar a incidência do câncer de pulmão em fumantes passivos e elucidar as consequências do tabagismo na vida dessas pessoas. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como referencial teórico a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), empregando os termos "câncer de pulmão" AND "fumante passivo", limitando publicações de 2019 a 2024 e aquelas disponíveis na íntegra. Para esse estudo foram selecionados 5 artigos relevantes para o estudo, na qual foram analisados utilizando-se o procedimento de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma alta incidência da neoplasia pulmonar entre fumantes passivos, devido à exposição involuntária à fumaça do tabaco, que contém substâncias cancerígenas, ademais, observou-se uma incidência maior em mulheres e crianças. Demonstrou-se, os impactos na saúde dos fumantes passivos, incluindo doenças cardiorrespiratórias e outros cânceres. Essa exposição também afeta a qualidade de vida levando a sintomas como tosse, irritação nos olhos, congestão nasal, cefaleia e fadiga. **Conclusão:** A alta incidência de problemas entre os fumantes passivos destaca a necessidade da intensificação de campanhas educativas para conscientizar a população sobre os riscos que o tabagismo passivo pode oferecer à saúde.

Palavras-Chave: Câncer de pulmão; Fumante passivo; Consequências.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS DO CÂNCER DE TESTÍCULO NO QUE TANGE À DIMINUIÇÃO DA FERTILIDADE MASCULINA

Aldo Virgínio Barbosa Neto (aldovirg2002@hotmail.com) autor principal; Thamyres Maria de Almeida Oliveira; Luiz Bruno Nascimento Cavalcanti (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (Afya Paraíba), Cabedelo-PB.

INTRODUÇÃO: O câncer de testículo afeta principalmente homens jovens podendo causar sérios impactos diretos na fertilidade masculina devido aos tratamentos agressivos, bem como pela topografia da lesão, que corresponde ao local de produção de espermatozóides. **OBJETIVO:** Entender a relação entre as neoplasias testiculares e seu impacto sobre a fertilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE). Foram utilizados dois descritores: Neoplasias Testiculares AND Fertilidade. Foram selecionados artigos entre 2019- 2023, obtendo-se, inicialmente, 40 artigos e, após os critérios de exclusão resultou em um corpus final de 10 publicações para análise. **RESULTADOS:** Os tratamentos, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, podem causar danos irreversíveis aos testículos, reduzindo a produção de espermatozoides. Bem como os fatores fisiopatológicos envolvidos, como topografia da lesão e compressão das estruturas testiculares, alterações no suprimento sanguíneo, aumento da temperatura escrotal e alterações endócrinas. Além disso, a remoção de um testículo pode diminuir a produção hormonal, afetando a qualidade do esperma, bem como sua retirada bilateral. **CONCLUSÃO:** Os impactos do câncer testicular na fertilidade masculina são significativos, podendo levar à infertilidade permanente. É crucial considerar estratégias de preservação da fertilidade antes do tratamento, como congelamento de espermatozoides e a melhor via de acesso ao tumor, além de oferecer suporte psicológico aos pacientes para lidar com as consequências emocionais.

Palavras chave: Infertilidade; Câncer de testículo.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS DO TRATAMENTO DE CÂNCER DE LARINGE NA QUALIDADE DE VIDA E VOZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Santana Pessoa (leticiasan1538@gmail.com) autora principal, Giovanna Martins da Paixão de Aquino Albuquerque, José Cícero Carias dos Santos, Júlia Cândido Gonçalves, Anna Alice Figueiredo de Almeida (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB

Introdução: A voz desempenha um papel crucial na comunicação e influencia a qualidade de vida dos indivíduos. Assim, tal perspectiva necessita ser analisada no contexto da realidade de pacientes com câncer de laringe. **Objetivo:** Analisar a relação entre qualidade de vida e voz em pacientes pós tratamento de câncer de laringe. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica utilizando a base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com descritores disponíveis no DeCS: "Qualidade de Vida", "Qualidade vocal", "Câncer de laringe" e "Fonoaudiologia"; com utilização do operador booleano AND na combinação entre eles. Foram incluídos: textos completos, publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês; e excluídos: estudos secundários, que não estavam disponíveis e sem relação à temática. **Resultados:** Foram localizados 85 artigos após o desenvolvimento da estratégia de busca e selecionados 26 a partir de títulos e resumos. Foram selecionados 10 artigos para compor este estudo após a leitura na íntegra. Viu-se que a radioterapia causa alteração na qualidade vocal imediatamente, contudo tende a normalizar depois de 12 meses, sem comprometimento na qualidade de vida e vocal. Não há diferenças entre pacientes que passaram por laringectomia parcial e total, entretanto, aqueles que usam próteses elétricas e traqueoesofágicas têm melhor qualidade de vida e voz do que aqueles que usam outras modalidades comunicativas. **Conclusão:** Observou-se que tanto o método de tratamento empregado, quanto o modo de reabilitação vocal em pacientes após câncer de laringe são determinantes para o impacto na qualidade de vida e função vocal.

Palavras-chave: qualidade de vida; qualidade de voz; câncer de laringe.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO E AUTOEXAME NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Júlia Duarte Andrade Oliveira (juliaaduarte1020@hotmail.com) autora principal , Maria Alice de Almeida Pinto, Anna Laura Dias de Albuquerque Cardoso, Thiago da Rocha Nogueira Florentino, Juanito Rubenito Florentino da Silva, João Duarte de Santana Filho (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer em todo o mundo. Por isso, o diagnóstico precoce é crucial para um tratamento eficaz, com destaque para a importância do autoexame das mamas na detecção de alterações suspeitas. O rastreamento, por meio desse e de outros métodos, visa detectar precocemente o câncer, reduzindo a necessidade de abordagens terapêuticas mais invasivas e melhorando os resultados do tratamento. **Objetivo:** Discutir sobre a importância do rastreamento e autoexame das mamas para a detecção precoce da neoplasia mamária, auxiliando no tratamento. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura nas bases de dados em saúde BVS, PUBMED e SCIELO, utilizando os descritores "Rastreamento" AND "Autoexame " AND "Câncer de Mama" "Tratamento" , foram encontrados quatro artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações em português e inglês, estudos sobre rastreamento e tratamento do Câncer de Mama, de 2016 a 2024. **Resultados:** A pesquisa revisou 178 artigos de três bases de dados. Após análise, 166 foram excluídos por não se relacionarem diretamente com o tema. O estudo focou no autoexame de mama, observando que 84,5% das mulheres sabem fazê-lo, com 68,33% realizando-o regularmente. Além disso, 18,30% têm histórico familiar de câncer e 76,05% fazem consultas ginecológicas. **Conclusão:** Dessa forma, o autoexame associado com outros métodos de triagem, como exame clínico feito pelo médico e a mamografia, são maneiras eficazes de identificar lesões mamárias precoces e assim evitar mau prognóstico do Câncer de mama.

Palavras-Chave: Rastreamento; Autoexame; Câncer de Mama; Tratamento

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CÂNCER DE TIREOIDE: APLICAÇÕES E AVANÇOS

Cybelle Fontes Eloy (cybelleeloy@gmail.com) autor principal, Guilherme Kauã Gonçalves Abrantes, Ricardo Teixeira Martins e Rodrigo Figueiredo de Aragão (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de tireoide é o mais comum entre os endocrinológicos com cinco vezes mais incidência em mulheres, sendo o mais comum o carcinoma papilífero com prevalência de 70-85% dos casos. A inteligência artificial (IA) é um conjunto de tecnologias que permitem softwares realizarem funções semelhantes as dos humanos que revolucionam a medicina no que diz respeito aos métodos e especificidades de diagnóstico e tratamento. **Objetivo**: Revisar a importância da inteligência artificial para o tratamento e diagnóstico mais precisos nos casos de câncer de tireoide. **Métodos e materiais**: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, entre os meses de janeiro a abril de 2024, na base de dados Pubmed, usando as palavras chaves "Câncer de Tireoide", "Inteligência Artificial" e "Diagnóstico" encontrando 65 arquivos, dos quais 6 foram selecionados e 3 escolhidos para publicação, com filtro de pesquisa nos últimos 5 anos. **Resultados**: A utilização da IA tem se demostrado essencial para escolha do exame mais adequado visando a confirmação do carcinoma com redução de custos de testes desnecessários. Dentre os exames mais utilizados, destaca-se a ultrassonografia de tireoide como um exame de imagem primário, assim como, os aparelhos de histopatologia para determinação do tipo celular – que define o tipo de carcinoma, contribuindo para o inicio mais rápido do tratamento e melhor prognósticos. **Conclusão**: A IA encontra aplicação em vários estágios no diagnostico do câncer e tende a ser cada vez mais refinada e precisa em seus resultados trazendo avanço no manejo e tratamento da neoplasia.

Palavras-chaves: Câncer de Tireoide; Inteligência Artificial; Diagnóstico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALÍGNA DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Portela Mendes (brunaportelamendes@hotmail.com) autor principal, Cindy Xavier Lopes, Ana Beatriz Nunes Paiva do Amaral, João Vicente Jales de Queiroz, Carolina Portela Mendes, Camila Jales Lima de Queiroz (orientador)

Universidade Potiguar, Natal/RN

Introdução: Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Câncer de colo do útero é o terceiro mais comum entre as mulheres. Trata-se de uma neoplasia de bom prognóstico em caso de diagnóstico precoce e conta com um importante mecanismo de prevenção: a vacinação contra o HPV e uso de preservativos. **Objetivo**: Analisar as variáveis associadas à epidemiologia das internações por câncer de colo de útero no período de 2014 a 2023. **Método**: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e quantitativa. Os dados foram adquiridos através do SIH/DATASUS, abrangendo o período de 2014 a 2023. Na pesquisa foram considerados as seguintes variáveis: ano, região do país, faixa etária, raça/cor, caráter de atendimento, média de permanência na unidade hospitalar e taxa de mortalidade. **Resultados**: No período em análise, observou-se um total de 227.585 internações decorrentes da neoplasia de colo de útero em mulheres de variadas idades; sendo 52,1%, internações com caráter de urgência. Os dados evidenciaram uma média de taxa de permanência hospitalar de 5,7 dias. A região que teve mais internações foi a sudeste (39,2%); seguido do Nordeste (26,7%). Constatou-se também uma prevalência de hospitalização das mulheres na faixa etária de 40-49 anos, representando 27,3% dos casos; seguido pelas mulheres entre 30-39 que totalizam 22% das internações. Observou-se também uma predominância maior de casos em mulheres pardas (44,2%) quando comparado a mulheres brancas (36,7%). Foi possível visualizar que o ano com maior número de internações foi 2023, com 27.885. Por fim, constatou-se uma taxa de mortalidade de 11,2%. **Conclusão**: De acordo com os dados acima expostos, nota-se que a taxa de hospitalizações por neoplasia de colo de útero não diminuiu; na verdade 2023 foi o ano com o maior número de casos na última década. Ressalta-se a importância da conscientização da população quanto aos métodos de prevenção.

Palavras-chave: Epidemiologia, neoplasias da mama, mama.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IODOTERAPIA PARA PACIENTES ACOMETIDOS COM CÂNCER DE TIREOIDE

Bruna Trigueiro Carlini (brunatrigueiro107@gmail.com) autor principal, Alycia de Paiva Bezerra Câmara, Fellipe Gonçalves Monteiro, Ítalo Formiga Milfont Cartaxo, Lara Taveira Teodoro Moreira, Luzia Sandra Moura Moreira (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: O câncer na tireoide representa o tipo mais comum que acomete o sistema endócrino, e afeta, principalmente, indivíduos do sexo feminino. A iodoterapia é um medicamento a base de iodo que emite radiação, sendo indicado para o tratamento dessa patologia. **Objetivo**: Estabelecer as relações entre o câncer na tireoide e a iodoterapia. **Método e materiais**: Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi feita nas bases de dados SCIELO e PUBMED com descritores baseados em "Câncer de tireoide", "Iodo" e "Terapia" e foram encontrados 2 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Houve seleção dos artigos de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão**: Os nódulos na tireoide, causados pelo crescimento acelerado das células da glândula, são bastante comuns e em 95% dos casos são benignos, porém em casos que o tumor é maligno, o qual desencadeia o câncer na glândula, deve ser feita a remoção da mesma em cirurgia. A iodoterapia, é um tipo de tratamento indicado para o câncer de tireoide papilífero - o qual se caracteriza pelo crescimento lento, mas em alguns casos podem se espalhar pelos gânglios linfáticos - após a remoção total ou parcial da glândula. A terapia consiste no uso de iodo radioativo (I-131), um método não prejudicial, administrado por via oral, o qual destrói as células cancerígenas que não foram encontradas no tratamento cirúrgico, bem como eliminar as metástases produzidas por elas. **Conclusão:** Portanto, a escolha do método de tratamento da iodoterapia relacionada ao tratamento do câncer de tireoide é fator benéfico no tratamento.

Palavras-Chave: Câncer de tireoide; Iodo; Terapia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LARINGECTOMIA PARCIAL E O IMPACTO NA FUNÇÃO DE DEGLUTIÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

José Cícero Carias dos Santos (josecicerop v1@gmail.com) autor principal, Giovanna Martins da Paixão de Aquino Albuquerque, Júlia Cândido Gonçalves, Leticia Santana Pessoa e Deyverson da Silva Evangelista (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

Introdução: A laringectomia parcial (LP) é uma das alternativas para o tratamento do câncer de laringe, com objetivo de preservação das suas funções vitais. No entanto, em consequência das estruturas anatômicas retiradas, tal procedimento reflete em alterações na biomecânica da deglutição. **Objetivo:** Analisar o impacto na função deglutição de indivíduos submetidos a laringectomias parciais. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica utilizando a base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com descritores disponíveis no DeCS: "Laringectomia", "Câncer", "Deglutição"; com os cruzamentos: "Laringectomia AND câncer AND deglutição", "laringectomia AND deglutição". Foram incluídos: textos completos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, e excluídos: revisões de literatura, estudos não disponíveis gratuitamente e sem relação à temática. Foram selecionados pelos cruzamentos 147 estudos que, após aplicação dos filtros, retirada das duplicatas, leitura dos títulos e na íntegra, totalizaram 13 trabalhos. **Resultados:** Dentre os dados aferidos, notou-se variações do procedimento de laringectomia parcial em diferentes tipos: supracricóidea (LSC), supratraqueal (LST) e supraglótica endoscópica (LSE). As alterações no pós-operatório imediato de LP foram: Aspiração silente, aspiração laringotraqueal e penetração laríngea associadas ou não a presença de resíduo faríngeo. Ademais, a LP aumentou em alguns casos o risco de disfunções na deglutição, entretanto, após a intervenção precoce esse risco diminuiu com o passar dos meses. **Conclusão:** Destarte, a laringectomia parcial, atesta um bom recurso para a preservação das funções vitais após câncer de laringe. Além de apresentar uma deglutição reabilitada com tempo suficiente de recuperação e uma imprescindível atuação multiprofissional na intervenção pós-cirúrgica.

Palavras-chave: Laringectomia; Câncer; Deglutição.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO DA INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO

Guilherme Kauã Gonçalves Abrantes (guilhermeabrantes24@gmail.com) autor principal, Cybelle Fontes Eloy, Ricardo Teixeira Martins e Rodrigo Figueiredo de Aragão (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa-PB

Introduçao: O câncer gástrico (CG) permanece entre os mais letais em todo o mundo, levando cerca de um milhão de vidas anualmente. O principal fator de risco para o seu desenvolvimento é a infecção por Helicobacter Pylori, uma bactéria classificada como carcinogênica classe I e indutora de inflamação crônica que afeta o epitélio gástrico, levando a danos no DNA e ao desenvolvimento de lesões pré-cancerosas. **Objetivos:** o estudo busca identificar a relação estabelecida entre a infecção por Helicobacter Pylori no câncer gástrico. **Métodos:** realizou-se uma revisão narrativa de literatura entre janeiro e abril de 2024, utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed, com descritores "Helicobacter Pylori", "Câncer Gástrico" e "Diagnóstico". Dez estudos foram inicialmente encontrados, dos quais seis foram selecionados para análise. **Resultados:** a infecção por Helicobacter Pylori ativa uma cascata de alterações histológicas que progridem através de várias fases, desde gastrite superficial crônica até gastrite atrófica, podendo resultar em CG. Essas manifestações são atribuídas aos fatores de virulência da bactéria, principalmente ao cluster gênico cagPAI, que codifica um sistema de secreção tipo IV e a toxina, permitindo que o H.Pylori injete oncoproteína nas células hospedeiras, causando perturbações celulares e podendo gerar CG. **Conclusão:** Embora a infecção por H.Pylori tenha sido inicialmente associada à gastrite crônica, pesquisas em laboratórios firmaram a bactéria como o principal fator para o desenvolvimento do CG. Assim, é necessário indicar precocemente o rastreio para pacientes selecionados clinicamente, através de exames para diagnóstico precoce da infecção e instituir tratamento para reduzir índices de câncer gástrico.

Palavras chaves: Helicobacter Pylori; Câncer Gástrico; Diagnóstico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR LEUCEMIA MIELOIDE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA (2010-2021).

Marcone Almeida Dantas Júnior (marconeadjunior@gmail.com) autor principal, Katiane Marques Vasconcelos de Lima, Edjeyse de Oliveira Cunha, Emmanuel Santana Pacheco da Silva, Cláudio Renato Silva Lima, Antonio Vasconcelos de Lima Filho (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: A leucemia mieloide é uma neoplasia que acontece quando ocorre uma modificação do cromossomo localizado na medula óssea. A chance de desenvolvimento da doença aumenta com o passar da idade e normalmente os pacientes quando diagnosticados ainda não apresentam sintomas relacionados a patologia. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo examinar taxa de mortalidade relacionado à leucemia mieloide na população brasileira durante o período de 2010 a 2021. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com enfoque descritivo, utilizando dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), fornecidos pelo Ministério da Saúde. A coleta de dados ocorreu ao longo de março de 2024, utilizando informações de domínio público, dispensando assim a necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética. **Resultados:** Foram registrados um total de 37.548 óbitos, compreendendo a uma média de 3.413 óbitos/ano, dos quais 52.1% ocorreram entre indivíduos do gênero masculino. Ao analisar as faixas etárias, observou-se uma maior incidência na faixa etária de 50-79 anos. Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste liderou com 18.447 óbitos, seguida pelo Nordeste com 7.827 óbitos e Sul com 6.553 óbitos relacionados à doença. **Conclusão:** A região Sudeste foi a localidade com maior taxa de mortalidade do país. Os homens foram os mais afetados pela doença em todas as regiões do Brasil. A faixa etária mais afetada por óbitos foram pessoas com mais de 50 anos, fatores relacionados ao acesso ao diagnóstico precoce, tratamento adequado e outros pontos como demográficos e ambientes, podem influenciar nesse perfil.

Palavras-Chave: Leucemia, Leucemia mieloide; Hematologia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

NIVOLUMABE: USO CONTRA O CÂNCER DE PULMÃO E EFEITOS COLATERAIS E ADVERSOS DO USO, UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.

Thiago Douglas Lopes Vieira (thiaggo.dlv@gmail.com), autor principal.Eduardo da Silva Alencar. Geyson Maik Tiburtino de Carvalho. Luis Carlos Araújo da Silva. José Gabriel Abreu Moreira. Arnaldo Correia de Medeiros (orientador).

Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - Paraíba.

Introdução: O Nivolumabe é um medicamento da classe dos Inibidores de Checkpoints Imunes (ICIs), ele bloqueia o receptor PD1 dos Linfócitos T, impedindo os ligantes PDL-1 e PDL-2 das células tumorais de inibirem a ação imune. **Objetivo:** O presente estudo visa elucidar a terapêutica e avaliar seus potenciais efeitos adversos ao medicamento (EAM). **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando-se o PubMed e artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Segundo estudos, comparando-se grupo experimental (GE) que recebeu quimioterapia a base de Platina e o controle (GC) que recebeu quimioterapia e Nivolumabe, O GE apresentou 37% de resposta patológica completa (7%GC), Sobrevida de 24 meses e livre de progressão de 85% (63,6%GC). O uso em uma ordem específica dos medicamentos é importante, haja visto a diminuição da ocorrência de EAM quando tratamentos com Inibidores de Tirosina Quinase, especialmente o Osimertinibe são administrados previamente ao uso do Nivolumabe. Ao encontro disso, outros estudos apontam hepatotoxicidade em 57% dos pacientes que receberam Osimertinib logo após o tratamento com Nivolumabe. EAM dermatológicos foram apresentados em aproximadamente 10% dos pacientes com Câncer de Pulmão de Células Não Pequenas (CPCNP). Estes, ao apresentarem efeitos adversos ao uso de Nivolumabe, também apresentam melhor taxa de resposta, sobrevida livre de progressão e taxa de sobrevivência. **Conclusão:** O Tratamento leva a regressão do tumor neoplásico, aumento da sobrevida e tempo livre de progressão. Os EAM podem afetar qualquer sistema, mas são majoritariamente dermatológicos e a sua ocorrência está relacionada à eficácia do tratamento.

Palavras-Chave: Neoplasias Pulmonares, Imunoterapia, Nivolumabe.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O INCREMENTO DA PRESCRIÇÃO DIETOTERÁPICA DE WHEY PROTEIN NA RECUPERAÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS COM CÂNCER

Mateus Fernandes da Silva Araújo (mateus.13.02.2005@gmail.com) autor principal, Raiany da Silva Andrade, Gyan Clemente Vieira Borba de Paiva Figueiredo Santos, Vanessa Messias Muniz e Ana Paula Moraes Ventura (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer se define pelo crescimento desordenado de células, que se multiplicam continuamente, invadem tecidos adjacentes ou distantes e pode levar à morte do indivíduo. O Whey Protein, extrato composto pelas proteínas solúveis presentes no leite de vaca, apresenta alto poder antioxidante, e suas propriedades nutracêuticas têm sido objeto de estudos que apontam para seu impacto anticarcinogênico. **Objetivo**: Avaliar os efeitos da prescrição dietoterápica de Whey Protein como um suplemento alimentar na dieta de pacientes durante o tratamento do câncer. **Método e Materiais**: Revisão bibliográfica integrativa analisando a influência do Whey Protein no controle de células tumorais e no processo de quimioterapia, realizada em abril de 2024. Através da estratégia PICO, nas bases de dados: MEDLINE/Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, com recorte temporal de cinco anos de artigos publicados na íntegra. Utilizou-se como descritores DECS/MESH: Whey protein e Câncer. **Resultados**: Observou-se a existência de propriedades anticancerígenas e auxiliadoras no tratamento do câncer, devido à presença da lactoferrina como agente antioxidante e da glutationa atuando na proteção contra radicais livres, na exposição à radiação e na formação de espécies reativas de oxigênio. Além disso, foram evidenciadas a melhora na composição e na força corporal e a redução da toxicidade em pacientes quimioterápicos. **Conclusão**: O Whey Protein aponta ser um suplemento alimentar promissor para a prevenção da doença em indivíduos saudáveis e para a dieta do paciente com câncer, preservando a saúde corporal contra os danos da quimioterapia prevenindo a caquexia.

Palavras-chave: Carcinoma; Proteína do soro do leite; Tratamento oncológico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O MANEJO ATUAL DE PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA EM TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCOS

Tairan leitão Martins Torres (tairantorres@hotmail.com) autor principal, Ignacio Araújo Bubna, Guilherme Sanches Lopes, Gabriela Morandi Ulbano, Phelipe Araújo Santos, Henrique Barbosa Holanda (orientador).

Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: O tratamento da leucemia mieloide aguda (LMA) continua a evoluir, com as células-tronco desempenhando um papel crucial. Esta introdução destaca os avanços no manejo de pacientes com LMA, focando no uso de células-tronco.**OBJETIVO:** Identificar na literatura atual quais são as evidências científicas sobre o manejo atual de células troncos no tratamento da leucemia mieloide aguda**METÓDOS E MATERIAIS:** Esta investigação trata-se de uma revisão literatura, na qual foi utilizada a base de dados e *PUBMED* com o uso dos descritores: *"Leucemia Mieloíde Aguda" AND "Células Tronco" AND "Brazil",* em que foram encontrados 12 artigos com recorte temporal de 2019 a 2023, utilizados apenas 6 pesquisas em formato open acess.**RESULTADOS:** Os avanços no tratamento da leucemia mieloide aguda (LMA) têm se concentrado no uso de células-tronco, oferecendo esperança para pacientes. Essas terapias proporcionam uma abordagem mais eficaz e menos tóxica. Exploraremos como o manejo atual de pacientes com LMA está sendo aprimorado com o uso de células-tronco, buscando melhorar resultados e qualidade de vida. Essa evolução representa um marco significativo no tratamento dessa forma de câncer hematológico e promete abrir novas perspectivas terapêuticas para os pacientes.**CONCLUSÃO:** Destarte é necessário o incentivo às ações voltadas para esta temática, visão a integração entre a educação e saúde, que tenham foco nas pesquisas sobre o manejo de pacientes com LMA e que utilizam a terapia com células tronco.

Palavras-Chaves: Leucemia Mieloíde Aguda; Células Tronco e Brasil.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA CANNABIS NOS PACIENTES PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro (adriana_potiguara@hotmail.com) autora principal, Alan Lira Guedes, Manuela Cavalcanti Magalhães, Julia Vieira de Souza (orientadora).

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa/Pb.

Introdução: Os cuidados paliativos têm por objetivo diminuir o sofrimento e a dor, sejam esses de natureza física, psicológica, social ou espiritual, garantindo qualidade de vida, conforto e dignidade. Estudos clínicos evidenciaram benefícios no uso da Cannabis medicinal em pacientes oncológicos, uma vez que contribuiu na redução dos sintomas comuns, tais como, náusea e vômito, perda de apetite e caquexia, dor crônica e neuropática, além de ansiedade e depressão. **Objetivo:** Descrever a literatura sobre o papel da Cannabis medicinal em pacientes oncológicos submetidos a cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e caráter retrospectivo de estudos nacionais e internacionais. **Resultados:** A principal função da Cannabis medicinal na conduta terapêutica do paciente com câncer em cuidados paliativos é auxiliar no controle dos efeitos colaterais da quimioterapia. Por possuir um mecanismo de ação complexo, proporciona benefícios às pessoas com câncer e em cuidados paliativos, na dor, na náusea e vômitos, na perda de apetite, nas alterações de humor e distúrbios do sono. **Conclusão:** No tratamento oncológico, a Cannabis medicinal traz um importante benefício aos pacientes oncológicos em paliação, agindo sobretudo na náusea e vômito, na dor, no cansaço e no controle da ansiedade e insônia. Além disso, possui relevante função coadjuvante, uma vez que pode minimizar o número de medicamentos essenciais, inclusive a utilização ou doses de opioides, diminuindo as reações adversas destes.

Palavras-Chave: Cannabis medicinal; cuidados paliativos; câncer.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA CANNABIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA DOR ONCOLÓGICA

Manuela Cavalcanti Magalhães (manuelacamag@gmail.com) autora principal; Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro, Alan Lira Guedes, Belmon Joaquim de Souza, Julia Vieira de Souza (orientadora).

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa Unipê; João Pessoa-PB.

RESUMO

Introdução: A dor oncológica é descrita como aquela desencadeada pelo câncer em si ou secundário ao tratamento e impacta diretamente na qualidade de vida do paciente. Sendo assim, a cannabis pode ser uma opção para o manejo da dor nesses pacientes. **Objetivo:** Destacar resultados de pesquisa bibliográfica referente ao uso da cannabis como tratamento de dor oncológica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e retrospectiva de estudos nacionais e internacionais. **Resultados:** Os canabinoides e opioides possuem ação sinérgica no tratamento da dor, podendo reduzir o uso de opióides, diminuindo os efeitos colaterais e a polifarmácia. O beta-cariofileno, predominante no extrato do espectro completo, exerce efeito anti-inflamatório e analgésico através da prostaglandina E1. Também inibe a expressão de citocinas pró-inflamatórias através da indução do receptor CB2. A dose recomendada para efeito analgésico com o CBD é de 5-40 mg/dia, devendo ser individualizada de forma progressiva de acordo com a tolerância. **Conclusão:** A dor crônica há muito tempo é uma preocupação científica, social e ocupacional, com difícil tratamento e um dos fatores relacionados à polifarmácia. Os medicamentos à base de cannabis são eficazes no manejo da dor crônica, devendo a dose ser ajustada e individualizada de acordo com a tolerância. Devido a ação sinérgica dos canabinoides e opioides, existe a possibilidade de reduzir a efeitos colaterais dos opióides e da polifarmácia e tornando-se, assim, uma alternativa ao tratamento da dor oncológica.

Palavras-chave: Cannabis; dor; câncer.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DE IMUNOMODULADORES NO TRATAMENTO DE CÂNCER NA ATUALIDADE

Ignacio Araújo Bubna (ignaciobubna@hotmail.com) autor principal, Guilherme Sanches Lopes, Gabriela Morandi Ulbano, Phelipe Araújo Santos, Tairan Leitão Martins Torres, Henrique Barbosa Holanda (orientador).

Faculdade Nova Esperança, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: O uso de imunomoduladores no tratamento do câncer está se tornando cada vez mais relevante na prática clínica contemporânea. Esses agentes, que modificam a resposta do sistema imunológico, estão apresentando resultados promissores no combate a diversos tipos de câncer. Os imunomoduladores estão sendo aplicados no tratamento do câncer atualmente, considerando os avanços e desafios nesse campo terapêutico em constante evolução. **OBJETIVO:** Identificar na literatura atual quais são as evidências científicas sobre o uso de imunomoduladores em pacientes oncológicos.**METÓDOS E MATERIAIS:** Esta investigação trata-se de uma revisão literatura, na qual foi utilizada a base de dados e *PUBMED* com o uso dos descritores: "Imunomoduladores" AND "Oncologia" AND "Brazil", em que foram encontrados 22 artigos com recorte temporal de 2019 a 2023, utilizados apenas 10 pesquisas em formato open acess.**RESULTADOS** Os resultados do uso de imunomoduladores no tratamento do câncer têm sido encorajadores, com muitos pacientes demonstrando respostas positivas. Esses agentes, como os inibidores de checkpoint imunológico, têm melhorado a sobrevida e qualidade de vida em diversos tipos de câncer. No entanto, a eficácia pode variar entre os pacientes, e a resistência ainda é um desafio. O desenvolvimento de terapias combinadas e o aprimoramento da compreensão dos mecanismos de resistência são áreas de foco para otimizar os resultados**..CONCLUSÃO:** O uso de imunomoduladores no tratamento do câncer oferece resultados promissores, apesar dos desafios persistentes. Com terapias combinadas e avanços na compreensão da resistência, há esperança de melhorar ainda mais os resultados.

Palavras-Chaves: Imunomoduladores; Câncer e Brasil.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DE METFORMINA EM PACIENTES EM ESTADO PRÉ-DIABÉTICO PARA PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Gabrielle Modesto Rodrigues (rodriguesmgabrielle@gmail.com) autor principal, Paulo César Brito Filho, Roseane de Aquino Modesto Rodrigues (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: A pré-diabetes é um estado intermediário entre os níveis sanguíneos de açúcar normais e os níveis elevados que levam ao diagnóstico de diabetes. O uso da metformina para impedir a evolução do paciente para um quadro de diabetes mellitus tipo 2 é indicado desde 2011 pela Sociedade Brasileira de Diabetes. **Objetivo:** Fornecer uma visão geral do uso da metformina em pacientes em estado pré-diabético, destacando sua eficácia na prevenção da progressão para diabetes tipo 2. **Método e materiais:** Realizado por meio da compilação e leitura analítica e interpretativa de artigos relacionados ao assunto encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Está evidenciada que a utilização da metformina, associada à mudanças no estilo de vida, por pacientes adultos que se encontram em estado pré-diabético com o intuito de prevenir o desenvolvimento de um quadro diabético irreversível deve ser fortemente considerado. Essa conduta deve ser realizada principalmente em pacientes com síndrome metabólica, glicemia de jejum acima de 110mg/dL, idade menor que 60 anos, mulheres gestantes com histórico de diabetes gestacional, hipertensos ou obesos. **Conclusão:** A prevenção farmacológica da diabetes mellitus tipo 2 feita com a metformina é comprovadamente eficaz e traz benefícios para grande maioria dos pacientes pré-diabéticos com a fisiopatologia de resistência à insulina.

Palavras-chave: Metformina; Estado pré-diabético; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DE NANOCARREADORES ASSOCIADOS À SUBSTÂNCIAS ATIVAS PARA O TRATAMENTO DE GLIOBLASTOMA MULTIFORME (GBM)

Kíssia Sybelle Pereira Barbosa (kissiaspbarbosa@hotmail.com) autor principal, Lucas Tavares de Vasconcelos, Marianna Melo Guerra da Rocha, Vivian Soares Araújo Marinho

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O glioblastoma multiforme (GBM) é uma neoplasia encefálica associada ao mal prognóstico. A penetrabilidade do GBM e a existência da barreira hematoencefálica (BHE) limitam a atuação de quimioterápicos na massa tumoral. Nanocarreadores conjugados com supressores tumorais podem ser utilizados, pois não perturbam a integridade da BHE. **Objetivo:** Analisar a efetividade do tratamento inovador com nanocarreadores para o GBM focando no percentual de penetração de substâncias ativas antitumorais**. Métodos e materiais:** Este trabalho é uma revisão literária feita pela busca por artigos com descritores 'glioblastoma' e 'nanotecnologia' disponibilizados pela plataforma PubMed entre os anos 2019 a 2024. Foram encontrados 223 artigos e selecionados com critério a abordagem do uso de nanocarreadores para o tratamento de GBM. **Resultados:** A entrega de substâncias ativas por nanocarreadores se mostram eficiente pela maior biossegurança, liberação sustentada e bioatividade do medicamento, solubilidade e penetrabilidade na BHE. As abordagens são direcionadas aos alvos intrínsecos do GBM e à sinalização oncogênica através de receptores de tirosina quinases, do controle do ciclo celular, da suscetibilidade à morte celular e da automontagem. Os efeitos das nanoformulações nas células do GBM ainda não podem ser replicados em ensaios clínicos reais porque a heterogeneidade do tumor é um obstáculo ao sucesso do tratamento com nanocarreadores. **Conclusão:** GBM é um câncer complicado que envolve vias moleculares sofisticadas. Os nanocarreadores são projetados para melhorar a entrega e permitir o direcionamento de vias dentro do microambiente tumoral. O avanço dos estudos pré-clínicos com nanocarreadores é uma promessa de evolução do controle da neoplasia encefálica.

Palavras-Chave: Glioblastoma; Neoplasias encefálicas; Nanotecnologia

X CONGRESSO NORTE NOREDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO NORDESTE ENTRE 2014 E 2023

João Vicente Jales de Queiroz (joaovicentejales@hotmail.com) autor principal, Cindy Xavier Lopes, Ana Beatriz Nunes Paiva do Amaral, Bruna Portela Mendes, Clara Sales Gurgel Ribeiro Dantas, Camila Jales Lima de Queiroz (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A neoplasia de mama é a segunda mais incidente entre as mulheres e a de maior letalidade. Quando diagnosticada precocemente, as chances de cura podem atingir até 95%. **Objetivo**: Analisar as variáveis associadas à epidemiologia dos óbitos por neoplasia maligna de mama na região nordeste do Brasil no período de 2014 a 2023. **Método**: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva, transversal e quantitativa. Os dados foram adquiridos através do SIH/DATASUS, abrangendo o período de 2014 a 2023. Na pesquisa foram considerados as seguintes variáveis: ano, caráter de atendimento, faixa etária, raça/cor, sexo e unidade federativa. **Resultados**: No período em análise, observou-se um total de 151.398 internações decorrentes de neoplasia maligna de mama na região nordeste. Dessas internações, 11.383 evoluíram para o óbito (7,5%). Houve um maior índice de óbitos nos anos de 2023 (12,2%), 2022 (11%), e 2019 (10,9%). Constatou-se uma prevalência da raça parda (65%), do sexo feminino (98,6%), e da faixa etária entre 50 e 69 anos (50%). Os estados da Bahia (27%) e Pernambuco (25,7%) tiveram o maior número de óbitos. Por fim, evidenciou-se uma predominância de internações de urgência, correspondendo a 67,5%. **Conclusão**: Nota-se uma maior quantidade de óbitos entre mulheres de 50 a 69 anos, em concordância com a idade que se recomenda o rastreamento bienal com mamografia de acordo com o INCA; da raça parda, ocorrendo principalmente no estado da Bahia. Ressalta-se a importância da conscientização em relação às variáveis mais afetadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, neoplasias da mama, mama.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS DESAFIOS DA ABORDAGEM CIRÚRGICA DO SCHWANNOMA

Thiago da Rocha Nogueira Florentino (thiagorocha09@outlook.com) autor principal, Daniel Cabral de Almeida Ferreira, Leandro Medeiros Vanderlei Pedrosa da Costa, Mateus Farias Franca, Thaís Magalhães Lima Leite, Matheus Saraiva Gurgel (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: Schwannomas são tumores benignos derivados das células de Schwann, formadoras da bainha de mielina dos nervos periféricos. Com incidência esporádica em 90-95% dos casos, seu tratamento cirúrgico enfrenta desafios complexos devido à proximidade com estruturas neurovasculares. **Objetivo**: Discutir acerca do tratamento cirúrgico de schwannomas e os desafios decorrentes de seu manejo. **Método e materiais**: Esta revisão integrativa de caráter qualitativo e explicativo analisou artigos na base de dados do PUBMED, no período de 2014 a 2024, utilizando-se os DeCS ‘’Tumor’’ AND ‘’Base do crânio’’ AND ‘’Schwannoma’’, totalizando 9 trabalhos, dos quais, após critérios de inclusão, resultou em 2 estudos utilizados, aos quais buscou-se entender os desafios do manejo cirúrgico dos schwannomas. **Resultados**: Os resultados destacam a cirurgia como o método preferencial, embora a radioterapia seja seletivamente indicada. A mortalidade cirúrgica é baixa, em torno de 0,5%. As taxas de recorrência variam de 3,8% a 27,6%, com uma média de 22 meses. A decisão sobre a abordagem cirúrgica deve ser individualizada, baseada em critérios clínicos e experiência do cirurgião. Um estudo retrospectivo com 10 pacientes com schwannomas do forame jugular mostrou que 4 pioraram após a cirurgia, enquanto outros 4 apresentaram melhora nos sintomas. A recorrência ocorreu em um caso, tratado com sucesso após uma segunda cirurgia, sem registro de mortes. **Conclusão**: Embora a cirurgia seja o tratamento mais comum, ainda enfrenta desafios, como altas taxas de recorrência e prognóstico incerto. A individualização do tratamento e o acompanhamento cuidadoso são essenciais para melhorar os resultados clínicos.

Palavras-Chave: Tumor; Schwannoma; Manejo cirúrgico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS BENÉFICOS DO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: Uma revisão da bibliografia.

Franciso Brayan Lima de Araújo (limabrayan734@gmail.com) autor principal; Paulo César Barbosa de Brito Filho; Gabrielle Modesto Rodrigues.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

Introdução: A leucemia linfoide aguda (LLA) é o câncer mais comum que no público infantil, representando aproximadamente um terço dos casos de câncer na infância. É um tipo de neoplasia que afeta os glóbulos brancos chamados linfócitos. Essa doença é caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado de linfoblastos, que são os estágios iniciais dos linfócitos. Essas células cancerígenas se acumulam na medula óssea e, em casos mais avançados, podem se espalhar para outras partes do corpo, como os gânglios linfáticos, fígado, baço, sistema nervoso central e outros órgãos. **Objetivos:** Este estudo tem por finalidade revisar de forma organizada e planejada as evidências científicas que correlacionam as evoluções no tratamento de LLA e seus impactos positivos na redução da mortalidade. **Metodologia:** O estudo foi conduzido por meio da identificação de fontes relevantes, leitura seletiva e exploratória dos textos, bem como uma análise analítica das informações, incluindo uma leitura interpretativa das principais ideias dos autores relacionadas ao tema em estudo. Foi utilizado plataformas do PubMed e Scielo para realizar a busca de artigos relacionadas ao assunto. **Resultados e conclusões:** As pesquisas conduzidas evidenciam a importância na progressão do tratamento de LLA na infância nos últimos anos como quimioterápicos e fármacos de terapia alvo, demostrando os índices de sobrevida de acordo com o tipo de LLA e a redução na taxa de mortalidade como principal consequência positiva.

Palavras chaves: LLA, Pediatria, Tratamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM LINFEDEMA DE MULHERES SUBMETIDAS A MASTECTOMIA POR CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

José Roberto Da Silva Neto (neto.7634@gmail.com), autor principal, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior (docente.josepaiva@gmail.com) orientador

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama (CM) é caracterizada pelo crescimento descontrolado das células na mama. A mastectomia é um procedimento cirúrgico onde a mama, linfonodos auxiliares e músculos peitorais são removidos. Pode-se surgir o linfedema que leva acúmulo de líquidos aos tecidos. A Drenagem Linfática Manual (DLM) é uma técnica que estimula o sistema linfático para remover o excesso de fluidos. **Objetivo:** Observar o que a literatura apresenta sobre a DLM em linfedemas de mulheres submetidas a mastectomia por CM. **MÉTODO:** É uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu na Scielo, Pubmed, Medline e BVS com os descritores: "cuidados pós-operatórios", "mastectomia", "drenagem linfática manual", em português e depois com os correlatos em inglês, cruzados pelo "AND". Foram incluídos artigos publicados de entre 2019 a abril de 2024, estudos que focassem no linfedema a curto e longo prazo pós-cirurgia e como critérios de exclusão artigos que não fossem encontrados na íntegra. Foram encontrados oito, porém incluído cinco. **RESULTADOS:** Ficou claro que o tratamento com a DLM promove significativamente a recuperação de forma rápida e eficaz com associações a outros recursos fisioterapêuticos e que houve a redução significativa de linfedema em mulheres mastectomizadas submetidas a um protocolo de DLM. **CONCLUSÃO:** Advoga-se pelo visto na literatura que a DLM é capaz de diminuir linfedemas em mulheres submetidas a mastectomia total devido ao pós-cirúrgico de CM.

Palavras-chave: drenagem linfática; DLM; linfedema

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ENCÉFALO NO BRASIL: ANÁLISE DE 2015 A 2021

Marcone Almeida Dantas Júnior (marconeadjunior@gmail.com) autor principal, Edjeyse de Oliveira Cunha, Katiane Marques Vasconcelos de Lima, Marília Pereira de Medeiros Alves, Cláudio Renato Silva Lima, Bianca Etelvina Santos de Oliveira (orientadora).
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Introdução: O câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anômalas, formando neoplasias. Tumores cerebrais variam em localização, taxa de crescimento e histologia. Sintomas incluem hipertensão intracraniana, déficits neurológicos, convulsões e sinais compressivos. Além disso, podem causar ataxia, cefaleia e paralisia de nervos cranianos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil da mortalidade em decorrência do câncer de encéfalo na população brasileira, no qual o período compreendido foi de 2015 até 2021. **Método e materiais:** Foi realizado um estudo quantitativo, com abordagens descritivas, realizada a partir do Instituto Nacional do Câncer (INCA), disponibilizada pelo Ministério da Saúde. A coleta e dados aconteceu durante o mês de fevereiro de 2024, utilizado dados de domínio público, na qual não foi necessário a submissão do presente trabalho ao Comitê de Ética. **Resultados:** Após análise dos dados foi observamos um total de 56.659 óbitos onde 52,2% eram correspondentes ao gênero masculino. Quando observamos a faixa etária, os homens são mais acometidos entre 50-59 anos, já as mulheres com mais de 60 anos. As regiões que mais apresentaram óbitos pela doença são: Sudeste com 6.099 óbitos seguido pela região Sudeste com 25.275 óbitos. **Conclusão:** A doença afetou predominantemente homens em todas as regiões do Brasil, com os maiores índices de mortalidade ocorrendo em ambos os gêneros após os 40 anos de idade.

Palavras-Chave: Câncer de Encéfalo; Mortalidade; Perfil Epidemiológico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2024.

Cláudio Renato Silva Lima (claudiorenato044@gmail.com) autor principal, Marcone Almeida Dantas Júnior, Cândida Virllene Souza de Santana, Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares, Milena Maria Vieira, Maria Madalena Rocha Silva Teles (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa - Paraíba

Introdução: Neoplasias malignas encefálicas podem surgir de células anômalas do tecido cerebral (neoplasias primárias) ou da disseminação de células cancerígenas de outras regiões para o encéfalo, medula e regiões periféricas (neoplasias metastáticas). **Objetivo:** Identificar a epidemiologia dos óbitos por Neoplasia Maligna Encefálica (NME) na Paraíba entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2024. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) obtidos em abril de 2024, não tendo sido necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período analisado, ocorreram 141 óbitos por NME na Paraíba. Desses, 71 (50,3%) foram de pessoas do sexo masculino, contra 70 (49,6%) do sexo feminino. A faixa etária mais acometida variou entre 50-59 anos para o sexo masculino com 14 (9,9%) óbitos e entre 60-69 anos para o sexo feminino com 21 óbitos (14,8%). João Pessoa registrou o maior número de mortes pela doença, somando 38 (26,9%) óbitos, seguida por Campina Grande, com 19 (13,4%), e Santa Rita com 8 (5,6%). Quanto à raça/cor, as pessoas pardas foram as mais acometidas com 110 (78%) óbitos. **Conclusão:** Houve, no período em questão, uma ligeira predominância de óbitos por NME no sexo masculino, sendo as pessoas pardas entre a quinta e sexta década de vida residentes em João Pessoa as mais atingidas.

Palavras-chave: Neoplasia maligna do encéfalo; epidemiologia; Paraíba.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO

Igor Beltrão Leite (igorbeltrao2020@gmail.com) autor principal; Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro, Alan Lira Guedes, Manuela Cavalcanti Magalhães, Josinaldo Pereira Leite Junior (orientador).

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de ovário ocupa a sétima posição entre os mais frequentes em mulheres, com uma chance de incidência de 1,3% na população geral. Tendo a taxa de mortalidade mais alta dentre as neoplasias ginecológicas. **Objetivo:** Fazer uma revisão nos avanços recentes no que diz respeito a diagnóstico e tratamento do câncer de ovário. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de maneira retrospectiva, em repositórios acadêmicos, sobre o diagnóstico e tratamento de câncer de ovário. **Resultado:** O câncer de ovário é uma neoplasia agressiva, normalmente diagnosticada já em estádios III e IV. Apesar de ser classificado como uma neoplasia ginecológica, este tipo de câncer pode se manifestar com sintomas abdominais inespecíficos, confundindo e atrasando o diagnóstico, o que vem deixando os profissionais atentos a alguns sinais, principalmente em mulheres que já passaram da menopausa, tais como: dor abdominal ou pélvica, urgência urinaria, inapetência entre outros. A abordagem inicial e o estadiamento desse tipo de tumor é cirúrgica, necessitando de exames pré-operatórios para guiar a conduta no tratamento. O uso de inibidores de PARP após terapia primária para o tratamento de câncer de ovário, incluindo quimioterapia, está em expansão principalmente em pacientes com mutação nos genes BRCA1 e BRCA2, vem mostrando resultados promissores em ensaios clínicos. **Conclusão:** Se trata de uma neoplasia de difícil diagnóstico, com uma alta taxa de mortalidade que necessita de uma maior atenção dos profissionais e uma abordagem realizada por especialistas.

Palavras-chave: Câncer de ovário; Menopausa; Inibidor de PARP.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O MANEJO DO TUMOR FILOIDE MALIGNO

Vívian Soares Araújo Marinho (viviansoaresmarinho2000@gmail.com) autor principal, Marianna Melo Guerra da Rocha, Kíssia Sybelle Pereira Barbosa, Lucas Tavares de Vasconcelos

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: Tumores filoides malignos (TFM) são neoplasias agressivas, caracterizadas por hipercelularidade e atipia estromal importantes, mais de 10 mitoses por campo de grande aumento e margens infiltrativas. O diagnóstico se dá por achados radiológicos e histopatológicos. **Objetivo:** discutir as perspectivas atuais sobre o manejo do tumor filoide maligno. **Método e Materiais:** revisão integrativa de literatura, com pesquisa na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, obtendo 21 resultados. Desses, selecionou-se 5, os quais o título e introdução apresentaram maior relação com o objetivo do trabalho. Foram selecionados a partir dos descritores: tumor de phyllodes, diagnóstico e manejo, cruzados pelo operador booleano AND, identificados pelo DeCs. **Resultados:** o manejo padrão de TFM consiste na ressecção cirúrgica conservadora da mama, com margens claras (>10mm), pois apresenta risco elevado de recorrência local e metástase à distância. Na excisão inadequada de margens limpas, faz-se uma re-excursão adicional. A mastectomia total se restringe a tumores maiores, cujo tamanho impede uma excisão local ampla ou em casos de recorrência. Os TFM não respondem a terapias hormonais ou endócrinas. A radiação adjuvante foi associada à diminuição da recorrência local, mas não à sobrevida global. A dissecção dos linfonodos axilares não mostrou benefício adicional na recorrência ou na sobrevida livre de doença. A doença metastática segue os princípios de manejo dos sarcomas de tecidos moles. **Conclusão:** O manejo do tumor filoide maligno requer abordagem cirúrgica individualizada, cuidados multidisciplinares para otimizar resultados e um seguimento rigoroso.

Palavras-Chave: Tumor, Neoplasia, Mama

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE SÍNDROMES NEUROLÓGICAS PARANEOPLÁSICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sarah Geovanna de Almeida Braga (sarahbraaagaaa@gmail.com) autora principal, Thais Magalhães Lima Leite, Maria Alice de Almeida Pinto, Anna Laura Dias de Albuquerque Cardoso, Júlia Duarte Andrade Oliveira, Matheus Gurgel Saraiva (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB.

Introdução As síndromes neurológicas paraneoplásicas (SNP) são distúrbios relacionados a tumores malignos, afetando o sistema nervoso e sendo detectadas antes do câncer em muitos casos. É crucial compreender a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, especialmente considerando a possibilidade de tratamento imunoterápico baseado nos mecanismos patogênicos específicos. **Objetivo:** Avaliar e investigar sobre os perfis clínicos, padrões de neuroimagem, tratamentos, impactos e resultados das síndromes neurológicas paraneoplásicas. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura nas bases de dados em saúde BVS, PUBMED e SCIELO, utilizando os descritores "Síndromes" AND “Paraneoplásicas” AND “Neurológicas”, foram encontrados cinco artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações em português e inglês, estudos sobre síndromes neurológicas paraneoplásicas, de 2019 a 2024. O protocolo PRISMA foi usado para guiar a produção do trabalho. **Resultados:** Estudos investigaram pacientes com SNP, analisando padrões de lesões cerebrais e associações com anticorpos e cânceres. Os destaques encontrados foram lesões cerebrais específicas associadas a diferentes anticorpos e gêneros, com taxa de mortalidade de 25%, houve um aumento na incidência de SNP ao longo do tempo, com tipos mais comuns e associações entre anticorpos, cânceres e síndromes neurológicas. **Conclusão:** Compreender a relação entre SNP e cânceres específicos é crucial para diagnóstico precoce e tratamento adequado. A identificação de pacientes em maior risco e adaptação de tratamentos são fundamentais para eficácia.

Palavras-Chave: Síndromes; Paraneoplásicas; Neurológicas.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS E OBSTÁCULOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO OSTEOSSARCOMA: UMA JORNADA DE COMPREENSÕES TERAPÊUTICAS

Layla Moreira de Andrade Moraes (laylamamoraes@gmail.com) autor principal, Alycia de Paiva Bezerra Câmara, Bruna Trigueiro Carlini, Fellipe Gonçalves Monteiro, Marina Vasconcelos Queiroz Lira Torres, Tânia Regina Ferreira Cavalcanti (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança- João Pessoa PB

Introdução: O osteossarcoma é o tumor ósseo mais recorrente entre adolescentes e adultos jovens. Esta condição desenvolve-se principalmente em ossos longos, como fêmur distal, tíbia proximal e úmero proximal, sobretudo nas metáfises e diáfises. **Objetivo**: Analisar as perspectivas e obstáculos no diagnóstico e tratamento do osteossarcoma, ressaltando a relevância da detecção precoce. **Método e materiais**: Caracteriza-se como uma revisão bibliográfica por meio de busca nas bases de dados, SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores "Osteossarcoma", "Tumor ósseo" , "Tratamento". Foram encontrados 36 artigos, entre eles 4 atenderam aos critérios de inclusão, publicados entre 2017 e 2020, nos idiomas português e inglês. **Resultados**: O osteossarcoma é um tipo de câncer ósseo que afeta principalmente ossos longos da perna e do braço, é descrito pelo crescimento atípico e descontrolado de células ósseas imaturas, tais células se acumulam formando o tumor. Desta forma, neoplasias ósseas demonstram uma diversidade de comportamentos, o que torna ainda mais complicado o diagnóstico precoce. O diagnóstico demanda múltiplos exames, como radiografia e raio-x, entretanto a biópsia é o mais preciso e colabora em estabelecer a melhor opção terapêutica. O tratamento objetiva a cura, preservação da integridade óssea e qualidade de vida do paciente. Envolve uma abordagem multidisciplinar incluindo a cirurgia, que remove completamente o tumor, quimioterapia e, em determinadas situações, radioterapia que elimina células cancerígenas remanescentes. **Conclusão**: Portanto, o diagnóstico precoce é crucial para a melhor escolha de tratamento, proporcionando ao paciente melhores resultados. Além disso, é importante realizar acompanhamento genético, pois pode existir predisposição hereditária associada.

Palavras-Chave: Tumor ósseo; Osteossarcoma; Diagnóstico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVALÊNCIA DE CARCINOMA NA TIREOIDE NA POPULAÇÃO FEMININA X MASCULINA

Antônio Américo Falcone de Almeida Filho (americofalconee@gmail.com) autor principal, José Felipe Lacerda, Ricardo Teixeira Martins, Brenner Rocha Vieira, Hellen Silva Sousa e Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

UNIPÊ- Centro Universitário De João Pessoa, João Pessoa, PB

Introdução: A predominância de carcinoma na tireoide é uma informação muito valiosa, visto que quanto mais precoce descobrir, melhor será o prognóstico. Sendo assim, a epidemiologia é uma ferramenta muito importante, medindo a prevalência entre os sexos, para ter uma noção de recorrência do carcinoma tireoidiano a fim diagnóstico. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico comparando o percentual de acometimento de carcinoma na tireoide em homens e mulheres. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de corte transversal. Foram selecionados 3 artigos de 10, através da plataforma PUBMED, entre os últimos 5 anos. **Resultados:** Em uma análise de 1.098 pessoas, 82% com diagnóstico de carcinoma ou com preditores foram diagnosticadas na população feminina e 17,2% na população masculina. Em outro estudo, a incidência de carcinoma na tireoide foi de 21 casos a cada 100.000 mulheres, em relação a aproximadamente 7 casos a cada 100.000 homens. Em geral, os estudos mostram que as mulheres tem uma maior prevalência em comparação aos homens e uma das teorias é devido a exposição hormonal que as mulheres tem, principalmente na época de fertilidade. Os estudos mostram forte ligação entre a epidemiologia e essas características hormonais femininas, que reflete o aumento de casos de câncer tireoidiano, mas os estudos para solidificar esse argumento não estão muito bem esclarecidos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico do câncer de tireoide mostra uma prevalência maior entre mulheres do que entre homens. Essa disparidade é crucial para desenvolver estratégias de tratamento e prevenção mais eficazes no manejo clínico.

Palavras-chave: Prevalência; Tireoide; Câncer;

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVENÇÃO E TERAPIAS NO CÂNCER COLORRETAL E GASTROINTESTINAL: uma revisão de literatura

Leonardo de Abreu Guerra Dominoni Filho (leonardodominoni@hotmail.com) autor principal, José Abdon De Araújo Lima Neto, Maria Beatriz Monteiro Gomes, Orlando Xavier da Silva Neto, Pedro Barreto Pires Bezerra Filho, Michelle Sales (orientadora)
(AFYA FCM-PB); (AFYA FCM-PB); (UNIPÊ); (UNIPÊ); (UNIPÊ). João Pessoa-PB.
Instituto Michelle Sales

Introdução: A prevenção para o câncer gastrointestinal e colorretal consiste em evitar os fatores de risco modificáveis para esses tumores, evidenciando que um estilo de vida saudável reduz os riscos para estas doenças. Investiga-se aqui, quais as medidas de prevenção e quais as terapias disponíveis para os casos de câncer colorretal e câncer gastrointestinal. **Objetivo**: Investigar a prevenção e terapias do câncer colorretal e gastrointestinal. Método e materiais: O presente estudo é uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi feita na base de dados Pubmed, com os descritores e operadores utilizados foram "prevention AND therapies AND bowel cancer" e ao todo foram encontrados 42 resultados. As seleções dos estudos foram realizadas mediante a avaliação completa dos artigos, publicados de 2019 a 2024. Foram selecionados 5 artigos. **Resultados**: O tratamento desse tipo de câncer varia de acordo com seu tipo e estadiamento. Cirurgias para ressecção tumoral, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia são as medidas terapêuticas mais comuns. A prevenção desempenha um papel fundamental na redução do risco de desenvolvimento do câncer gastrointestinal e colorretal, enfatizando a importância do estilo de vida saudável e de evitar os fatores de risco modificáveis. **Conclusão**: O tratamento envolve a abordagem terapêutica individualizada, porque a terapia adotada varia de acordo com o tipo e estágio do câncer. As condições terapêuticas comuns incluem cirurgias para remoção do tumor, radioterapia, quimioterapia e/ou imunoterapia. A conscientização, detecção precoce e abordagem multidisciplinar auxiliam no manejo e na prevenção eficaz dessa doença.

Palavras-Chave: Câncer gastrointestinal; Câncer Colorretal; Prevenção; Tratamento.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROGNÓSTICO DO MANEJO CIRÚRGICO ROBÓTICO DAS NEOPLASIAS DE PÂNCREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Júlia Ellen Francelino Dantas (juliaefdant@gmail.com) autora principal, Sarah Marinho Pereira Paiva, Thamyres Maria de Almeida Oliveira, Laura Maria Vitorino Costa, Rafaela Montenegro Furtado de Oliveira Lima (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (Afya Paraíba), Cabedelo-PB.

Introdução: A primeira cirurgia minimamente invasiva de pâncreas foi realizada em 2001 por via laparoscópica, sendo progressivamente desenvolvido o manejo robótico. Atualmente, há maior aplicabilidade e vantagens já documentadas do uso de robôs na ressecção das neoplasias pancreáticas. **Objetivo:** Pesquisar evidências acerca das vantagens e do prognóstico de pacientes submetidos ao manejo cirúrgico robótico das neoplasias pancreáticas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada usando descritores presentes no DeCS/MeSH, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a seguinte combinação: "Procedimentos cirúrgicos robóticos" AND "neoplasias de pâncreas" AND "prognóstico". Foram utilizados os filtros: texto completo e últimos 5 anos. Os 9 artigos encontrados foram lidos na íntegra, sendo excluídos 2 por fuga do tema e 2 pela não disponibilidade na íntegra. **Resultados:** A pancreatoduodenectomia robótica com ressecção dos vasos acometidos resultou na diminuição das taxas de morbidade quando realizada por cirurgiões experientes em relação ao procedimento aberto. Evidenciou-se maior preservação do parênquima no tratamento de tumores neuroendócrinos bem diferenciados. Provocou menor taxa de conversão em uma futura cirurgia aberta, maior preservação do baço e dos vasos esplênicos. Não houve diferença clínica significativa entre a técnica robótica e a laparoscópica no pós-operatório imediato. As principais complicações observadas foram fístulas pancreáticas. Os estudos demonstraram baixa permanência hospitalar e incidência de morbidade na enucleação de tumores neuroendócrinos pancreáticos. **Conclusão:** A correção cirúrgica robótica das neoplasias pancreáticas demostrou bom prognóstico nos trabalhos encontrados, com menores taxas de complicação, todavia, ainda são necessários mais estudos sobre esse tema.

Palavras-chave: Neoplasias de pâncreas; Cirurgia robótica; Prognóstico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROJETO ACOLHE-DOR: UM SENTIDO NA VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DA CASA DE APOIO DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER - RFCC/PB

Monika Schaefer Borges da Silva (monyka.borges@yahoo.com.br) autora principal, Ana Regina Machado Figueiras, Elaine Cristina Teixeira Pedrosa, Érika Verônica Mendonça do Prado, Luci Brito e Fagner Dayan de Lima Gomes (orientador)

UNINASSAU, João pessoa-PB

Introdução: O presente resumo descreve a experiência do Projeto ACOLHE-DOR que, desde 2019, oferece na Casa de Apoio da RFCC-PB suporte emocional para pacientes atendidos no Hospital Napoleão Laureano para tratamento oncológico e seus acompanhantes, vindos de fora de João Pessoa. O diagnóstico do câncer assusta e fragiliza levando-os a questionarem o sentido de vida diante desse diagnóstico. Sousa (2022), assevera que o indivíduo diagnosticado com câncer sente que perdeu o sentido de vida, passando por vários lutos. Viktor Frankl afirma que a vida nunca perde o sentido: "sobreviver é encontrar sentido na dor." e dessa forma enfrentar o sofrimento, buscando triunfar sobre ele. (Frankl, 2005) Por isso, o Projeto ACOLHE-DOR busca ajudar as pessoas a diversificar a forma de encarar o sofrimento para encontrar um sentido mesmo diante de uma doença grave. **Objetivo:** Proporcionar suporte emocional ajudando os envolvidos a encontrar outras perspectivas diante do câncer, melhorandoa saúde mental e emocional. **Método e materiais:** O Projeto ACOLHE-DOR estabeleceu uma parceria com a RFCC-PB oferecendo encontros, para através de escuta ativa acolher as necessidades emocionais dos usuários e acompanhantes assistidos pela instituição. **Resultados:** Os envolvidos relatam que se sentem fortalecidos para lidar com a doença após as sessões de escuta, demonstrando a relevância do trabalho desenvolvido pelo Projeto ACOLHE-DOR. **Conclusão:** O Projeto ACOLHE-DOR representa uma estratégia eficaz para abordar o sofrimento emocional na Casa de Apoio da RFCC-PB, fazendo da escuta ativa uma ferramenta fundamental para a saúde mental do usuário oncológico.

Palavras-Chave: Pacientes oncológicos; Sentido de vida; Suporte emocional.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RECEPTORES NUCLEARES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DO CARCINOMA HEPATOCELULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isadora Medeiros Dantas (idantas.isa@gmail.com) autor principal; Vivyanne Falcão Silva da Nóbrega (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O Carcinoma Hepatocelular (CHC) é responsável por significativa parcela de mortes por câncer no mundo, apresentando incidência crescente. A desregulação do metabolismo celular de algumas doenças como Esteato-hepatite não alcoólica (NASH), favorece a progressão do CHC. Normalmente, o diagnóstico do CHC ocorre em estágio avançado, destacando sua alta resistência às quimioterapias convencionais. Sendo assim, há uma necessidade urgente de identificar novos alvos terapêuticos que possam reduzir a atividade de multiplicação tumoral. **Objetivo:** Investigar o papel de alguns receptores nucleares associados ao metabolismo celular como possíveis alvos de tratamento para o CHC. **Método e materiais:** Revisão narrativa com pesquisa na plataforma PubMed. Os descritores foram 'Receptors, Cytoplasmic and Nuclear' and 'Liver Neoplasms' and 'drugs'. Foram incluídos textos completos, publicados entre 2019-2024, foram selecionados 11 trabalhos. **Resultados:** Verificou-se que agonistas dos receptores nucleares, farnesóide X (FXR) e receptor ativado por proliferador de peroxissoma (PPAR). Os PPAR estão relacionados ao metabolismo lipídico/energético em indivíduos com NASH, favorecendo a remissão patológica e reduzindo o risco de CHC, ao minimizar os sinais inflamatórios. Para o receptor farnesóide X (FXR), verificou-se que ele mantém o metabolismo hepático normal de ácidos biliares, glicose e lipídios, sendo assim, possíveis medicamentos agonistas de FXR, irão favorecer a homeostase hepática, já que muitas doenças hepáticas interrompem sua sinalização. Além disso, o FXR consegue diminuir a inflamação hepática, favorecendo a regeneração hepática. **Conclusão:** Os agonistas dos receptores nucleares FXR e PPAR buscam a regulação metabólica hepática, sendo assim, podem atuar como promissores alvos terapêuticos no combate ao carcinoma hepatocelular.

Palavras-chave: NASH; Neoplasias Hepáticas; Alvos terapêuticos.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REDUÇÃO DE DANOS: ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA E MULTIDISCIPLINAR PÓS-RADIOTERAPIA.

Ingrid Evelyn Guns Rondon de Souza (ingrid.guns@gmail.com) autor principal, Genialdo Rodrigues Dos Santos Neto, Lissana Lorrany dos Santos, Maria Eduarda Oliveira de Figueiredo, Mariana de Oliveira Ferreira, Silvia Damasceno Benevides (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O trismo é uma condição que pode afetar pacientes submetidos à radioterapia devido ao câncer de cabeça e pescoço. Esse quadro, causado pela fibrose dos músculos, impacta a fala, mastigação e higiene oral. A fonoaudiologia atua com manejos clínicos para recuperar os movimentos mandibulares e promover adaptações funcionais. Objetivo: Descrever a atuação fonoaudiológica em um caso de trismo pós-radioterapia. Métodos e Materiais: Trata-se de um caso do serviço de fonoaudiologia em um hospital universitário. V.B.S, sexo masculino, 39 anos, procurou o serviço de Controle de Dor Orofacial. Os dados foram coletados por meio de anamnese e avaliação em Motricidade Orofacial. O paciente relatou histórico de câncer de orofaringe e realização de 35 sessões de radioterapia. À avaliação foi observado: limitação na abertura oral, dificuldades na alimentação e higiene oral. Resultados: O tratamento incluiu a continuidade da termoterapia em casa, nos músculos masseter e temporal. Massoterapia facial, estimulação da abertura oral com tração mandibular e inserção de espátulas em região interoclusal posterior, além de fotobiomodulação para regeneração celular e analgesia. Apesar da discreta melhora na abertura oral, o avanço da fibrose e o comprometimento dentário indicam que a cirurgia é a melhor opção em curso. Conclusão: O caso apresentado é desafiador, porém, a intervenção possibilitou ganhos em relação à redução de danos, e elevou consideravelmente a qualidade de vida do paciente. A colaboração entre fonoaudiólogos, odontólogos e oncologistas, é essencial para desenvolver estratégias eficazes de tratamento e melhorar o prognóstico desses pacientes.

Palavras-chaves: trismo; radioterapia; fonoterapia

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE ZUMBIDO E O TRATAMENTO PARA O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Martins da Paixão de Aquino Albuquerque (giovannapaixao@gmail.com) autora principal, José Cícero Carias dos Santos, Júlia Cândido Gonçalves, Leticia Santana Pessoa e Marine Raquel Diniz da Rosa (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

Introdução: Na década 70**,** foi popularizado o tratamento do câncer à base de substâncias ototóxicas, destacando-se o uso da cisplatina. Dessa forma, esse contexto teve impacto direto na incidência de problemas auditivos, dentre estes a queixa de zumbido na população. **Objetivo:** Analisar a relação entre o tratamento de câncer e a presença de zumbidos. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica utilizando a base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com descritores isolados disponíveis no DeCS: "Câncer", "Zumbido", "Tratamento", "Carcinoma" e "Leucoplasia"; e por meio do operador boleano AND ("câncer AND zumbido", "câncer AND tratamento AND zumbido", "carcinoma AND zumbido", "neoplasia AND zumbido"). Foram incluídos: textos completos, publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês; e excluídos: revisões de literatura, estudos pagos e aqueles sem relação à temática. Na análise, foram selecionados pelo título 20 artigos que, após aplicação dos filtros, leitura dos resumos e texto na íntegra, totalizaram 7 pesquisas. **Resultados:** Verificou-se correlação do zumbido e câncer, entre 10,7% a 40% dos pacientes, em especial após o tratamento baseado em cisplatina. Além disso, foi percebido que o zumbido pode comprometer e a interferir nas atividades de vida diária, e causar consequente declínio grave da qualidade de vida. **Conclusão:** Dessa forma, as substâncias utilizadas no tratamento do câncer têm relação direta com a presença de zumbidos, impactando negativamente na qualidade de vida da população. Contudo, ressalta-se a escassez de aprofundamento científico sobre a temática.

Palavras-chave: Câncer; Zumbido; Intervenção;

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RESISTÊNCIA À IMUNOTERAPIA E REGULAÇÃO NA EXPRESSÃO NO TRATAMENTO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcela Lopes Tolentino (marcelaltolentino@gmail.com) autor principal, Júlia dos Santos Vilar, Giovanna Targino de Sousa , Simone Loureiro Celino Catão, Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB
Faculdade Nova Esperança de Medicina (FAMENE), João Pessoa-PB

Introdução: A imunoterapia consiste na ativação do sistema imunológico do paciente contra o câncer. Atualmente, este método inovador enfrenta o desafio da resistência primária, presente nos casos em que o indivíduo nunca respondeu ao tratamento e adquirida, ocorrendo uma resposta inicial, mas com progressão da doença posteriormente, fazendo-se necessários estudos acerca da temática. **Objetivo**: Estudar a resistência à imunoterapia nos casos de Câncer. **Método e materiais**: O estudo é uma revisão de artigos científicos dos últimos 5 anos, obtidos no PubMed e BVS, com Desc em inglês: anticancer vaccines, immunotherapy, drug resistance, resultando em 10 artigos. Os critérios de inclusão, contemplam pacientes oncológicos submetidos à cirurgia. **Resultados**: Os inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICIs), as vacinas contra o câncer e a transferência de células adotivas(ACT) são estratégias terapêuticas usadas pela imunoterapia contra as neoplasias. Contudo, as células cancerígenas podem manipular os pontos de verificação imunológicos, regulando a expressão de proteínas regionais, interrompendo a resposta imune. Ademais, os tumores podem criar um ambiente hostil às células imunes mediante o alistamento de células imunossupressoras juntamente com a secreção de citocinas. Alterações genéticas e epigenéticas em células tumorais podem afetar a expressão de antígenos tumorais, dificultando o reconhecimento e o direcional dessas células. **Conclusão**: A imunoterapia surge como uma esperança no tratamento do câncer por meio das vacinas, ICIs e ACT. Contudo, a resistência aos medicamentos é um desafio que exige maiores estudos frente a capacidade tumoral em manipular os pontos de verificação e tornar o ambiente desfavorável para as células.

Palavras-Chave: Imunoterapia contra o câncer; Alteração genética; Células imunes inatas; Resistência.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SENSIBILIDADE AO CONTRASTE ACROMÁTICA EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDA AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E HORMONIOTERÁPICO: UM ESTUDO DE CASO LONGITUDINAL

José Marcos Nascimento de Sousa (jmns@academico.ufpb.br) autor principal, Milena Edite Casé de Oliveira (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, PB.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais predominante na população mundial, atingindo especialmente as mulheres. A quimioterapia e a hormonioterapia estão entre os principais tratamentos antineoplásicos e tem auxiliando na sobrevivência das mulheres com câncer de mama. Evidências apontam que o tratamento antineoplásico pode afetar o processamento visual. Todavia, estudos que avaliam essas medidas com o controle do efeito medicamentoso ainda são escassos na literatura. **Objetivo**: Avaliar a sensibilidade ao contraste acromática em uma mulher de 48 anos, com câncer de mama, mastectomizada, submetida ao tratamento quimioterápico e hormonioterápico. **Método e materiais**: Caracterizou-se por ser um relato de caso descritivo de caráter longitudinal. A participante foi avaliada: (1) após o tratamento quimioterápico; (2) seis meses após uso diário da hormonioterapia. O processamento visual foi avaliado por meio da sensibilidade ao contraste, por meio de frequências espaciais com variação entre 0,2 e 15.6 ciclos por grau). **Resultados**: Os resultados sugeriram que, quando comparada com dados normativos apresentados na literatura, a participante da pesquisa apresentou alterações na sensibilidade ao contraste nos dois pontos de tempo avaliados. Todavia, para as frequências espaciais 3.1 [IC=2,149-27,712; t=14,843; p=0,043] e 15.6 [IC=2,564-4,42; t=47,800; p=0,013], houve uma melhora no segundo ponto de análise, sugerindo a possibilidade de reversão dos efeitos da quimioterapia ao longo do tempo. **Conclusão**: Torna-se necessário estudos adicionais com maior tamanho amostral para elucidar como a sensibilidade visual é afetada pelo tratamento quimioterápico e hormonioterápico.

Palavras-Chave: Sensibilidade ao contraste; Câncer de mama; Tratamento antineoplásico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SINAIS E SINTOMAS PRECOCES PARA DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PÂNCREAS

Alfredo Lamenha Lins Baia Neto (alfredobaia@hotmail.com) autor principal; Alan Lira Guedes, Igor Beltrão Leite, Josinaldo Pereira Leite Junior (orientador).

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer de pâncreas é uma das formas mais letais de câncer, principalmente devido ao seu diagnóstico tardio. Sinais e sintomas iniciais frequentemente sutis tornam o diagnóstico precoce desafiador. A identificação precoce destes sintomas pode melhorar significativamente as taxas de sobrevida. **Objetivo:** Este estudo visa identificar os sinais e sintomas mais prevalentes associados ao diagnóstico precoce de câncer de pâncreas, contribuindo para a detecção mais rápida e eficaz da doença. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, examinando estudos publicados entre 2016 e 2023 em bases de dados como PubMed, Scopus e Scielo. Foram incluídos estudos que discutiam sinais e sintomas iniciais e sua relação com o diagnóstico precoce do câncer de pâncreas. **Resultado:** Os sintomas mais frequentemente relatados foram dor abdominal, perda de peso inexplicada e icterícia. Outros sintomas menos comuns incluíram alterações nas fezes, diabetes de nova ocorrência e prurido. A dor abdominal foi consistentemente descrita como localizada principalmente na região superior do abdômen e frequentemente irradiando para as costas. **Conclusão:** Os resultados sugerem que uma combinação de dor abdominal, perda de peso e icterícia deve alertar os profissionais de saúde para a possibilidade de câncer de pâncreas, especialmente em pacientes sem histórico prévio de problemas gastrointestinais ou metabólicos.

Palavras-chave: Câncer de pâncreas; Diagnóstico precoce; Prevenção.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SUBSTÂNCIAS TÓXICAS NO CIGARRO ELETRÔNICO E ASSOCIAÇÃO COM O CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

[1]Emanuel Cardoso da Costa (emanuelcardoso320@gmail.com) autor principal, [2]Ana Luiza Maciel Targino, [1]Thiago Ferreira Santos, [1]Moisés Arcanjo Targino Júnior, [1]Maria Clara Rufino de Sá Santos e [1]Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

[1]Incubadora científica, João Pessoa/PB
[2] Faculdade Maurício de Nassal, João Pessoa/PB

Introdução: Os cigarros eletrônicos (CE) são dispositivos que contêm substâncias, como nicotina, aromatizantes que, quando aquecida, produz a fumaça, que é inalada. Esse estudo propõe estudar a toxicidade dessas substâncias. **Objetivo:** Apontar como os CEs estão associados com o câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo identificar a relevância do uso de CEs como fatores cruciais ao desenvolvimento de câncer. Esse estudo foi realizado através de pesquisas em 3 bases de dados (Scielo, Pubmed e Google Scholar) para mostrar como esses produtos são fatores de desenvolver câncer. Foram avaliados 36 estudos, entretanto só foram utilizados para essa revisão 08 ensaios clínicos randomizados. A maior quantidade de estudos sobre o tema são de revisões de literaturas, por isso não foram inclusos no estudo. **Resultados:** Os estudos, sobre a relação do cigarro eletrônico ao aparecimento de câncer, apontam positivamente. Os CEs, graças ao seu custo baixo, fácil acesso, alto teor nicotínico, acabam viciando as pessoas. Além disso, estudos apontam que as soluções que compõem o CE, quando oxidadas, levam à formação de formaldeído e acetaldeído, que são extremamente tóxicas. **Conclusão:** Assim, conclui-se que o CE tem relação ao desenvolvimento de câncer. Mesmo que os conhecimentos sejam recentes, é notório que, através da literatura, há fortes indicadores que os CE são um problema na saúde de vários indivíduos.

Palavras-Chave: Cigarro Eletrônico, Câncer, Neoplasia

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TABAGISMO: UM IMPORTANTE FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Lara Taveira Teodoro Moreira (laraamoreira41@gmail.com) autor principal, Bruna Trigueiro Carlini, Ítalo Formiga Milfont Cartaxo, Layla Moreira de Andrade Moraes, Marina Vasconcelos Queiroz Lira Torres, Tânia Regina Ferreira Cavalcanti (orientador)

[1]Faculdade de Medicina Nova Esperança

Introdução: O tabagismo é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de mortalidade evitável globalmente e fator de risco modificável para o câncer devido à presença de substâncias carcinogênicas no cigarro. Além disso, a nicotina, um dos componentes do tabaco, é responsável por induzir dependência nos usuários, e exibe propriedades angiogênicas, o que favorece a proliferação das células cancerosas. **Objetivo**: Descrever a relação entre o tabagismo e o desenvolvimento de câncer. **Método e materiais**: Revisão bibliográfica realizada a partir de artigos no Banco Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores "Tabagismo" e "Câncer" e foram utilizados 4 estudos, presentes nas bases de dados LiLACS e MEDLINE, publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português e inglês. **Resultados**: O tabagismo é fator de risco para diversos tipos de câncer, especialmente neoplasias do trato respiratório, incluindo cânceres de cabeça, pescoço e pulmão. Esta associação é observada em 70% a 85% dos casos e sua incidência aumenta de forma proporcional à cronicidade e intensidade do vício. O fumo eleva, em até 25 vezes, o risco de desenvolvimento de carcinoma pulmonar, mesmo na ausência de exposição direta ao fumo. Além disso, é necessário cessar o tabagismo, pois o uso após o diagnóstico de câncer aumenta o risco de complicações durante o tratamento, e reduz a eficácia. Ademais, pode elevar as chances de recidiva do câncer e o surgimento de novos tumores. **Conclusão**: Portanto, a combinação da toxicidade do cigarro, aliada ao caráter viciante da nicotina, caracteriza o tabagismo como um fator agravante no desenvolvimento do câncer.

Palavras-Chave: Tabagismo; Câncer; Fator de risco.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TALIMOGENE LAHERPAREPVEC (T-VEC): O PRIMEIRO VÍRUS ONCOLÍTICO APROVADO PELA FDA CONTRA O CÂNCER.

Matheus Antônio Leite Cassimiro (Matheus_aleite@hotmail.com) autor principal, Antônio Américo Falcone de Almeida Filho, Ricardo Teixeira Martins, Brenner Rocha Vieira, Hellen Silva Sousa e Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

UNIPÊ- Centro Universitário De João Pessoa, João Pessoa, PB

Introdução: O uso de vírus oncolíticos (VOs) representa uma nova abordagem terapêutica que pode infectar e lisar seletivamente células tumorais e induzir respostas imunes antitumorais locais e sistêmicas. Aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) em 2015 para o tratamento do melanoma, o T-VEC apresenta bons resultados e segue sendo testado em outros tipos de câncer. **Objetivo:** Evidenciar a eficácia e as vantagens da viroterapia oncolítica com T-VEC no melanoma maligno. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, através da plataforma PUBMED, selecionando 3 artigos dos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: ‘’T-VEC’’ e ‘’viroterapia oncolítica’’. **Resultados:** O T-VEC, em monoterapia, foi testado em 50 pacientes com melanomas metastáticos irressecáveis em estágio IIIc com doses de 4 mL de 10^6 pfu/mL seguido por 4 mL de 10^8 pfu/mL a cada 2 a 3 semanas por até 24 tratamentos, apresentando uma taxa de resposta global (ORR) de 26%; uma taxa de resposta completa (RC) de 16% e uma taxa de resposta parcial (RP) de 10%. Posteriormente, ele foi testado em 436 pacientes e obteve uma ORR de 31,5% e uma RC de 16,9%. A eficácia do T-VEC foi maior quando associado com outras drogas antinoeplásicas e sua administração demonstrou ser extremamente segura, tendo alguns efeitos adversos leves como fadiga, calafrios, pirexia, náusea e doença semelhante à gripe. **Conclusão:** Por meio dos estudos, é notório a importância do T-VEC para a oncologia; além de ser uma arma valiosa contra o melanoma, serve de base para novos estudos com VOs.

Palavras-chave: T-VEC; Viroterapia; Câncer;

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TÉCNICAS CIRÚRGICAS: ENXERTOS E RETALHOS PARA TRATAMENTO DE CÂNCER DE PELE

Fellipe Gonçalves Monteiro[1] (fgmonteiro30@gmail.com) autor principal, Alycia de Paiva Bezerra Câmara[1], Layla Moreira de Andrade Moraes[1], Luana de Sá Fernandes[2], Ítalo Formiga Milfont Cartaxo[1], Luzia Sandra Moura Moreira (orientador).

[1] Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brasil.
[2] Unipê Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: O câncer de pele representa um quarto de todos os tumores malignos, sendo a forma mais comum de neoplasia no Brasil, afetando, principalmente, pessoas entre 40-50 anos de idade. As técnicas de enxerto e retalho cirúrgico são altamente eficazes na reconstrução em casos de tumores avançados, oferecendo soluções importantes para restaurar a integridade e função de áreas afetadas. **Objetivo:** Estabelecer as relações entre as técnicas de retalhos e enxertos do câncer de pele. **Métodos e materiais:** Revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi feita no banco de dados virtual SCIELO e os sites da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) e Brazilian Journal of Health Review (BJHR) com descritores baseados em “Enxertos”, “Retalhos” e “Câncer de pele”, sendo encontrados 2 artigos que atenderam aos critérios de inclusão . Houve seleção dos artigos de 2015 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** As neoplasias cutâneas são comuns e afetam inúmeras áreas do corpo, as quais ocasionam danos psicológicos significativos ao modificar esteticamente estruturas da identidade humana. As técnicas cirúrgicas de retalhos e enxertos são vias de reconstituição para o contorno anatômico natural e reparação da atividade funcional, transferindo tecidos para áreas com perda de pele, seja para preencher feridas cirúrgicas ou não. A escolha entre elas depende das necessidades específicas de tecido e osso, visando avaliar a eficácia dos processos cirúrgicos. **Conclusão:** Portanto, a escolha da técnica entre retalho e enxerto irá depender da condição de cada paciente, sendo necessário uma avaliação individualizada.

Palavras-chave: Enxertos; Retalhos; Câncer de pele.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UM ESTUDO DO CÂNCER DE OROFARINGE E SUA RELAÇÃO COM O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Renata Toscano de Medeiros[1] (renatatoscanomestre@gmail.com) (orientadora) autora principal, Heyell Kevin Rodrigues Franklin Chacon[1], Lara Dias do Nascimento[2], Luciene Morais de Paula[3], Marianne Oliveira Neves[3], Manoel Garcez Marinho Neto[1]

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB[1]
Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB[2]
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG[3]

Introdução: O Carcinoma Epidermóide (CE) corresponde a 90% das lesões malignas da cavidade bucal e orofaringe, representando o quinto tipo de câncer mais comum em homens no Brasil. O etilismo e o tabagismo apresentam-se como preditores de risco, associado a vírus oncogênicos, sobretudo o Papilomavírus Humano (HPV). Esse vírus tem um amplo tropismo pelo epitélio da mucosa orofaríngea, podendo induzir a carcinogênese. **Objetivo:** Analisar acervo científico acerca dos estudos relacionados ao câncer de orofaringe e o HPV. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando como fonte de pesquisa as bases de dados: BVS e Scielo com descritores usados em associação: (Papillomavirus humano) AND (Orofaringe). Obtendo um total de 17 artigos, do qual 12 foram selecionados para a análise, utilizando os critérios de inclusão: artigos completos publicados nos últimos 05 anos, em inglês ou português, que contemplassem o câncer de orofaringe e sua inter-relação com o HPV. **Resultados:** Nos estudos analisados houve um maior acometimento por CE em pacientes do sexo masculino. Pode-se enfatizar aqui o álcool e o fumo como notórios fatores de risco. Para 2025, estima-se 87.562 novos casos para homens e 21.608 para mulheres de câncer de orofaringe decorrentes desse agente etiológico. Isso se deve a grande recorrência do vírus na orofaringe, representando entre 18% e 45% das vezes, mostrando tropismo pela região. O diagnóstico confirmatório dessa relação é estabelecido mediante características clínicas e exames histopatológicos. **Conclusão:** Há embasamento científico que indica o HPV como grande determinante etiológico para o carcinoma epidermóide de orofaringe.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Neoplasia; Câncer de Orofaringe.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE CANABINOIDE NO TRATAMENTO DE NÁUSEA SECUNDÁRIA A QUIMIOTERAPIA

Alan Lira Guedes (alanliraa@hotmail.com) autor principal; Adriana Ferreira Potiguara Ribeiro, Igor Beltrão Leite, Manuela Cavalcanti Magalhães, Julia Vieira de Souza (orientadora).

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; João Pessoa-PB.

Introdução: Apesar da utilidade e eficácia da quimioterapia para o tratamento de câncer ainda há numerosos efeitos colaterais, especialmente náuseas e vômitos. **Objetivo:** Expor resultados de pesquisa bibliográfica referente a utilização de cannabis medicinal para amenizar sintomas de náuseas em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Materiais e métodos:** Realização de revisão bibliográfica em bases de dados sobre o uso de cannabis para controle de náuseas e vômitos relacionadas a quimioterapia. **Resultado:** O sistema endocanabinoide está associado ao controle de náuseas e vômitos através dos receptores canabinoides 1 (CB1) e dos receptores canabinoides 2 (CB2). Os receptores CB1 são encontrados principalmente no sistema nervoso central e os receptores CB2 estão localizados principalmente no periférico. Tanto o CB1 quanto o CB2 são encontrados no complexo vagal dorsal, no centro dos estímulos emetogênicos. A ativação desses receptores resulta na inibição da êmese. Estudos clínicos demonstraram a eficácia, segurança e tolerabilidade do canabinoide sintético nabilona (vendida sob o nome comercial de Cesamet) na redução de náuseas e vômitos em pacientes com câncer, demonstrando sua eficácia. Além disso, seu uso é aprovado pela agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, a Food and Drug Administration (FDA). Apesar disso, no Brasil, existem poucos estudos sobre o tema. **Conclusão:** No câncer, a utilidade terapêutica do uso de canabinoides ainda está limitada às suas propriedades analgésicas e antieméticas, como náuseas e vômitos.

Palavras-chave: Cannabis; náusea; quimioterapia.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE NANOTECNOLOGIAS PARA TRANSPORTE DE CRISPR/CAS9 NO TRATAMENTO DE CÂNCER

Ricardo Teixeira Martins (ricardo_t_martins@hotmail.com) autor principal, Antônio Américo Falcone de Almeida Filho, Brenner Rocha Vieira, Hellen Silva Sousa, Matheus Antônio Leite Cassimiro, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer é uma das doenças mais mortais para humanidade, mesmo que nos tempos hodiernos diversas terapias já tenham sido estabelecidas, como a radioterapia, quimioterapia ou cirurgia. Entretanto, a alta frequência da resistência à quimioterapia e radioterapia tornam essas modalidades insatisfatórias. Portanto, reconheceu-se que a genética detém um alto potencial em ser uma forma mais eficaz de tratamento, pois corrigirá ou deletará a mutação genética especificamente nessas células, por meio de uma edição gênica precisa com a CRISPR/Cas9 através da nanotecnologia. **Objetivo:** Revisar a eficácia da edição genética com CRISPR/Cas9 com transporte nanotecnológico para o tratamento de câncer. **Métodos e materiais**: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, no mês de abril de 2024, na base de dados PUBMED, usando as palavras chaves nanotecnologia, neoplasias e tratamento, encontrando 97 artigos, dos quais 7 foram selecionados e 3 foram escolhidos para publicação, selecionando pesquisas realizadas nos últimos 5 anos. **Resultados:** O transporte de CRISPR/Cas9 por nanotecnologia já é utilizado para edição do gene PLK-1 no melanoma, do gene PCSK9 do vírus humano da hepatite B e do gene MTH1 do câncer de ovário, através de melhorias realizadas, como um melhor envoltório, capacidade aumentada de transporte e maior precisão, possibilitando novas formas de utilizar-se dessa técnica. **Conclusão**: A edição gênica por CRISPR/Cas9 com transporte mediado por nanotecnologia representa uma nova era do tratamento para o câncer, mesmo que esse método ainda não abranja todas as situações clínicas possíveis, certamente, com novas pesquisas e tecnologias ampliarão o escopo dessa aplicação.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Neoplasias; Terapia

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DOS MICRORNAs COMO INDICADORES DE CÂNCER DE PÂNCREAS.

Paulo César Barbosa de Brito Filho (soypaulobrito@gmail.com) autor principal, Francisco Brayan Lima de Araújo, Gabrielle Modesto Rodrigues, Sandra Fernandes Pereira de Mélo (Orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Resumo:
Introdução: O câncer de pâncreas é conhecido por sua agressividade e prognóstico desfavorável, com elevada taxa de metástase. Diante desse cenário, a busca por medidas que permitam diagnóstico precoce é crucial. Os microRNAs, pequenas moléculas de RNA, desempenham um papel fundamental na formação inicial dos padrões tumorais e na progressão da doença, sendo potenciais biomarcadores de seguimento prognóstico ambulatorial. **Objetivo:** Analisar o uso de microRNAs no monitoramento do prognóstico de pacientes com câncer de pâncreas, identificando aqueles associados a prognósticos favoráveis ou desfavoráveis, e destacando os mais relevantes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando a base de dados PubMed e descritores "pancreatic cancer" e "microRNA". Foram selecionados artigos que abordavam o papel dos microRNAs no prognóstico do câncer de pâncreas. **Resultados:** 12 artigos foram incluídos na análise, fornecendo uma síntese dos principais microRNAs associados a prognósticos favoráveis ou desfavoráveis. Dos 20 microRNAs citados, 15 foram relacionados a uma pior evolução da doença e 5 a maiores taxas de sobrevida. **Conclusão:** Os microRNAs apresentam grande potencial como marcadores prognósticos no câncer de pâncreas. Sua identificação e análise representam uma estratégia promissora para o avanço da medicina oncológica, oferecendo novas perspectivas para o diagnóstico e tratamento dessa doença devastadora.

Palavras-chave: Câncer de pâncreas; microRNA; prognóstico.

X CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UTILIZAÇÃO DA RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CÂNCER OCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Letícia Costa Raposo Tavares (costannaleticia87@gmail.com) autor principal, Letícia Bravo de Arruda Brito[2], Beatriz Simôa Teixeira[3], Ayla Paraguay Ebrahim[4], Sarah Geovanna de Almeida Braga[5], Profa. Dra. Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista[6] (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: A radioterapia, que consiste em utilizar radiação ionizante na região próxima ao tumor para matar células cancerígenas, é uma das abordagens mais utilizadas no tratamento do câncer, inclusive, nas formas oculares. Dentre as técnicas de radioterapia ocular, existe a braquiterapia e a terapia de radiação com feixe externo. **Objetivo:** Estudar a utilização da radioterapia no tratamento de câncer ocular. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados em saúde BVS, PUBMED e SciELO, com os descritores: *"Radioterapia" AND "Câncer" AND "Ocular",* sendo encontradas cinco publicações, com recorte temporal dos últimos 5 anos. **Resultados:** A radioterapia ocular é utilizada nos tratamentos de melanoma para eliminar as células cancerígenas presentes no olho. Na terapia com placas episclerais, a mais utilizada na retirada dos melanomas, é feita em tumores pequenos a médios, tendo a sua eficácia comprovada ao se estimar que 90% dos pacientes, ao receber essa intervenção, são curados, preservando a estrutura ocular devido a radiação percorrer uma distância curta. Por outro lado, a radioterapia por feixes de prótons, feita em tumores grandes e próximos ao nervo óptico, direciona os feixes diretamente no local cancerígeno, fornecendo mais radiação ao tumor. O tratamento é administrado em frações diárias durante várias semanas. **Conclusão:** Os resultados destacam novos achados da técnica da radioterapia, demonstrando altas taxas de sucesso, preservando a estrutura do olho em muitos casos. Destacando a importância contínua da pesquisa e aprimoramento das técnicas de radioterapia no câncer ocular.

Palavras-chave: Radioterapia; Câncer; Ocular.